



UnB - Universidade de Brasília

Departamento de Economia

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e

Ciência da Informação e Documentação

Mestrado Profissional em Gestão Econômica de Negócios

**QUALIDADE DO LUCRO DE EMPRESAS BRASILEIRAS:
UMA AVALIAÇÃO EMPÍRICA
A PARTIR DO FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES**

AMÉRICA MARTINS DOS SANTOS

Brasília – DF

2006

AMÉRICA MARTINS DOS SANTOS

**QUALIDADE DO LUCRO DE EMPRESAS BRASILEIRAS:
UMA AVALIAÇÃO EMPÍRICA
A PARTIR DO FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES**

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Dissertação apresentada à Universidade de Brasília,
Departamento de Economia, para obtenção do título
de Mestre em Gestão Econômica de Negócios.

Brasília – DF

2006



UnB - Universidade de Brasília

Departamento de Economia

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e

Ciência da Informação e Documentação

**QUALIDADE DO LUCRO DE EMPRESAS BRASILEIRAS:
UMA AVALIAÇÃO EMPÍRICA
A PARTIR DO FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES**

AMÉRICA MARTINS DOS SANTOS

Dissertação aprovada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão Econômica de Negócios do Programa de Pós-Graduação em Economia – Departamento de Economia da Universidade de Brasília, por intermédio do Centro de Investigação em Economia e Finanças. Comissão Examinadora composta pelos seguintes professores:

Professor Doutor Paulo Roberto Barbosa Lustosa
Orientador

Professor Doutor Paulo César Coutinho

Professor Doutor Alberto Shigueru Matsumoto

Brasília – DF

2006

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, América Martins dos

Qualidade do Lucro de Empresas Brasileiras:
uma avaliação empírica a partir do Fluxo de
Caixa das Operações. Brasília, UnB, Programa
Pós Graduação em Economia, 2006. 185p

Dissertação: Mestrado em Gestão Econômica
de Negócios (Área Economia)

Orientador: Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

I - Universidade de Brasília

II - Título

Dedicatória

Este trabalho é dedicado aos meus filhos Carlos Cavalcante de Albuquerque Neto e Rosamaria Cavalcante de Albuquerque, por saberem entender as minhas ausências; e à minha irmã Justina Martins Medeiros, que esteve comigo durante as horas de choro e de risos.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestre dos Mestres, Sr. Jesus!

Ao Professor Paulo Roberto Barbosa Lustosa, pela sabedoria dos ensinamentos, pela grandeza do ser humano que é, pela paciência que teve durante esse período e pelos estímulos que não me deixaram desistir.

Ao Professor Alberto Matsumoto, pela orientação adjunta e por seus conhecimentos científicos que me ajudaram a caminhar pelo aprendizado.

Ao Professor Aquiles Farias, que sempre esteve presente com seu brilhante conhecimento e a sabedoria de ser humilde.

À Márcia Nalu, que soube ser um agente catalisador durante o período de todo o curso.

Aos meus colegas e amigos Antonio Lara Resende, Gilmar Luís Lang e João Marinho Júnior que, em especial, sempre estiveram comigo durante e depois do período letivo, demonstrando de forma incontestável serem grandes e verdadeiros companheiros; Virgínia, Ronaldo, Felipe, Rosy, pelos bons finais de semana e pelas noites acordadas; e aos demais colegas que de forma indireta contribuíram com a realização de um sonho.

Epígrafe

“Aquele que toma a realidade e dela faz um sonho é um poeta, um artista. Artista e poeta será também aquele que do sonho faz realidade.”

Malba Tahan

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo examinar a qualidade do lucro contábil de um grupo de empresas não financeiras, localizadas no Brasil, tendo como parâmetro a sua correlação com o fluxo de caixa das operações. Os dados da pesquisa referem-se a seis setores de produção: alimentos e bebidas, energia, siderúrgico e metalúrgico, veículos e peças, indústria têxtil e químico; avaliados semestralmente de 1995 a 2004. As premissas consideradas são as de que a qualidade do lucro contábil, quando medida pela relação entre o lucro líquido ou o operacional e o fluxo de caixa das operações, é negativamente relacionada ao grau de investimento em ativos permanentes de cada setor; e, quando analisada para um agregado de setores, tende a ser irrelevante na presença de diferentes graus de investimentos em ativos permanentes. Os resultados mostram-se compatíveis com as proposições, porém, carentes de vigor para se afirmar a ocorrência em toda a economia. Por fim, sugere-se aprofundamento nos estudos propostos para alteração do modelo de contabilização de algumas rubricas contábeis, bem como minuciosa investigação sobre a importância dos *accruals*.

Palavras-chave: demonstrativo do fluxo de caixa, lucro líquido, lucro operacional, lucro contábil, *accruals*.

ABSTRACT

The present paper purposes to examine the quality of the accounting profit of a group of non-financial companies, located in Brazil, holding as parameter its correlation with the cash flow of operations. The research data refer to six production sectors: foods and beverages, energy, iron and steel and metallurgical industry, vehicles and parts, textile industry and chemical industry; evaluated twice per year from 1995 to 2004. The premises considered are those that state that accounting profit quality, when measured by the relation between net profit or operational profit and the cash flow of operations, is negatively related to the degree of investments on the fixed assets of each sector; and when analyzed under a conglomerate of sectors, it tends to be irrelevant in the presence of different degrees of investments on fixed assets. The results show to be compatible with the propositions, however, lacking the robustness to facilitate the affirmation that it happens throughout the entire economy. Finally, it is suggested the probing into proposed studies for the alteration of the accounting model of some accounting practices, as well as intricate investigation about the importance of accruals.

Keywords: cash flow statement, net profit, operational profit, accounting profit, accruals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do setor de Alimentos e Bebidas.....	61
Tabela 2 – Matriz de correlação do setor de Alimentos e Bebidas.....	63
Tabela 3 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Alimentos e Bebidas.....	64
Tabela 4 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Alimentos e Bebidas.....	66
Tabela 5 – Resumo de testes para o setor de Alimentos e Bebidas.....	67
Tabela 6 – Dados do setor de Energia.....	68
Tabela 7 – Matriz de correlação do setor de Energia.....	69
Tabela 8 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Energia.....	70
Tabela 9 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Energia.....	72
Tabela 10 – Resumo de testes para o setor de Energia.....	74
Tabela 11 – Dados do setor Siderúrgico e Metalúrgico.....	74
Tabela 12 – Matriz de correlação do setor de Siderúrgico e Metalúrgico.....	76
Tabela 13 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Siderúrgico e Metalúrgico..	77
Tabela 14 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Siderúrgico e Metalúrgico..	79
Tabela 15 – Resumo de testes para o setor de Siderúrgico e Metalúrgico.....	81
Tabela 16 – Dados do setor Veículos e Peças.....	81
Tabela 17 – Matriz de correlação do setor de Veículos e Peças.....	83
Tabela 18 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Veículos e Peças.....	84
Tabela 19 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Veículos e Peças.....	86

Tabela 20 – Resumo de testes para o setor de Veículos e Peças.....	88
Tabela 21 – Dados do setor Indústria Têxtil.....	88
Tabela 22 – Matriz de correlação do setor de Indústria Têxtil.....	90
Tabela 23 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Indústria Têxtil.....	91
Tabela 24 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Indústria Têxtil.....	93
Tabela 25 – Resumo de testes para o setor de Indústria Têxtil.....	94
Tabela 26 – Dados do setor Químico.....	95
Tabela 27 – Matriz de correlação do setor de Químico.....	96
Tabela 28 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Químico.....	98
Tabela 29 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para o setor de Químico.....	100
Tabela 30 – Resumo de testes para o setor de Químico.....	101
Tabela 31 – Teste para $LL = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para a Amostra.....	102
Tabela 32 – Teste para $LO = \alpha + \beta FCO + \varepsilon$ para a Amostra.....	104
Tabela 33 – Resumo de testes para a Amostra.....	105
Tabela 34 – Resumo de testes para todos os Setores e para a Amostra Geral.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASB	Accounting Standards Board
BP	Balanço Patrimonial
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DFCO	Demonstração do Fluxo de Caixa Operacional
DOAR	Demonstração de Origem e aplicação de Recursos
DRE	Demonstração de Resultados do Exercício
FASB	Financial Accounting Standards Board
FCO	Fluxos de Caixa das Operações
IASB	International Accounting Standards Board
LC	Lucro Contábil
PCGA	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos
VEE	Valor Econômico da Entidade

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	
I.1 - ANTECEDENTES DO PROBLEMA.....	16
I.2 - PROBLEMA DA PESQUISA.....	18
I.3 - OBJETIVO.....	20
I.4 - JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	21
I.5 - DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	22
I.6 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	24
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
II.1 – REVISÃO DA LITERATURA.....	27
II.2 – TEORIAS.....	
II.2.1 – TEORIAS SOBRE FLUXO DE CAIXA.....	32
II.2.2 – TEORIAS SOBRE LUCRO CONTÁBIL.....	39
III. METODOLOGIA.....	
III.1 – SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	46
III.2 – DEFINIÇÃO DO MODELO.....	49
III.3 – HIPÓTESES TESTADAS.....	50
III.4 – TESTES DE ROBUSTEZ.....	54
IV. ANÁLISE EMPÍRICA.....	
IV.1 – PROCEDIMENTOS.....	57
IV.2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	58
IV.3 – ANÁLISE EMPÍRICA DOS DADOS DE TODA A AMOSTRA.....	103
V. CONCLUSÃO.....	109
VI. REFERÊNCIAS.....	113
VII. ANEXOS.....	121

I. INTRODUÇÃO

I.1 - ANTECEDENTES DO PROBLEMA

A linguagem dos negócios é a contabilidade e, exatamente por isso, atualmente procuram-se por maior fidelidade nos indicadores contábeis, utilizados como ferramentas para avaliação das empresas com uma visão do futuro, em detrimento de sua análise apenas para as clássicas apreciações estáticas.

De forma intuitiva, a Demonstração do Fluxo de Caixa vem sendo utilizada, isolada ou em conjunto com outro indicador, pelos usuários internos e externos das empresas, juntamente com o lucro contábil. Apesar dessa ferramenta ainda não ser obrigatória pelos órgãos reguladores brasileiros, sua aplicabilidade toma espaço, importância e oferece aos analistas maior segurança na avaliação do caixa da empresa no futuro.

Uma empresa para obter sucesso depende de sua capacidade em gerar caixa, motivo pelo qual a Demonstração do fluxo de Caixa tem-se consagrado como ferramenta útil para uso isolado ou em conjunto com outro indicador de avaliação.

Os investidores têm adotado indicadores da contabilidade, como o lucro contábil juntamente com a Demonstração do fluxo de Caixa, associados com preços de mercado, quando existentes, como parâmetros para avaliar a capacidade das empresas de geração de fluxo de caixa futuros.

A legislação contábil determina a apuração do lucro periódico com base no regime de competência. Por esse regime, as receitas e despesas são reconhecidas quando ganhas e incorridas, respectivamente, sem que haja a necessidade do recebimento ou desembolso de caixa.

A receita é considerada ganha quando realizada ou realizável, isto é, quando ela se transforma ou está assegurada a sua transformação em dinheiro. Isso normalmente ocorre no momento da venda do produto ou serviço.

O regime de competência incorpora ainda a idéia de que certas despesas, mesmo que já incorridas, só devem ser reconhecidas quando efetivadas as receitas. Desse modo, as regras contábeis impõem um diferimento dos gastos comprometidos no processo de produção, sob a forma de custos estocados nos ativos, para somente serem baixados como despesas quando da venda dos produtos a eles associados.

Desse modo, o regime de competência contábil e o princípio da confrontação das receitas com as despesas favorecem alocações arbitrárias de receitas e despesas ao período de apuração do lucro.

Entretanto, o lucro contábil pode não retratar fidedignamente o fluxo de caixa da empresa. Ele é, em síntese, um retrato das operações da empresa, em razão das alocações que podem ser subjetivas de receitas e despesas, em consequência desse regime.

I.2 - PROBLEMA DA PESQUISA

As alocações de receitas e despesas podem tornar o lucro contábil uma variável gerenciável, sob a discricionariedade do gestor. Desse modo, o lucro pode distanciar-se das receitas e despesas, oriundas das operações das empresas. Em outras palavras, pode-se especular que o lucro contábil seja - mais ou menos certo- conforme a sua vinculação à realidade econômica que se busca expressar. É possível, então, se pensar no conceito de qualidade do lucro contábil, como medida referencial que represente um padrão confiável de comparação.

O sistema contábil apóia-se na idéia do caixa como referência para a sua confiabilidade (HENNDRIKSEN E VAN BREDA, 1 999). Por isso, as receitas são reconhecidas apenas quando realizadas ou realizáveis. Os ativos, por sua vez, são reconhecidos pelo seu custo, supostamente uma medida mais objetiva, um sacrifício já ocorrido, do que pelo seu valor, um benefício a se consubstanciar no futuro. Logo, o caixa pode ser um parâmetro para aferição da qualidade do lucro contábil. A correlação entre o lucro e o caixa, analisada historicamente, pode revelar a distância do lucro contábil para o referencial de objetividade, o caixa, que permeia o próprio sistema contábil.

O lucro poderia ser apurado pelo regime de caixa, em contra-ponto ao regime de competência. Trata-se de um relatório financeiro modelado sob o conceito de fluxos de caixa por atividades, no qual toda a movimentação periódica de dinheiro da empresa é segregada em três componentes: fluxo de caixa das atividades operacionais

(FCO); fluxo de caixa das atividades de investimentos (FCI) e fluxo de caixa de atividades de financiamento (FCF).

A idéia do FCO é representar, aproximadamente, o lucro da empresa pelo regime de caixa. Apesar de existir uma diferença temporal entre o FCO e o lucro Contábil, espera-se que o valor deste último se aproxime do daquele primeiro quanto maior for a janela do tempo considerada para apuração do desempenho. No limite, considerando-se toda a vida da empresa ou de um empreendimento, eles seriam supostamente iguais. Entretanto, conforme Lustosa e Santos (2 005) essa intuição não é totalmente verdadeira, uma vez que nem todas as transações que passam pelo lucro contábil permeiam também pelo FCO.

Assim, diante da freqüência do uso dos dados contábeis ou financeiros das empresas, a Demonstração do fluxo de Caixa - DFC, principalmente o Fluxo de Caixa Operacional - FCO, tem sido utilizada como complemento nas análises das companhias, já que apenas o Lucro Contábil não assegura a certeza da liquidez do negócio.

Devido à constância das solicitações dessa demonstração pelos usuários, o FCO tem passado a fazer parte das apresentações das empresas, mesmo ainda não sendo uma peça obrigatória, apesar das propostas já existentes para sua publicação. Os analistas usam o FCO, isolado ou em conjunto com o Lucro Contábil, para ter uma maior segurança quanto ao verdadeiro retrato do negócio. Logo, como um indicador está complementando o outro, Lucro Contábil e FCO, surge o interesse em saber qual a relação entre eles nos diversos segmentos.

Nesse particular, verifica-se haver diferenças permanentes entre essas duas variáveis (FCO e Lucro Contábil), nada obstante serem bastante aproximadas. Por isso, o FCO pode ser utilizado para aferição da qualidade do lucro.

I.3 - OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a qualidade do lucro contábil de um grupo de empresas não financeiras, localizadas no Brasil, tendo como parâmetro de referência sua correlação com o fluxo de caixa das operações.

Contextualizando a questão, o que se pretende investigar estritamente é a qualidade do lucro contábil divulgado pelas empresas de capital aberto localizadas no Brasil, segregadas por diferentes setores econômicos, mensurada pela correlação em períodos semestrais entre o lucro contábil e o fluxo de caixa das operações.

I.4 - JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Os indicadores contábeis são valores que ajudam no processo de clarificação de avaliação do desempenho de uma empresa e objetivam visualizar situações, como a tendência dos acontecimentos futuros, e dar subsídios para os usuários internos e externos (PADOVEZE, 1994).

O Lucro Contábil é um indicador usado de forma ampla, para mensurar uma empresa pelos analistas. É sabido que o Lucro Contábil é passível de gerenciamento no interesse privado, e, portanto, é importante que se tenha algum parâmetro que avalie a qualidade do lucro divulgado.

Os analistas já utilizam a Demonstração do Fluxo de Caixa Operacional - FCO, como ferramenta complementar em suas avaliações, haja vista que o Lucro Contábil tem os *accruals*¹ integrados. Com o uso agregado do Fluxo de Caixa Operacional - FCO, se tem maior segurança quanto aos resultados dos dados analisados. Logo, surge a motivação de se estudar a qualidade do lucro e o uso do Fluxo de Caixa Operacional – FCO como parâmetro.

¹ *accruals* - segundo Lustosa (2001) “palavra normalmente associada ao regime de competência da contabilidade. Teoricamente são as receitas e despesas já reconhecidas no lucro, mas que ainda não se transformaram em caixa. Na prática as despesas e receitas que foram caixa no passado também são consideradas *accruals*.”

I.5 - DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para o estudo foram utilizados dados empíricos de noventa e nove empresas não financeiras localizadas no Brasil, de seis setores econômicos.

O primeiro setor é o de Alimentos e Bebidas, de onde se pesquisaram onze empresas: AMBEV, AVIPAL, CACIQUE, CMT CITRUS, GRANOLEO, IGUAÇU CAFÉ, JB DUARTE, MINUPAR, PARMALAT, PERDIGÃO, SADIA.

O segundo setor pesquisado foi o de Energia, com quinze empresas: CEB, AMPLA, CELESC, CELG, CEMAT, CEMIG, COELCE, CESP, COPEL, ELETROBRÁS, ENERSUL, F. CATAGUAZES, IVEN, LIGHT, PAULISTA FORÇA & LUZ.

O terceiro setor abrangido pelo estudo foi o Siderúrgico e Metalúrgico, com maior número de empresas pesquisadas, num total de vinte e três: ACESITA, AÇOS VILARES, ARCELOR, CONFAB, COSIPA, ELUMA, FERBASA, FIBAM, FORJAS TAURUS, GERDAU METAL, GERDAU, HÉRCULES, KEPLER WEBER, MANGELS, METISA, MICHELETTO, MUNDIAL, PARANAPANEMA, RIMET, SAM INDUSTRIA, SIDERÚRGICA NACIONAL, SIDERÚRGICA TUBARÃO, USIMINAS.

O quarto setor foi o de Veículos e Peças, com quatorze empresas pesquisadas: ALBARUS, BIC CALOI, EMBRAER, FRAS-LE, IOCHPE-MAXION, MARCOPOLO, METAL LEVE, PLASCAR, RANDON PARTICIPAÇÕES, RECRUSUL, SCHULZ, TUPY, WETZEL, WIEST;

O quinto e penúltimo setor pesquisado foi o da Indústria Têxtil, de onde se obtiveram dados referentes a vinte empresas: ALPARGATAS, BÜTTNER, CAMBUCCI, CIA HERING, COTEMINAS, DÖHLER, FÁBRICA C. RENAUX, GUARARAPES, KARSTEN, KUALA, MARISOL, PETTENATI, SANTISTA TÊXTIL, SCHLÖSSER, STAROUP, TECELAGEM SÃO JOSÉ, TEKA, TEX. RENAUX, VULCABRÁS, WEMBLEY.

O sexto e último setor abrangido pelo presente trabalho foi o das Indústrias Químicas, contando com a participação de dezesseis empresas: BOMBRIL, BRASKEM, COPESUL, ELEKEIROZ, FERTIBRÁS, FOSFERTIL, POLITENO, M&G POLIEST, MILLENIUM, PETROFLEX, PETROQUÍMICA UNIÃO, PETROQUISA, POLIALDEN, POLIPROPILENO, UNIPAR, YARA BRASIL.

Os valores contábeis foram extraídos de suas demonstrações, desde o primeiro semestre de 1 995 até o segundo semestre de 2 004. As informações foram coletadas do banco de dados da Economatica.

I.6 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos além das referências bibliográficas e dos anexos: introdução, revisão da literatura, metodologia, análise empírica, conclusões e idéias para futuras pesquisas, estando distribuídos da forma abaixo descrita.

O primeiro capítulo, a introdução, mostra os antecedentes do problema, com ênfase na utilização atual do Fluxo de Caixa como forma de se obter maior segurança e melhor avaliação do caixa das empresas no futuro. Em seguida, o problema da pesquisa, levanta o questionamento sobre a correlação entre o Fluxo de Caixa e o Lucro Contábil. Após, o objetivo do estudo é informado como sendo a investigação da qualidade do Lucro Contábil divulgado pelas empresas, por meio da correlação entre ele e o Fluxo de Caixa. A importância do estudo é justificada pela necessidade dos usuários utilizarem a informação do Lucro Contábil em suas análises para identificar o desempenho das empresas. Por fim, os limites do trabalho são aclarados ao se elencar os seis setores e as noventa e nove empresas que compõem a presente tarefa acadêmica.

O segundo capítulo, revisão da literatura sobre o tema, informa e resume a pesquisa realizada em trabalhos nacionais e internacionais. Além disso, há destaque diferenciado para as teorias sobre o fluxo de caixa e para as teorias sobre o lucro contábil.

O terceiro capítulo é dedicado à metodologia do trabalho. Nele há esclarecimentos sobre o modo particular com que a amostra foi selecionada, notadamente

quanto aos setores pesquisados, o número de empresas para cada um deles, o período de dez anos e a periodicidade semestral. Há ainda informações quanto as variáveis trabalhadas e como seus valores foram obtidos a partir dos dados disponibilizados nos demonstrativos contábeis disponíveis. Em seguida, é definido o modelo utilizado no estudo, as hipóteses a serem testadas e quais os testes de robustez eleitos.

O quarto capítulo, referente à análise empírica, inicia-se com a informação sobre os procedimentos adotados para a adequada análise econométrica. A seguir, os conceitos estatísticos são apresentados, com vistas a se aprimorar a compreensão da análise efetuada. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa, consubstanciados nas estatísticas descritivas das variáveis e nos parâmetros constantes da matriz de correlação para cada um dos setores selecionados, bem como para toda a amostra.

O quinto e último capítulo apresenta as conclusões e as recomendações do estudo. Nele são retomados os objetivos propostos na introdução, resumidas as iniciativas produzidas no decorrer da pesquisa e apresentadas as principais ilações juntamente com incentivos de estudos para futuros trabalhos.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

II.1 – REVISÃO DA LITERATURA

Existem muitos estudos na literatura estrangeira que tratam, de maneira direta ou indireta, da relação entre o lucro contábil e o fluxo do caixa das operações, demais, aqueles encontrados e utilizados na presente dissertação são muito ricos em esclarecimentos. No Brasil, são relativamente poucos aqueles que versam sobre esse tipo de estudo. Contudo, há esforços literários que merecem citação em razão do relacionamento com o tema em comento.

Dentre as pesquisas na literatura internacional, destaca-se inicialmente Dechow (1994), ao publicar estudo que conclui serem as variáveis LC- Lucro Contábil e FCO - Fluxo de Caixa Operacional indicadores determinantes para dimensionar a performance da empresa e dar ênfase às implicações que os *accruals* apresentam. Deduziu, ademais, que de início o valor de mercado das ações está mais relacionado com o LC – Lucro Contábil do que com o FCO – Fluxo de Caixa Operacional.

Ainda na década passada, Dechow et al. (1998) realizaram estudo empírico abordando 1.337 firmas, e observaram que a diferença entre o LC – lucro contábil e o FCO – Fluxo do Caixa Operacional é temporal, sendo que essa discrepância é inversamente proporcional ao aumento dos períodos. Nesse sentido, com o fechamento da empresa o FCO e o LC tenderiam a se igualar. Logo, inicialmente a correlação entre eles apresenta-se muito baixa e com o decorrer do tempo torna-se mais forte, gerando a inferência de que no encerramento da firma, ambos os indicadores se harmonizariam.

De acordo com Sloan et al. (2001) a diferença entre o lucro contábil e o Fluxo de Caixa, os *accruals*, ajuda a identificar vários fatores que influenciam direta e indiretamente na composição de cada um desses demonstrativos, correntes e não correntes. Mais importantes ainda, essas diferenciações encontradas nos erros interferem na qualidade do lucro.

Em um último e mais recente trabalho, Dechow (2006) enfatiza o valor dos *accruals*. O estudo sugere que existem empresas com desiguais valores de *accruals*, exatamente pela inexistência de regras definidas para contabilizá-los, enfatiza ademais haver diferença no valor da empresa caso os valores de *accruals* sejam baixos ou altos.

No Brasil, Hopp e Leite (1989) lembram que há muitos anos David Salomons já percebera que a forma de balanço patrimonial necessitava de novas propostas e, que no futuro, o indicador LC – lucro contábil poderia deixar de ser importante, apesar de que muitos usuários ainda fariam uso daquela medida.

De fato, mudanças no âmbito econômico ocorreram e exigiram uma análise dinâmica das empresas e o fluxo de caixa passou a ser usado de forma intuitiva e espontânea pelos usuários internos e externos. Os autores fazem referência quanto à forma de gerenciamento da contabilização dos valores que resultam no lucro e questionam a sobrevivência da importância da credibilidade do lucro contábil.

Fazem, ainda, uma análise financeira tradicional pressupondo a liquidação da empresa no curto prazo e, usam os índices de liquidez como parâmetros para avaliação das empresas. Apesar das facilidades para se calcular esses índices, é necessário que o usuário esteja ciente da condição estática da informação, o que faz necessário o uso de

mais uma ferramenta agregada, como o FCO – Fluxo de Caixa Operacional, o qual pode apresentar uma análise muito mais dinâmica.

Já Iudícibus (1 989) mostra preocupação quanto à relevância ou à irrelevância do lucro contábil, evidenciando a necessidade de um estudo que ofereça maior segurança quanto à qualidade desse indicador e a importância que está sendo dada ao demonstrativo de Fluxo de Caixa. Fazendo observações opostas às constantes no artigo de Hopp e Leite (1 989), mencionado em parágrafos anteriores.

Martins (1 989) afirmou que: “o lucro e o caixa são complementares, mas infelizmente há ainda quem tente tratar essas duas variáveis como se fossem mutuamente exclusivas, sem perceber a relação umbilical que existe entre elas”. Entretanto, ele faz estudos sobre as discussões de classificações de diversas contas que ficam excluídas da DFC -Demonstração do fluxo de Caixa.

Lustosa (1 997) enfatizou que diante do projeto existente no Brasil de substituir a DOAR pela DFC, devem ser envidados esforços com vistas a se realizar estudos aprofundados de modo a avaliar o modelo da DFC que será utilizado e que essa mudança não deve ocorrer simplesmente como resposta à uma tendência mundial.

Black (1 998) conclui que o LC – lucro contábil é mais eficiente do que as medidas de fluxos de caixa somente durante os períodos de crescimento e de maturidade da empresa, enquanto que nas épocas de formação e de declínio da companhia os fluxos de caixa é que são mais relevantes.

Há trabalho de Lustosa e Santos (1 999a) propondo que o FCO seja apurado por modelo onde adequaram a contabilização de algumas contas dentro dos grupos de

classificação da DFC - Demonstração do fluxo de Caixa, e averiguaram por meio de análises estatísticas haver maior correlação do FCO, elaborado por esse modelo, com o Lucro Líquido do que com o modelo tradicional usado pelo FASB (*Financial Accounting Standards Board*).

Por seu turno, Silva e Cunha (2 001) direcionam reflexões quanto aos métodos atuais para avaliação de empresas diante da nova economia, explorando o estudo das metodologias usadas, como o fluxo de caixa descontado e o lucro residual, o múltiplo e o valor de mercado. Concluem que o fluxo de caixa descontado e o lucro residual têm capacidade de mensurar as questões que foram apresentadas nesse texto.

Cupertino e Ogliari (2 001) apresentaram um trabalho que trouxe inspiração para o estudo que atualmente se desenvolve, notadamente em virtude de proporcionar um melhor entendimento para se fazer a relação entre lucro contábil e fluxo de caixa operacional.

Com muita propriedade, Lustosa (2 001) apresentou estudo sobre as relações existentes entre LC – lucro contábil, FCO – Fluxos realizados de Caixa das Operações e o VEE – Valor Econômico da Entidade, do qual extraíram-se as seguintes afirmações: primeiro, o VEE pelo LC não pode ser generalizado por possuir dependência com a idade evolutiva dos investimentos; segundo, o grau de explicação do valor econômico da entidade é inversamente proporcional ao tamanho do *goodwill*²; terceiro, o FCO tende a não apresentar relação com o valor econômico da entidade na empresa em

² *goodwill* – (apud Lustosa , 2 001) é o conjunto dos fatores e condições intangíveis que contribuem para a capacidade de um negócio gerar lucro, influenciando no final da empresa ou do negócio.

continuidade; quarto, o VEE é mais fácil de ser atribuído pelo LC do que pelo FCO; e, quinto, o LC é mais informativo do que o FCO.

Em harmonia com as conclusões de Iudícibus (1 989), Costa, Teixeira e Nosso (2 002) cita que o lucro contábil já não é tão importante para avaliar uma empresa porque os *accruals* estão presentes, independentemente do conservadorismo existente.

Estudos mais recentes de Lustosa e Santos (2 005) mostraram que existem diferenças permanentes entre LC e FCO, em virtude de contabilizações de transações que afetam o lucro e não transitam pelo fluxo de caixa das operações, o que impede a igualdade entre as variáveis Fluxo de caixa das Operações e lucro contábil.

II.2 - TEORIAS

II.2.1 - Teorias sobre Fluxo de Caixa

No Brasil, permanece vigente a Lei 6 404/76 que exige a publicação da DOAR – Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos, sendo obrigatória a publicação para as empresas com patrimônio líquido maior do que um milhão de reais. Existe, ademais, o Projeto de Lei nº. 3 741/00, que propõe substituir a DOAR pela DFC – Demonstração do fluxo de Caixa. O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, por meio da NPC 20 (1 999) recomenda que a Demonstração do fluxo de Caixa seja apresentada como informação complementar.

Nos Estados Unidos, em novembro de 1 987, o Financial Accounting Standards Board - FASB, entidade que regulamenta as políticas e procedimentos contábeis daquele País, emitiu um pronunciamento, o FAS-95, o qual divide o demonstrativo do fluxo de caixa em três grupos:

O primeiro grupo relaciona as atividades de investimento e diz respeito às aquisições ou venda de ativos não-circulantes, as quais representam a destinação que a empresa dá aos seus recursos na compra de novos equipamentos ou na ampliação de suas instalações.

O segundo grupo contempla as atividades de financiamento e estão relacionadas à obtenção de empréstimos de curto e longo prazos, bem como à emissão de ações representativas de capital e ao pagamento de dividendos aos acionistas.

O terceiro e último grupo elenca as atividades operacionais, em geral, e referem-se àquelas operações que envolvem produção e venda de bens, ou a prestação de serviços. Esse grupo permite visualizar a atividade que gera maior caixa operacional quando comparados diversos períodos (SILVA, SANTOS E OGAWA, 1 993).

Ainda de acordo com o FASB 95, a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser apresentada pelo método direto ou indireto.

Segundo Delaney, Adler e Epstein (1 991), o método indireto é o mais utilizado na prática, devido à facilidade de elaboração, apesar de existir recomendação do FASB para que seja empregado o método direto. Essa advertência explica-se pelo fato de que nesse método demonstram-se os itens diretamente afetados pelo fluxo de caixa.

Pelo método direto, os recebimentos e os pagamentos são apresentados separadamente, diferentemente da conversão do Lucro Líquido em fluxo de caixa. Ao se utilizar esse método, é preciso que se faça a conciliação entre o Lucro Líquido e o valor líquido de caixa gerado pelas operações.

Já pelo método indireto, inicia-se a apuração pelo Lucro Líquido, adicionando-se ou deduzindo-se as receitas e despesas que não afetaram o caixa, para se chegar ao caixa líquido produzido pelas atividades operacionais. Nesse método, é dada ênfase às variações nos ativos e passivos correntes.

Stancill (1 987) considera a capacidade de geração de caixa uma informação essencial, justificando que uma empresa não pode pagar contas com os lucros, mas apenas com o caixa. Nesse particular, até o próprio pagamento dos lucros é dependente dos saldos de caixa da empresa.

O IASB – *International Accounting Standards Board* (1 992) estabeleceu o *Cash Flow Statements*, IAS 7, com padrões similares àqueles definidos pelo FASB. No entanto, esses relatórios divergem do modelo de DFC que surgiu no Reino Unido após a adoção do *Financial Reporting Standard* – FRS 17, em 1 991, revisado em 1 996, pelo *Accounting Standards Board*, o qual criou oito categorias de classificação dos fluxos de caixa das empresas, enquanto que no FASB e no IASB definiram-se apenas três (CARBERG, 1 997).

Para Zdanowicz (1 992), “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa”, o que possibilita melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe.

Silva, Santos e Ogawa (1 993) concluíram que a DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa tomaria um novo lugar dentro das informações contábeis e substituiria a DOAR – Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos. Fazem referências, também, quanto ao uso desse instrumento para avaliar uma empresa em risco de solvência.

Diante da globalização e da informatização, as práticas contábeis apresentam necessidade de harmonização com esse novo contexto e exigem estudos mais aprofundados, destacando-se em particular a essencialidade de inserção da Demonstração

do fluxo de Caixa como parte integrante das demonstrações obrigatórias no Brasil. Autores como Braga e Marques (1 996), Lustosa e Santos (1 999b), Iudícibus e Marion (1 999) apontam para essa tendência, notadamente para as instituições financeiras onde, segundo Martins (1 999), a troca “já deveria ter ocorrido há muito tempo”.

Frezatti (1 996), menciona que o fluxo de caixa é um instrumento tático e estratégico no processo de gestão empresarial e se relaciona com o nível de negócios da empresa, não só no curto prazo, mas também no longo prazo.

Crítica à Demonstração do fluxo de Caixa foi apresentada por Mulford e Comiskey (1 996) ao considerarem que as empresas podem manipular os resultados da DFC por meio de pagamentos e recebimentos, aumentando o caixa do período atual por meio da antecipação de recebimentos e da transferência de pagamentos para o período seguinte.

Continuando nessa mesma linha, Mulford e Comiskey (1 996) ressaltam que a empresa pode manipular o saldo do fluxo de caixa operacional usando de artifícios quanto à classificação de alguns itens. Outra questão abordada pelos autores refere-se ao modelo a ser usado, o que pode levar ao ocultamento de valores, trazendo prejuízos futuros ao usuário.

Assaf Neto e Silva (1 997) explicam que o fluxo de caixa, de maneira ampla, “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”, as quais divide-se em operacionais, de investimentos e de financiamento.

Silva, Santana e Vieira (1 998) ratificam o entendimento da manipulação da DFC e afirmam que essa demonstração possui alguns problemas que, apesar das vantagens, devem ser levados em consideração. Ainda segundo eles, essa demonstração está sujeita ao que chamam ‘embonecamento’ (*window dressing*). O estudo é bem rico ao apresentar as vantagens e desvantagens da DFC e da DOAR.

Em uma das boas propostas acadêmicas que lançam luz sobre o tema, Lustosa e Santos (1 999b e 1 999c) levam em consideração as experiências e os estudos realizados em outros países. A partir de suas observações, fazem algumas sugestões sobre a contabilização de algumas contas na DFC – Demonstração do fluxo de Caixa, justificando que elas deveriam transitar pelo caixa, criando controvérsias em relação aos modelos adotados pelo FASB, o que produziria informações diferenciadas entre os três grupos de atividades (operacionais, de investimentos e de financiamentos) daquele demonstrativo.

Iudícibus e Marion (1 999) afirmam que a Demonstração do fluxo de Caixa “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”, sendo que o caixa engloba as contas Caixa e Bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

No Brasil, de acordo com Iudícibus e Marion (1 999), a Demonstração do fluxo de Caixa ainda é utilizada apenas para fins de controle interno. Contudo, encontra-se em discussão o anteprojeto de alteração da Lei n. 6 404/76 (Lei das S/A.), o qual prevê a substituição da DOAR pela DFC (Projeto de Lei n. 3 471/00) .

Nesse processo de harmonização, Lustosa e Santos (2 000), acreditam que o modelo de DFC – Demonstração do fluxo de Caixa, a ser adotado no Brasil, provavelmente seguirá o formato adotado pelo FASB e pelo IASB, mas com adaptações às necessidades brasileiras.

Thiesen (2 000) complementa as conclusões anteriormente listadas explicando que a Demonstração do fluxo de Caixa – DFC “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

Por seu turno, Marques e Bragom (2 000) fazem menção quanto ao uso da DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa como um instrumento que avalia o grau de liquidez das empresas e alertam para o número de informações que o FCO – Fluxo de Caixa Operacional pode apresentar para o analista.

De todo o acima exposto, percebe-se que a DFC reflete tanto a origem quanto a aplicação dos recursos da empresa. Ressalte-se que os recursos mencionados referem-se somente aos contabilizados em moeda corrente, ou seja, aqueles que têm reflexo no caixa da empresa.

Um estudo fundamentado nos índices apresentados pela Demonstração do fluxo de Caixa foi defendido por Almeida (2 001), ao elencar diversos deles que poderão ser usados nas análises de empresas, focando especialmente o FCO – Fluxo de Caixa Operacional. Trata-se de análise comparativa das DFC pelos índices, a qual permite uma visão do desempenho de cada empresa, sob o método direto (aquele que fornece

informação a respeito das entradas e saídas brutas de caixa, mormente da atividade operacional), em virtude de ser consistente com o objetivo daquela demonstração.

Em defesa da DFC, Zambon (2 002) apresentou estudo sobre a influência dela dentro da realidade brasileira, uma vez que apesar de ainda não ser obrigatória sua divulgação, algumas empresas já a apresentam de forma voluntária. No entanto, ressalta não existir harmonização quanto ao método aplicado nesse instrumento. O autor aponta ainda críticas ao modelo norte-americano referente à classificação contábil de determinadas contas nos três grupos de atividade, como proposto pelo modelo FAS-95: operacional, investimento e financiamento. Ela, por fim, levanta questões muito próprias quanto à classificação de certas contas entre os três grupos de atividades da DFC, no intuito de evitar leitura errônea da condição financeira da empresa.

Salotti (2 003) estudou qual seria a forma permitida de apresentação da DFC – Demonstração do fluxo de Caixa, ou melhor, o método apropriado, inferindo que no Brasil ainda não há um modelo definido.

Lustosa e Primo (2 003) analisaram as DFCO - Demonstrações dos Fluxos de Caixa Operacional de diversas entidades financeiras, que publicaram esse instrumento, e as estudou comparando-as às normas internacionais. Essa pesquisa concluiu que as demonstrações de fluxos de caixa divulgadas pelos Bancos pesquisados não têm harmonia contábil, nem entre elas e nem com os modelos internacionais do FASB, IASB e ASB. Constatou, dessa forma, que os bancos analisados adotaram modelos próprios. Diante das inconsistências apresentadas, até mesmo com as demais informações contábeis, bem como em decorrência da falta de harmonia dos modelos, a avaliação ficou prejudicada.

Finalmente, os autores Lustosa e Santos (2004) sugeriram adaptações na DFC, em relação ao modelo adotado atualmente pelo FASB americano, como prenúncio da ocasião em que essa demonstração venha a ser exigida no Brasil de forma legal. Essas alterações têm o objetivo de integrar plenamente os três grupos de fluxo de atividades da DFC com o BP – Balanço Patrimonial e com a DRE - Demonstração de Resultados do Exercício. Grande destaque é dado a essa obra em razão da afirmação de haverem diferenças permanentes entre o LC - lucro contábil e o FCO - Fluxo de Caixa Operacional, aclaradas pela existência de muitas transações que sensibilizam o lucro contábil e não transitam pelo fluxo de caixa das operações.

II.2.2 - Teorias sobre o Lucro Contábil

Para iniciar o entendimento da matéria, cita-se Iudícibus (1989) ao afirmar que o lucro contábil anual não é o único e nem mesmo o melhor indicador do sucesso da empresa no médio e longo prazos. É preciso introduzir, segundo o autor, no sistema de mensuração e informação contábil e financeira, outras variáveis como inovação tecnológica, qualidade dos produtos, satisfação dos clientes, treinamento de empregados, demais demonstrações contábeis dentre outros fatores.

Segundo Lustosa (2001), o lucro contábil– LC é o lucro apurado com base nos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos, denominado como modelo contábil PCGA. É obtido, em termos gerais, pelo confronto da receita realizada com os custos e despesas expiradas dos ativos que contribuíram para a geração da receita em cada período. Representa um fluxo, por isso as expressões “lucro contábil” ou “fluxos de lucro contábil” se equivalem. É bastante comum a utilização, nos estudos empíricos, de um conceito padronizado de lucro contábil, o lucro por ação, que equivale aproximadamente ao lucro do período dividido pela quantidade de ações representativas do capital.

Henndriksen e van Breda (1999) definem lucro como “Excedente após a preservação do bem-estar. No caso de uma empresa, o bem-estar é operacionalizado pelo seu valor. Em outras palavras, o lucro dos acionistas pode ser definido pelo fluxo líquido de caixa, ou seja, dividendos menos novos aportes de capital mais a variação do valor das ações da empresa”.

Esses mesmos autores também definem o uso comum do termo lucro e “identifica-o com a propriedade de uma empresa, esta como sendo uma organização que realiza acordos relativamente explícitos com os seus operários, credores, locadores, financiadores e administradores, no que diz respeito ao pagamento dos serviços ou produtos por eles prestados”.

No início de um período, os proprietários de uma empresa detêm um ativo valioso. Ao final do período, os investidores normalmente continuam de posse daquele ativo e alguns adicionais – geralmente dinheiro, em decorrência de pagamento de dividendos. Durante esse período eles podem ter contribuído com algum ativo para a empresa. Com essas considerações, Archer e Dambrosio (1969) definem lucro “...O valor

da sua propriedade na empresa no final do período, somado ao valor dos ativos recebidos durante o período (menos o valor dos ativos cedidos como contribuição à empresa), supera o valor da propriedade no início do período, eles obtêm um lucro, que é medido por essa diferença”.

Das afirmações constantes nos dois últimos parágrafos, infere-se que o lucro indica a remuneração total dos proprietários da empresa.

Há também uma abordagem quanto ao conceito de lucro econômico, segundo os autores Archer e Dambrosio (1969) o lucro será “menos os custos de oportunidade sacrificados pelos proprietários da empresa como resultado (se for o caso) da aplicação de recursos de capital, trabalho, terra, ou habilidades empresariais na sua empresa”.

Henndriksen e van Breda (1999,) abordando a questão do lucro, afirmam que os objetivos específicos incluem o uso do lucro como uma medida de eficiência da gestão da empresa; o uso de dados históricos de lucro como instrumento de predição da trajetória futura da empresa ou dos pagamentos futuros de dividendos; e, o uso do lucro como medida de desempenho e orientação para decisões gerenciais futuras.

O lucro também é usado como base para tributação e como instrumento de regulamentação de empresas cujas atividades são de interesse público, as quais o Governo monitora as atividades. Os economistas se valem de dados sobre o lucro na avaliação da qualidade da alocação dos recursos.

Martins (1989) afirma que “o Balanço e a Demonstração de Resultado se elaborados à luz do custo histórico puro e na ausência de inflação, são a distribuição lógica e racional ao longo do tempo do Fluxo de Caixa da Empresa”.

Um dos questionamentos atuais sobre o lucro contábil é o de sua “distância” em relação ao conceito de Lucro Econômico, muito difundido neste século como sendo “o correto”. O “lucro correto” seria o incremento do patrimônio líquido inicial em um período, verificado ao final deste, e que, no caso de ser distribuído, não alteraria o valor (riqueza) do patrimônio inicial.

Guerreiro (1989) aponta e sustenta a afirmativa acima utilizando-se de alguns autores que definem o lucro como:

“(...) quantia que pode ser consumida sem prejudicar o capital.” (SMITH, 1937);

“(...) quantia que uma pessoa pode consumir durante um período de tempo e estar tão bem no final do período como estava no início.” (HICKS, 1946);

“(...) quantia máxima que a firma pode distribuir como dividendos e ainda esperar estar tão bem no final do período como ela estava no começo.” (CHANG, 1949);

“(...) é imaginado como o fluxo de riqueza ou serviços em excesso àquele necessário para manter o capital constante.” (HENNDRIKSEN, 1977).

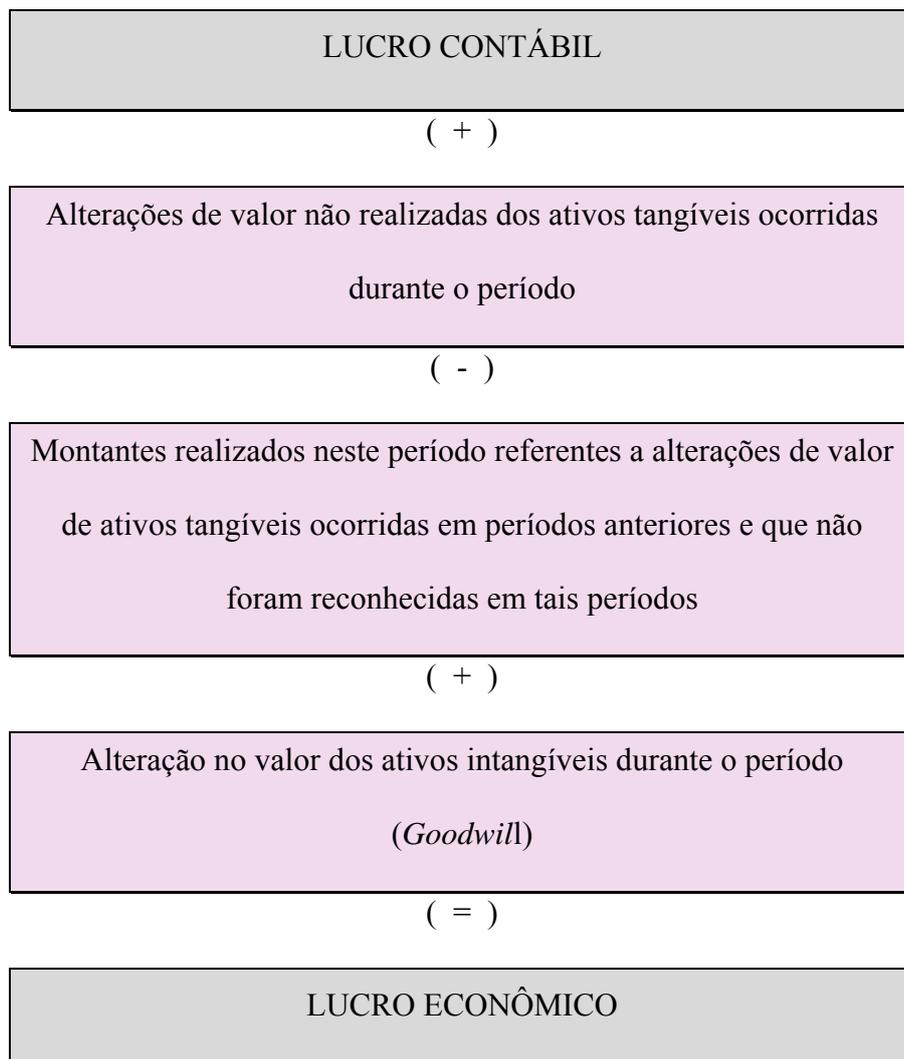
O conceito de lucro foi abordado por Solomons (1961), que procurou fazer uma conciliação entre o lucro contábil e o Lucro Econômico, definindo este último como

“o aumento na riqueza da entidade em um período, ajustado por novos aportes de capital e distribuições de dividendos”.

O autor chama a atenção para uma confusão que pode ocorrer: como o lucro é aquela figura que serve de ligação entre os balanços de início e final do período, de uma entidade, a semelhança entre lucro contábil e econômico é apenas aparente. Para se apurar o Lucro Econômico, é necessário fazer a correta avaliação e mensuração de Ativos e Passivos, pelos seus fluxos de recebimentos (ativos) e de pagamentos (passivos) líquidos, de modo a se obter, pela diferença entre ambos, o valor correto do Patrimônio Líquido da entidade.

Já o lucro contábil, sob a definição dada por Guerreiro (1 989) é “o resíduo derivado do confronto entre a receita realizada e o custo consumido”, e não contempla incrementos de valores dos ativos tangíveis em relação a seus registros, nem dos ativos intangíveis, sendo que o *goodwill*, só é registrado quando adquirido e no balanço consolidado da compradora. A conciliação entre esses dois conceitos de lucro, realizada por Solomons (1 961) pode ser assim apresentada:

Figura 1 - Lucro Contábil x Lucro Econômico



Durante a década de 60, considerada como a “década dourada do pensamento contábil”, muito se discutiu sobre a questão da mensuração do lucro, com diversas propostas de autores para sua efetivação e, também, sobre a necessidade de uma estrutura conceitual básica para os conceitos contábeis e formas de mensuração patrimonial.

III. METODOLOGIA

III.1 – SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para fins deste estudo foi selecionado um total de noventa e nove empresas de seis setores: Alimentos e Bebidas, Energia, Siderúrgico e Metalúrgico, Veículos e Peças, Indústria Têxtil e Indústria Química. Decidiu-se coletar os dados referentes às empresas tomadas como amostra, em um período compreendido entre o primeiro semestre de 1 995 e o segundo semestre de 2 004.

Foram analisadas as variáveis de interesse para a realização deste trabalho, referentes às empresas desses seis setores econômicos, não financeiros, listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e constantes do banco de dados da Economática. O processo de seleção das amostras, referentes a cada setor, foi realizado com o auxílio de uma tabela de números aleatórios.

As variáveis trabalhadas foram as que seguem:

- $FCO_{i,j,t}$ – Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais, da empresa i , pertencente ao setor j , no período t ;
- $LL_{i,j,t}$ – Lucro Líquido Contábil, da empresa i , pertencente ao setor j , no período t ;
- $LO_{i,j,t}$ – Lucro Operacional Contábil, da empresa i , pertencente ao setor j , no período t ;

As variáveis FCO, LL e LO foram apuradas para períodos semestrais, durante dez exercícios consecutivos.

A variável FCO, de cada empresa, foi obtida pela seguinte equação:

- $FCO = CCL_{op} + \blacktriangle(AC - DISP) + \blacktriangle(PC - FD_{cp} - DIV)$, onde:
- FCO = Fluxo de Caixa das Operações;
- CCL_{op} = Capital Circulante Líquido Gerado pelas Operações
- AC = Ativo Circulante;
- DISP = Disponibilidades;
- PC = Passivo Circulante;
- FD_{cp} = Financiamentos e Debêntures de Curto Prazo;
- DIV = Dividendos a Pagar.
- \blacktriangle = Variação

As variáveis dependentes, neste estudo, são o LL e o LO, e a variável independente é o FCO.

Como o banco de dados da Económática só fornece a variável Capital Circulante Líquido Gerado pelas Operações (CCL_{op}), para períodos anuais, considerou-se, para fins deste trabalho, o valor semestral como sendo proporcional ao lucro operacional do

semestre divulgado. Assim, após serem apurados os valores finais das variáveis (LL) Lucro Líquido, (LO) Lucro Operacional e (FCO) Fluxo de Caixa das Operações, semestralmente, seus valores foram divididos pelo Ativo Total de cada empresa, para fins de correção do efeito tamanho (Bujaki e Richardson, 1997).

Após a apuração do valor das variáveis de interesse para a pesquisa: FCO, LL e LO seguiram-se os seguintes procedimentos:

- foram calculados a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão de cada variável, por setor;
- as séries temporais semestrais de todas as empresas componentes das amostras de cada setor, foram encadeadas em pares: LL e FCO e LO e FCO, de modo a obter-se as correlações entre as variáveis de cada um desses dois pares, para cada setor;

O período considerado neste trabalho, do primeiro semestre de 1995 até o segundo semestre de 2004, foi tomado levando em consideração os aspectos da estabilização monetária, o que permite um melhor grau de comparabilidade.

III.2 – DEFINIÇÃO DO MODELO

A aplicação dos testes empíricos considera uma regressão linear simples, a partir da qual se pode inferir sobre a relação entre lucro contábil (Lucro Líquido - LL, Lucro Operacional - LO) e Fluxo de Caixa Operacional. O modelo adotado, por se basear em uma regressão linear simples, é representado por uma reta de regressão, a qual será usada conforme abaixo especificado:

$$a) LL = \alpha + \beta * FCO + \varepsilon$$

$$b) LO = \alpha + \beta * FCO + \varepsilon$$

Onde:

a) LL: é a variável dependente;

α : é intercepto da reta de regressão, quando a variável independente for igual a zero;

β : é o coeficiente de inclinação da reta de regressão;

FCO: é a variável independente;

ε : é o termo de perturbação ou erro.

b) LO: é a variável dependente;

α : é intercepto da reta de regressão, quando a variável independente for igual a zero;

β : é o coeficiente de inclinação da reta de regressão;

FCO: é a variável independente;

ε : é o termo de perturbação ou erro.

III.3 – HIPÓTESES TESTADAS

O lucro contábil e o fluxo de caixa das operações são medidas de desempenho.

O lucro é apurado pelo regime de competência, e o fluxo de caixa das operações segue o regime de caixa. Embora se refiram a um mesmo período, os valores das receitas e das despesas do lucro e do caixa são defasados temporalmente. Receitas e despesas reconhecidas em períodos anteriores no lucro podem estar sendo recebidas e pagas no período corrente, quando então sensibilizam o fluxo de caixa das operações.

Existem evidentemente, muitas receitas e despesas que fazem parte do lucro e do caixa dentro de um mesmo período. São aquelas cujos prazos de realização em dinheiro não passam para os períodos seguintes.

Desse modo, o fluxo de caixa das operações contém receitas e despesas que estão no lucro do período corrente e receitas e despesas que estiveram no lucro de períodos passados.

O nível de receitas e despesas de períodos passados que estão no fluxo de caixa das operações irá determinar a maior ou menor correlação deste com o lucro contábil. Por isso, pode-se esperar maior correlação entre o lucro e o fluxo de caixa das operações à medida em que se alarga o período ou a janela de tempo da análise. No limite, em toda a vida da empresa, quando mais não existissem diferenças temporais, a correlação entre o caixa e o lucro seria plena.

Isso só não acontece se houver receitas e despesas que, por problemas de classificação, estejam no lucro mas não fazem parte do fluxo de caixa das operações. Contudo, mesmo na presença de diferenças temporais, deve-se esperar correlação significativa entre fluxo de caixa das operações e o lucro, também no curto prazo.

A razão para isso é que na empresa em continuidade as receitas e despesas de certos setores seguem um padrão de regularidade, de modo a compensar as diferenças temporais. Deve-se esperar que as receitas e despesas do período corrente, que só sensibilizarão o caixa em períodos futuros, sejam compensadas pelos recebimentos e pagamentos que estão no caixa do período corrente e que foram receitas e despesas em lucro de períodos passados. Dessa forma, em média, pode-se utilizar a correlação do fluxo de caixa das operações com lucro como uma proxy da qualidade do lucro. Quanto maior a correlação

entre essas duas variáveis, maior será, em média, a qualidade do lucro informado, dado que de certa forma os *accruals* correntes são compensados pela realização no caixa dos *accruals* passados.

Essa intuição depende do setor econômico, uma vez que o valor de *accruals* de curto e longo prazos está diretamente associado à estrutura de ativos do segmento de negócios e de sua política de gestão do capital de giro. Por exemplo: o setor químico é intensivo em capital e por isso a depreciação, nesse segmento, é um componente importante do lucro e não faz parte do fluxo de caixa das operações. Por outro lado, o ciclo operacional desse setor, isto é, o período de tempo compreendido entre as aquisições de matéria-prima e a venda dos produtos, deve ser muito mais longo do que, por exemplo, o do setor de alimentos e bebidas.

Já o setor de energia não tem estoques, pois energia não é um bem estocável, e suas vendas, pelo menos para os consumidores “pessoas físicas” são feitas à vista, por isso devem ser pequenos os investimentos em capital de giro do setor de energia e, por conseguinte, os *accruals* de curto prazo. Além disso, o setor de energia semelhantemente ao setor químico, tem pesados investimentos de capital resultando em *accruals* de longo prazo importantes.

O gerenciamento do lucro depende muito das características dos *accruals*, conforme Jones (1991). Normalmente os *accruals* de longo prazo, como depreciação, são mais discricionários do que os de curto prazo. Logo, a correlação entre o lucro e o fluxo de caixa das operações tende a ser inversamente proporcional ao volume de *accruals* de longo prazo das empresas, posto que estes são dados à discricionariedade que o gestor tem para gerenciá-los, tem um maior efeito na qualidade do lucro.

Pelo mesmo motivo, não se deve esperar relações significativas em média entre o lucro e o fluxo de caixa das operações quando se coincide um agregado de setores posto que as diferentes características de *accruals* de longo prazo, tenderiam a se compensar entre si quando observados de maneira global. Desse modo, pode se formular as seguintes hipóteses:

a) para o Lucro líquido:

H1 = a qualidade do lucro contábil, quando medida pela relação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das operações, é inversamente proporcional ao grau de investimentos em ativos permanentes de cada setor.

H2 = a relação entre o lucro contábil, quando medida pela relação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das operações, para um agregado de setores, tende a ser irrelevante na presença de setores com diferentes graus de investimentos em ativos permanentes.

b) Para o lucro operacional:

H1 = a qualidade do lucro contábil, quando medida pela relação entre o lucro operacional e o fluxo de caixa das operações, é inversamente proporcional ao grau de investimentos em ativos permanentes de cada setor.

H2 = a relação entre o lucro contábil, quando medida pela relação entre o lucro operacional e o fluxo de caixa das operações, para um agregado de setores, tende a ser irrelevante na presença de setores com diferentes graus de investimentos em ativos permanentes.

para um nível de significância $\alpha = 0,05$; utilizou-se a distribuição de Student (*t-Statistic*). $t = r/[(1 - r^2)/(n - 2)]^{1/2}$.

III.4 – TESTES DE ROBUSTEZ

Para aferir a robustez dos resultados empíricos, utilizou-se a estatística de Durbin-Watson, com o objetivo de se verificar haver autocorrelação nos termos residuais.

A estatística de Durbin-Watson possui várias propriedades, eis algumas das mais importantes:

- Varia no intervalo: $0 \leq DW \leq 4$, sendo 2, o valor ideal para DW, situação em que os erros são completamente não correlacionados, pode-se afirmar que os erros são independentes.
- Os valores situados no intervalo $0 \leq DW < 2$ indicam a existência de autocorrelação positiva; sendo a autocorrelação positiva crescente no sentido de 2 para 0. Quando isto ocorre os erros não são independentes uns dos outros; cada erro é fortemente determinado pelo seu antecessor.

- Os valores situados no intervalo $2 < DW \leq 4$ indicam a existência de autocorrelação negativa; sendo a autocorrelação negativa crescente no sentido de 2 para 4.

Para testar a hipótese da existência de autocorrelação, considerou-se o modelo:

- $LL = C_1 + C_2 * FCO_ATIVO$, com uma só variável explicativa: (k=1);
- $LO = C_1 + C_2 * FCO_ATIVO$, com uma só variável explicativa: (k=1).

Para um nível de significância $\alpha = 0,05$; utilizou-se a tabela apropriada, com entradas (n, k), que levam a uma conclusão baseada na existência de três intervalos para DW, dentro dos quais, julga-se o resultado do teste.

Os intervalos são marcados pelos pontos $d_{L(inferior)}$ e $d_{U(superior)}$, com as seguintes especificações:

- $DW < d_L$: rejeitar a hipótese
- $d_L \leq DW \leq d_U$: o teste não é conclusivo
- $DW > d_L$ não rejeitar a hipótese

Considerou-se que o teste DW seja suficiente para aferir a robustez dos resultados empíricos.

IV – ANÁLISE EMPÍRICA

IV.1 – PROCEDIMENTOS

Após a escolha aleatória das amostras, coletaram-se os dados das respectivas variáveis (Lucro Líquido, Lucro Operacional, Ativo Total, Ativo Circulante, Disponível, Passivo Circulante, Debêntures, Dividendos não Pagos, Depreciação, Amortização e CCLop), restando a variável FCO que foi calculada conforme a fórmula: $FCO = CCL_{op} + \Delta(AC - DISP) + \Delta(PC - FD_{cp} - DIV)$, cuja explicação de cada parâmetro encontra-se no item III.1, às folhas 47.

Em seguida, inseriram-se todos os dados de interesse em uma planilha Excel, atribuindo a cada empresa um número diferente, bem como a cada setor da economia a que a empresa pertence.

Com vistas a anular o efeito tamanho da empresa, dividiram-se as variáveis de interesse pelo Ativo Total.

Após, transferiram-se os dados para o programa Eviews, do qual se obtiveram os cálculos estatísticos em forma tabular, evidenciando: separatrizes, medidas de dispersão, estatísticas e testes.

Por último, foram analisados os resultados, com recomendações para futuros estudos.

Conforme mencionado anteriormente, com vistas a adequar os dados ao programa Eviews, denominaram-se os segmentos com os seguintes números para os respectivos setores:

1- Alimentos e Bebidas;

2 - Energia;

3 - Siderúrgico e Metalúrgico;

4 - Veículos e Peças;

5 – Indústria Têxtil;

6 – Química.

IV.2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Para melhor compreensão da análise dos resultados, apresentados em forma de tabelas e gráficos, seguem-se abaixo alguns conceitos da Estatística Descritiva.

Média : é a medida de tendência central mais utilizada, sendo o valor médio da variável.

Mediana: é a realização que ocupa a posição central da série de observações, quando estão ordenados em ordem crescente; ou, a média aritmética das duas posições centrais, caso o número de observações seja par.

Valor máximo: é o maior valor observado.

Valor mínimo: é o menor valor observado.

Amplitude: é a diferença entre o valor máximo e o valor mínimo.

Variância (s^2): é o somatório do quadrado da diferença entre o valor de cada observação e a média delas, dividido pelo número de observações.

Desvio Padrão (s): é uma medida que permite visualizar a quantidade mínima e a quantidade máxima alcançadas por um valor na dispersão das observações em relação à média, constituindo um intervalo em torno da média onde se situam aproximadamente dois terços das observações; é a raiz quadrada da variância.

Correlação: mede o grau de associação linear ou relação entre a variável dependente e a independente, ou seja, mede o grau de covariabilidade entre essas variáveis. Esta medida fornece informações importantes pois sua fórmula inclui os resultados de média, variância, desvio padrão e covariância.

Coefficiente de correlação (r): mede o grau de associação linear ou relação entre a variável dependente e a independente. $-1 \leq r \leq 1$:

- quanto maior o valor absoluto de r , mais forte é a associação linear;
- para valores de r próximos a zero, indica que não existe associação linear;
- para valores de $r = -1$ ou $r = 1$, implica uma associação linear perfeita: sendo que, para $r = -1$, indica uma correlação negativamente perfeita, enquanto, para $r = 1$, indica uma correlação positivamente perfeita.

Regressão linear simples: é um método utilizado para se estudar o relacionamento entre duas variáveis com o objetivo de estimar o valor da variável dependente. Mostra o efeito da variável independente ou explicativa X sobre a variável dependente Y , através da estimação dos parâmetros.

Coefficiente de determinação R^2 : é a medida que representa a proporção do total de variação que é explicada pela variável independente. Logo quanto maior for o coeficiente de determinação maior a confiança que se pode ter na qualidade do modelo. Ao coeficiente de determinação (R^2) aplicam-se propriedades, eis algumas delas:

- $0 \leq R^2 \leq 1$;
- $R^2 =$ percentual de variações explicadas na variável dependente;
- para $R^2 = 1$, o modelo explica 100% das variações e não existem variações inexplicáveis;
- $1 - R^2 =$ percentual de variações não explicadas na variável dependente;

- para o modelo baseado na regressão linear simples, $R^2 = r^2$.

Erro padrão de regressão: é o desvio padrão da diferença entre duas médias.

No caso do teste de hipótese em que se assume ser zero uma das médias, a outra média é a calculada para a amostra.

Estatística t: visa testar a significância dos parâmetros estimados do modelo. É definida para cada parâmetro estimado. Ou seja, mostra a significância da variável independente na explicação da variável dependente.

Probabilidade de significância (p value): é um valor análogo ao nível de significância (α); ele informa a área (probabilidade) relativa ao valor da Estatística t; podendo ser igual, maior ou menor que o percentual do nível de significância. Quando o p value de um teste de hipótese é menor do que o valor escolhido de α , o procedimento de teste conduz à rejeição da hipótese nula.

Conforme definido anteriormente, o modelo adotado, por se basear em uma regressão linear simples, é representado pelas retas de regressão, abaixo especificadas:

$$\text{a) } LL = \alpha + \beta * FCO + \varepsilon$$

$$\text{b) } LO = \alpha + \beta * FCO + \varepsilon$$

O modelo supracitado destina-se a estimar o valor da variável dependente em função da variável independente, para toda a população estudada. E, a reta de regressão obtida pelos cálculos baseados na amostra estudada é representada pelas equações seguintes:

$$\text{a) } LL = C_1 + C_2 * FCO_ATIVO$$

$$b) \quad LO = C_1 + C_2 * FCO_ATIVO$$

Mediante o emprego do modelo acima, calcularam-se o valor dos resíduos para cada valor de LL_ATIVO e para cada valor de LO_ATIVO, sendo assim:

$$a) \quad RESID = LL_ATIVO - (C_1 + C_2 * FCO_ATIVO)$$

$$b) \quad RESID = LO_ATIVO - (C_1 + C_2 * FCO_ATIVO)$$

Foram realizados testes estatísticos sobre os estimadores, primeiro para cada setor, e, posteriormente, para o total da amostra analisada.

IV.2.1 – Setor de Alimentos e Bebidas

No setor de Alimentos e Bebidas foram coletados e estudados dados de 11 empresas, que compreendem um período de 20 semestres em um total de 220 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 1 - Dados do setor de Alimentos e Bebidas

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
Média	0.015767	-0.014855	-0.003191
Mediana	0.017234	0.029469	0.033833
Máximo	1.026013	0.308261	0.329097
Mínimo	-0.908412	-0.963687	-0.963576
Desvio Padrão	0.285033	0.173407	0.168995
Observações	220	220	220

O FCO/_ATIVO apresentou uma média (0,015767) muito próxima à mediana (0,017234), o que evidencia uma distribuição simétrica dos dados. Os valores máximo (1,026013) e mínimo (-0,908412) evidenciam a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO muito próximo ao valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,285033), pode ser considerado médio para uma distribuição cuja amplitude (1,934426) evidencia uma média dispersão dos dados.

O LL/_ATIVO apresentou uma média (-0,014855) e uma mediana (0,029469), cuja diferença (0,044324), evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. O valor máximo (0,308261) e o valor mínimo (-0,963687) indicam a existência de empresas com baixo LL_ATIVO positivo e alto LL_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,173407), para uma distribuição cuja amplitude é (1,271938) pode ser considerado médio, o que evidencia uma média dispersão dos dados.

O LO_ATIVO apresentou uma média (-0,003191) e uma mediana (0,033833) cuja diferença é (0,037024), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. O valor máximo (0,329097) e o valor mínimo de (-0,963576) indicam a existência de baixo LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,168995), para uma

distribuição com amplitude (1,292673), pode ser considerado médio, o que evidencia uma dispersão média dos dados.

A partir da análise dos dados sobre o setor é possível concluir que tanto LO_ATIVO como LL_ATIVO apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. Além disso, também os desvios padrões são muito próximos, e moderados, o que evidencia uma dispersão moderada nos dados analisados para o setor.

Tabela 2 - Matriz de correlação do setor de Alimentos e Bebidas

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	0.221469	1.000000	
LO_ATIVO	0.195469	0.968078	1.000000

O coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO (0,221469) mostra que existe uma fraca correlação positiva entre as duas variáveis. Do mesmo modo, (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (0,195469) também mostra uma fraca correlação positiva, o que evidencia, nos dois casos, uma tendência a crescerem ou decrescerem no mesmo sentido, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,968078) apresenta alta correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decréscimo simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.1.1 - Análise dos Resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor de Alimentos e Bebidas estão apresentados na tabela abaixo, seguidos da sua respectiva análise.

Tabela 3 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Alimentos e Bebidas				
Observações: 220				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.016980	0.011444	-1.483650	0.1393
C ₂	0.134736	0.040181	3.353221	0.0009
R ²	0.049049	Média var. dependente		-0.014855
R ² -Ajustado	0.044686	D. P. var. dependente		0.173407
Erro pad. de regressão	0.169488	Estatística DW		0.739176
Soma quad. resíduos	6.262299			

IV.2.1.1.1 - Equação para $LL_ATIVO = -0.01697951169 + 0.1347358424 \cdot FCO_ATIVO$ (3,353221)

A equação acima se refere à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,016980) e C₂ (0,134736) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a predizer o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 218)} = 1,96$, a Estatística-t (3,353221) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO para este setor de Alimentos e Bebidas. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)$ $(0,0009) = 0,0018 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do de LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,049049), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 5% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(220, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(220, 1)}$ (0,739176) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

IV.2.1.2 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta*FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta*FCO + \varepsilon$, para o Setor de Alimentos e Bebidas estão apresentados na tabela abaixo seguidos da sua respectiva análise.

Tabela 4 - Testes para $LO = \alpha + \beta * FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Alimentos e Bebidas				
Observações: 220				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.005018	0.011217	-0.447404	0.6550
C ₂	0.115893	0.039381	2.942839	0.0036
R ²	0.038208	Média var. dependente		-0.003191
R ² -Ajustado	0.033796	D. P. var. dependente		0.168995
Erro pad. de regressão	0.166114	Akaike info criterion		-0.743230
Soma quad. resíduos	6.015497	Schwarz criterion		-0.712379
Log likelihood	83.75527	F-statistic		8.660302
Estatística DW	0.812468	Prob(F-statistic)		0.003604

IV.2.1.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.00501837237 + 0.1158927728 * FCO_ATIVO$
(2,942839)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,005018) e C₂ (0,115893) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a predizer o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 218)} = 1,96$, a Estatística-t (2,942839) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO para este setor de Alimentos e Bebidas. E, ainda, a probabilidade de significância de H₀: $\beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0036) = 0,0072 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LO_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,038208), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 3,8% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(220, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(220, 1)}$ (0,812468) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

Tabela 5 - Resumo de testes para o setor de Alimentos e Bebidas

Setor	LL = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				N	LO = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				N
	α	β	R^2	R^2 Ajust		α	β	R^2	R^2 Ajust	
1	-0,01698	0,134736	0,049049	0,044686	220	-0,0050	0,115893	0,038208	0,033796	220
Estat. t		3,353221					2,942839			

IV.2.2 - Setor de Energia

No setor de Energia foram coletados e estudados dados de 15 empresas, que compreendem um período de 20 semestres e perfazem um total de 300 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 6 - Dados do setor de Energia

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
Média	0.030929	-0.004473	-0.006997
Mediana	0.019011	0.012032	0.009718
Máximo	1.852991	0.803380	0.803380
Mínimo	-1.874927	-1.452136	-1.452136
Desvio Padrão	0.278122	0.125509	0.125038
Observações-	300	300	300

No setor de Energia, O FCO_ATIVO apresenta uma média (0,030929) não muito próxima à mediana (0,019011), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Ao analisar o valor máximo (1,852991) e o mínimo (-1,874927) verifica-se a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO muito próximo ao dobro do valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,278122), pode ser considerado baixo para uma distribuição cuja amplitude é (3,727918), evidenciando uma baixa dispersão dos dados.

Já o LL_ATIVO apresenta uma média (-0,004473) e uma mediana (0,012032), cuja diferença é (0,016505), evidenciando uma distribuição assimétrica dos dados. Ao analisar o valor máximo (0,803380) e o valor mínimo (-1,452136), indicam a existência de empresas com médio LL_ATIVO positivo e alto LL_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,125509), para uma distribuição cuja amplitude é (2,255516), pode ser considerado baixo, o que evidencia uma baixa dispersão dos dados.

O LO_ATIVO apresenta uma média (-0,006997) e uma mediana (0,009718) cuja diferença é (0,016715), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto

ao valor máximo (0,803380) e mínimo de (-1,452136), indicam a existência de médio LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,125038), para uma distribuição com amplitude (2,254516), pode ser considerado baixo, o que evidencia uma baixa dispersão dos dados.

Ao analisar os dados referentes ao setor de Energia verifica-se que, tanto LO_ATIVO como LL_ATIVO, apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. E, ainda, os desvios padrões são muito próximos, e baixos, o que evidencia uma baixa dispersão nos dados analisados para o setor.

Tabela 7 - Matriz de correlação do setor de Energia

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	0.089143	1.000000	
LO_ATIVO	0.094545	0.965591	1.000000

O setor de Energia, cujo coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO é (0,089143) mostra que existe uma correlação positiva muito fraca entre as duas variáveis. Da mesma forma, o (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (0,094545) também evidencia uma fraca correlação positiva entre as duas variáveis. Assim, para os dois casos, pode-se concluir que haja uma tendência das variáveis em crescerem ou decrescerem no mesmo sentido, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,965591) apresenta alta correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decréscimo simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.2.1 - Análise dos Resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor de Energia estão apresentados na tabela abaixo, seguidos da sua respectiva análise.

Tabela 8 – Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Energia				
Observações: 300				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.005717	0.007274	-0.785923	0.4325
C ₂	0.040228	0.026038	1.544998	0.1234
R ²	0.007946	Média var. dependente		-0.004473
R ² -Ajustado	0.004617	D. P. var. dependente		0.125509
Erro pad. de regressão	0.125219	Akaike info criterion		-1.310859
Soma quad. resíduos	4.672586	Schwarz criterion		-1.286168
Log likelihood	198.6289	F-statistic		2.387020
Estatística DW	1.708897	Prob(F-statistic)		0.123408

**IV.2.2.1.1 - Equação para LL_ATIVO = -0.005716996264 + 0.04022797262*FCO_ATIVO
(1,544998)**

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes $C_1(-0,005717)$ e $C_2(0,040228)$ foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 298)} = 1,96$, a Estatística-t (1,544998) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,1234) = 0,2468 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de $R^2(0,007946)$, pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 0,8% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson (DW(n, k)): De acordo com o resultado do teste para o setor (DW(300, 1): $dL = 1,76$ e $dU = 1,78$), o valor encontrado para DW(300, 1) ($1,708897$) $< 1,78$ leva à conclusão de que não existe autocorrelação. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser aceita.

IV.2.2.2 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor de Energia estão apresentados na tabela abaixo, seguidos da sua respectiva análise.

Tabela 9 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Energia				
Observações: 300				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.008311	0.007243	-1.147456	0.2521
C ₂	0.042506	0.025927	1.639447	0.1022
R ²	0.008939	Média var. dependente		-0.006997
R ² -Ajustado	0.005613	D. P. var. dependente		0.125038
Erro pad. de regressão	0.124687	Akaike info criterion		-1.319375
Soma quad. resíduos	4.632965	Schwarz criterion		-1.294683
Log likelihood	199.9063	F-statistic		2.687786
Estatística DW	1.703470	Prob(F-statistic)		0.102175

IV.2.2.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.008311411202 + 0.04250581004 \cdot FCO_ATIVO$ (1,639447)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C1(-0,008311) e C2 (0,042506) foram

submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t(\alpha/2, 298) = 1,96$, a Estatística-t (1,639447) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2 \cdot (p.v)(0,1022) = 0,2044 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LO_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,0089390), pode ser considerado baixo, visto que somente cerca de 0,9% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(300, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(300, 1)}$ (1,70347) $< 1,78$ leva à conclusão de que praticamente não existe autocorrelação; ainda que a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deva ser rejeitada em favor da hipótese alternativa de que existe autocorrelação positiva.

Tabela 10 - Resumo de testes para o setor de Energia

Setor	LL = $\alpha + \beta * FCO + \epsilon$					LO = $\alpha + \beta * FCO + \epsilon$				
	α	β	R ²	R ² Ajust	N	α	β	R ²	R ² Ajust	N
2	-0,005717	0,040228	0,007946	0,004617	300	-0,008311	0,042506	0,008939	0,005613	300
Estat. t		1,54499					1,639447			

IV.2.3 - Setor Siderúrgico e Metalúrgico

Para o setor Siderúrgico e Metalúrgico foram coletados e estudados dados de 23 empresas, que compreendem um período de 20 semestres e perfazem um total de 460 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 11 - Dados do setor Siderúrgico e Metalúrgico

	FCO ATIVO	LL ATIVO	LO ATIVO
Media	0.034260	-0.031759	-0.037167
Mediana	0.032501	0.017079	0.018834
Máximo	6.726688	2.765815	0.402672
Mínimo	-6.100548	-2.065481	-2.111043
Desvio padrão	0.582185	0.320367	0.279067
Observações	460	460	460

Ao analisar o setor Siderúrgico e Metalúrgico, percebe-se que o FCO_ATIVO apresenta uma média (0,034260) muito próxima à mediana (0,032501), o que evidencia uma distribuição simétrica dos dados. A partir dos valor máximo (6,726688) e mínimo (-6,100548) verifica-se a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO quase 7 vezes superior ao valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,582185), pode ser considerado baixo para uma distribuição cuja amplitude é (12,827236), evidenciando uma baixa dispersão dos dados.

Ao analisar o LL_ATIVO, percebe-se que ele apresenta uma média (-0,031759) e uma mediana (0,017079), cuja diferença (0,048838), evidenciando uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto aos valores máximo (2,765815) e mínimo (-2,065481), indicam a existência de empresas com médio LL_ATIVO positivo e negativo. O desvio padrão (0,320367), para uma distribuição cuja amplitude é (4,831296), pode ser considerado baixo, o que evidencia uma baixa dispersão dos dados.

O LO_ATIVO apresenta uma média (-0,037167) e uma mediana (0,018834) cuja diferença é (0,056001), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto aos valores máximo (0,402672) e mínimo de (-2,111043), indicam a existência de baixo LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO. O desvio padrão (0,279067), para uma distribuição com amplitude (2,513715), pode ser considerado médio, o que evidencia uma média dispersão dos dados.

Mediante a análise dos dados referentes ao setor Siderúrgico e Metalúrgico, verifica-se que, tanto LO_ATIVO como LL_ATIVO, apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. E, ainda, as

amplitudes podem ser consideradas altas, o que evidencia a existência de empresas com alta lucratividade, e também com prejuízos acentuados, ainda que não muito dispersos.

Tabela 12 - Matriz de correlação do Setor Siderúrgico e Metalúrgico

VARIÁVEIS	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	-0.043516	1.000000	
LO_ATIVO	0.126984	0.618918	1.000000

O coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO (-0,043516) mostra que existe uma fraca correlação negativa entre as duas variáveis, o que evidencia crescimento e decrescimentos opostos, devidos aos mesmos fatores. Por outro lado (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (0,126984) mostra uma fraca correlação positiva, o que evidencia, uma tendência a crescerem ou decrescerem no mesmo sentido, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,618918) apresenta média correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decrescimento simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.3.1 - Análise dos Resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor Siderúrgico e Metalúrgico estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 13 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Siderúrgico e Metalúrgico				
Observações: 460				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.030939	0.014965	-2.067390	0.0393
C ₂	-0.023946	0.025689	-0.932172	0.3517
R ²	0.001894	Média var. dependente		-0.031759
R ² -Ajustado	-0.000286	D. P. var. dependente		0.320367
Erro pad. de regressão	0.320413	Akaike info criterion		0.565927
Soma quad. resíduos	47.02037	Schwarz criterion		0.583889
Log likelihood	-128.1632	F-statistic		0.868944
Estatística DW	0.730030	Prob(F-statistic)		0.351739

IV.2.3.1.1 - Equação para $LL_ATIVO = -0.0309389917 - 0.02394631395 \cdot FCO_ATIVO$ (-0,932172)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,030939) e C₂ (-0,023946) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que

representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 458)} = 1,96$, a Estatística-t (-0,932172) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,3517) = 0,7034 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,001894), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 0,2% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(460, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(460, 1)}$ (0,730030) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva

IV.2.3.2 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor Siderúrgico e Metalúrgico estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 14 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Siderúrgico e Metalúrgico				
Observações: 460				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.039253	0.012943	-3.032806	0.0026
C ₂	0.060869	0.022217	2.739754	0.0064
R ²	0.016125	Média var. dependente		-0.037167
R ² -Ajustado	0.013977	D. P. var. dependente		0.279067
Erro pad. de regressão	0.277110	Akaike info criterion		0.275534
Soma quad. resíduos	35.16979	Schwarz criterion		0.293496
Log likelihood	-61.37276	F-statistic		7.506253
Estatística DW	0.277981	Prob(F-statistic)		0.006389

IV.2.3.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.03925276111 + 0.06086902359 \cdot FCO_ATIVO$ (2,739754)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁ (-0,039253) e C₂ (0,060869) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que

representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 458)} = 1,96$, a Estatística-t (2,739754) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0064) = 0,0128 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LO_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,0161250), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 1,6% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(460, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(460, 1)}$ (0,277981) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positiva e fortemente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

Tabela 15 - Resumo de testes para o setor Siderúrgico e Metalúrgico

Setor	LL = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$					LO = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				
	α	β	R ²	R ² Ajust	N	α	β	R ²	R ² Ajust	N
3	-0,030939	-0,02394	0,001894	-0,000286	460	-0,039253	0,060869	0,016125	0,013977	460
Estat. t		-0,9321					2,739754			

IV.2.4 - Setor de Veículos e Peças

No setor de Setor de Veículos e Peças foram coletados e estudados dados de 14 empresas, que compreendem um período de 20 semestres em um total de 280 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 16 - Dados do setor de Veículos e Peças

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
Media	0.043021	-0.091996	-0.090416
Mediana	0.013382	0.010001	0.019373
Máximo	3.093541	0.308814	0.305190
Mínimo	-2.803882	-1.876338	-1.996423
Desvio Padrão	0.425541	0.349065	0.360452
Observações	280	280	280

No setor de Veículos e Peças, O FCO_ATIVO apresenta uma média (0,043021) e uma mediana (0,013382), cuja diferença (0,0296390), pode ser considerada alta e evidenciar uma distribuição assimétrica dos dados. Ao analisar os valores máximo (3,093541) e mínimo (-2,803882) verifica-se a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO muito próximo ao triplo do valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,425541), pode ser considerado médio para uma distribuição cuja amplitude é (5,897423), evidenciando uma média dispersão dos dados.

Ao analisar o LL_ATIVO, verifica-se que ele apresenta uma média (-0,091996) e uma mediana (0,010001), cuja diferença é (0,101997), evidenciando uma distribuição assimétrica dos dados. Ao analisar os valores máximo (0,308814) e o valor mínimo (-1,876338), indicam a existência de empresas com baixo LL_ATIVO positivo e alto LL_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,349065), para uma distribuição cuja amplitude é (2,225403), pode ser considerado alto, o que evidencia uma alta dispersão dos dados.

O LO_ATIVO apresenta uma média (-0,090416) e uma mediana (0,019373) cuja diferença é (0,109789), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto aos valores máximo (0,305190) e mínimo de (-1,996423), indicam a existência de baixo LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,360452), para uma distribuição com amplitude (2,301613), pode ser considerado alto, o que evidencia uma alta dispersão dos dados.

Ao analisar os dados referentes ao setor de Veículos e Peças verifica-se que, tanto o LO_ATIVO como LL_ATIVO, apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. E, ainda, os desvios

padrões são muito próximos, e altos, o que evidencia uma alta dispersão nos dados analisados para o setor.

Tabela 17 - Matriz de correlação do setor de Veículos e Peças

VARIÁVEIS	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	0.170481	1.000000	
LO_ATIVO	0.168968	0.957005	1.000000

Ao analisar a matriz das correlações do setor Veículos e Peças, verifica-se que o coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO (0,170481) indica a existência de uma fraca correlação positiva entre as duas variáveis, o que evidencia crescimento e decrescimentos simultâneos, devidos aos mesmos fatores. E, ainda, (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (0,168968) mostra uma fraca correlação positiva, o que evidencia, uma tendência a crescerem ou decrescerem no mesmo sentido, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,957005) apresenta média correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decrescimento simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.4.1 - Análise dos Resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor de Veículos e Peças estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 18 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Veículos e Peças				
Observações: 280				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.098012	0.020698	-4.735455	0.0000
C ₂	0.139843	0.048477	2.884709	0.0042
R ²	0.029064	Média var. dependente		-0.091996
R ² -Ajustado	0.025571	D. P. var. dependente		0.349065
Erro pad. de regressão	0.344573	Akaike info criterion		0.714096
Soma quad. resíduos	33.00711	Schwarz criterion		0.740059
Log likelihood	-97.97348	F-statistic		8.321546
Estatística DW	0.522275	Prob(F-statistic)		0.004224

IV.2.4.1.1 - Equação para: $LL_ATIVO = -0.09801217695 + 0.1398426318 \cdot FCO_ATIVO$ (2,884709)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,098012) e C₂ (0,139843) foram

submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 278)} = 1,96$, a Estatística-t (2,884709) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0042) = 0,0084 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,029064), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 3% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(280, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(280, 1)}$ (0,522275) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

IV.2.4.1.2 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor de Veículos e Peças estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 19 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor de Veículos e Peças				
Observações: 280				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.096573	0.021378	-4.517335	0.0000
C ₂	0.143123	0.050072	2.858353	0.0046
R ²	0.028550	Média var. dependente		-0.090416
R ² -Ajustado	0.025056	D. P. var. dependente		0.360452
Erro pad. de regressão	0.355908	Akaike info criterion		0.778826
Soma quad. resíduos	35.21431	Schwarz criterion		0.804789
Log likelihood	-107.0356	F-statistic		8.170179
Estatística DW	0.453072	Prob(F-statistic)		0.004581

IV.2.4.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.09657317714 + 0.1431229171*FCO_ATIVO$
(2,858353)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes $C_1(-0,096573)$ e $C_2(0,143123)$ foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 278)} = 1,96$, a Estatística-t (2,858353) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H_1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO . E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0046) = 0,0092 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LO_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO , segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de $R^2(0,028550)$, pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 2,9% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO .

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(280, 1)}: d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(280, 1)}(0,453072) < 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

Tabela 20 - Resumo de testes para o setor de Veículos e Peças

Setor	LL = $\alpha + \beta \text{FCO} + \varepsilon$				N	LO = $\alpha + \beta \text{FCO} + \varepsilon$				N
	α	β	R ²	R ² Ajust		α	β	R ²	R ² Ajust	
4	-0,098012	0,139843	0,029064	0,025571	280	-0,096573	0,143123	0,02855	0,025056	280
Estat. t		2,88470					2,858353			

IV.2.5 - Setor Indústria Têxtil

Para o setor Indústria Têxtil foram coletados e estudados dados de 20 empresas, que compreendem um período de 20 semestres e num total de 400 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 21 - Dados do setor Indústria Têxtil

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
Media	0.024035	-0.036071	-0.033310
Mediana	0.016208	0.015318	0.016437
Máximo	8.692192	1.249307	1.010278
Mínimo	-8.882814	-3.071104	-2.758316
Desvio Padrão	0.815321	0.272228	0.250726
Observações	400	400	400

O setor Indústria Têxtil apresenta um FCO_ATIVO cuja média (0,024035), valor próxima à mediana (0,016208), o que evidencia uma distribuição simétrica dos dados. A partir dos valores máximo (8,692192) e mínimo (-8,882814) verifica-se a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO quase 9 vezes superior ao valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,815321), pode ser considerado baixo para uma distribuição cuja amplitude é (17,575006), evidenciando uma baixa dispersão dos dados.

Ao analisar o LL_ATIVO, percebe-se que ele apresenta uma média (-0,036071) e uma mediana (0,015318), cuja diferença (0,051389), evidenciando uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto aos valores máximo (1,249307) e mínimo (-3,071104), indicam a existência de empresas com médio LL_ATIVO positivo e alto LL_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,272228), para uma distribuição cuja amplitude é (4.320447), pode ser considerado médio, o que evidencia uma média dispersão dos dados.

Quanto ao LO_ATIVO, apresenta uma média (-0,033310) e uma mediana (0,016437) cuja diferença é (0,049747), que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Quanto aos valores máximo (1,010278) e mínimo de (-2,758316), indicam a existência de médio LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,250726), para uma distribuição com amplitude (3,768594), pode ser considerado médio, o que evidencia uma média dispersão dos dados.

Mediante a análise dos dados referentes ao setor Indústria Têxtil, verifica-se que, tanto LO_ATIVO como LL_ATIVO, apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. E, ainda, as amplitudes podem ser consideradas altas, o que evidencia a existência de empresas com alta lucratividade, e também com prejuízos acentuados, ainda que não muito dispersos.

Tabela 22 - Matriz de correlação do setor Indústria Têxtil

VARIÁVEIS	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	0.116446	1.000000	
LO_ATIVO	0.130220	0.978116	1.000000

Mediante análise da matriz das correlações do setor Indústria Têxtil, percebe-se que o coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO (0,116446) mostra existir uma fraca correlação positiva entre as duas variáveis, o que evidencia crescimento e decrescimentos no mesmo sentido, devidos aos mesmos fatores. E ainda, o valor de (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (0,130220) mostra uma fraca correlação positiva, o que evidencia, uma tendência a crescerem ou decrescerem no mesmo sentido, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,978116) apresenta alta correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decrescimento simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.5.1 - Análise dos Resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o Setor Têxtil e Indústria estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 23 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Têxtil e Indústria				
Observações: 400				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.037005	0.013542	-2.732682	0.0066
C ₂	0.038880	0.016623	2.339000	0.0198
R ²	0.013560	Média var. dependente		-0.036071
R ² -Ajustado	0.011081	D. P. var. dependente		0.272228
Erro pad. de regressão	0.270716	Akaike info criterion		0.229494
Soma quad. resíduos	29.16828	Schwarz criterion		0.249452
Log likelihood	-43.89884	F-statistic		5.470922
Estatística DW	0.918952	Prob(F-statistic)		0.019829

**IV.2.5.1.1 - Equação para $LL_ATIVO = -0.03700514424 + 0.03888023535 \cdot FCO_ATIVO$
(2,339)**

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,037005) e C₂ (0,038880) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 398)} = 1,96$, a Estatística-t (2,339000) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma

correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0198) = 0,0396 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,013560), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 1,4% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(400, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(400, 1)}$ (0,918952) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

IV.2.5.2.1 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta*FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta*FCO + \varepsilon$, para o Têxtil e Indústria estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 24 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Têxtil e Indústria				
Observações: 400				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.034272	0.012451	-2.752653	0.0062
C ₂	0.040045	0.015283	2.620197	0.0091
R ²	0.016957	Média var. dependente		-0.033310
R ² -Ajustado	0.014487	D. P. var. dependente		0.250726
Erro pad. de regressão	0.248903	Akaike info criterion		0.061483
Soma quad. resíduos	24.65724	Schwarz criterion		0.081440
Log likelihood	-10.29661	F-statistic		6.865431
Estatística DW	0.862386	Prob(F-statistic)		0.009124

**IV.2.5.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.03427214456 + 0.0400450984 \cdot FCO_ATIVO$
(2,620197)**

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,034272) e C₂ (0,040045) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 398)} = 1,96$, a Estatística-t (2,620197) indica que t está situado na região crítica de aceitação da hipótese proposta (H1). Sendo assim, como t é positivo, infere-se que $\beta > 0$, e que existe uma

correlação positiva entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,0091) = 0,0182 < 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LO_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,016957), pode ser considerado baixo, visto que, somente cerca de 1,7% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(400, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(400, 1)}$ (0,862386) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados. Portanto, a hipótese nula H_0 de que não existe autocorrelação deve ser rejeitada em favor da hipótese alternativa H_1 de que existe autocorrelação positiva.

Tabela 25 - Resumo de testes estatísticos para o setor Indústria Têxtil

Setor	LL = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				N	LO = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				N
	A	B	R^2	R^2 Ajust		α	β	R^2	R^2 Ajust	
5	-0,037005	0,03888	0,01356	0,011081	400	-0,034272	0,040045	0,016957	0,014487	400
Estat. t		2,339					2,620197			

IV.2.6 - Setor Químico

No setor de Químico foram coletados e estudados dados de 16 empresas, que compreendem um período de 20 semestres em um total de 320 observações.

A tabela abaixo mostra a média, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo e o desvio padrão, que serão analisados.

Tabela 26 - Dados do setor Químico

	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
Média	0.030929	-0.004473	-0.006997
Mediana	0.019011	0.012032	0.009718
Máximo	1.852991	0.803380	0.803380
Mínimo	-1.874927	-1.452136	-1.452136
Desvio Padrão	0.278122	0.125509	0.125038
Observações	320	320	320

O FCO_ATIVO apresenta uma média (0,030929) e uma mediana (0,019011), cuja diferença (0,011918), que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. Os valores máximo (1,852991) e mínimo (-1,874927) evidenciam a existência, neste setor, de empresas com valores de FCO muito próximos ao dobro do valor do Ativo Total, tanto positivo como negativo. O desvio padrão (0,278122), pode ser considerado médio para uma distribuição cuja amplitude (3,727918), evidenciando uma média dispersão dos dados.

O LL_ATIVO apresenta uma média (-0,004473) e uma mediana (0,012032), cuja diferença (0,016505), evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. O valor máximo

(0,803380) e o valor mínimo (-1,452136), indicam a existência de empresas com médio LL_ATIVO positivo e alto LL_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,125509), para uma distribuição cuja amplitude é (2,255516) pode ser considerado médio, o que evidencia uma média dispersão dos dados.

O LO_ATIVO apresenta uma média (-0,006997) e uma mediana (0,009718) cuja diferença é (0,016715), o que evidencia uma distribuição assimétrica dos dados. O valor máximo (0,803380) e o valor mínimo de (-1,452136), indicam a existência de médio LO_ATIVO positivo e alto LO_ATIVO negativo. O desvio padrão (0,125038), para uma distribuição com amplitude (2,255516), pode ser considerado médio, o que evidencia uma dispersão média dos dados.

A partir da análise dos dados sobre o setor é possível concluir que, tanto LO_ATIVO como LL_ATIVO, apresentam médias e medianas muito próximas de zero; o que evidencia baixa lucratividade sobre o capital aplicado. E, também os desvios padrões são muito próximos, e moderados, o que evidencia uma dispersão moderada nos dados analisados para o setor.

Tabela 27 - Matriz de correlação do setor Químico

VARIÁVEIS	FCO_ATIVO	LL_ATIVO	LO_ATIVO
FCO_ATIVO	1.000000		
LL_ATIVO	-0.019696	1.000000	
LO_ATIVO	-0.010819	0.996381	1.000000

Pela análise dos dados do setor Químico percebe-se que o coeficiente de correlação (r) entre LL_ATIVO e FCO_ATIVO (-0,019696) mostra que existe uma fraca

correlação negativa entre as duas variáveis. Semelhantemente, (r) entre LO_ATIVO e FCO_ATIVO (-0,010819) também mostra uma fraca correlação negativa, o que evidencia, nos dois casos, uma tendência a crescerem ou decrescerem em sentidos opostos, devido aos mesmos fatores.

O coeficiente de correlação (r) entre LO_ATIVO e LL_ATIVO (0,996381) apresenta alta correlação positiva, o que evidencia o crescimento ou decréscimo simultâneo das duas variáveis devido aos mesmos fatores.

IV.2.6.1 – Análise dos resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

O resultado dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o setor Químico estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise:

Tabela 28 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Químico				
Observações: 320				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.038901	0.035029	-1.110551	0.2676
C ₂	-0.003058	0.008704	-0.351298	0.7256
R ²	0.000388	Média var. dependente		-0.039450
R ² -Ajustado	-0.002756	D. P. var. dependente		0.625125
Erro pad. de regressão	0.625986	Akaike info criterion		1.907253
Soma quad. resíduos	124.6110	Schwarz criterion		1.930805
Log likelihood	-303.1605	F-statistic		0.123411
Estatística DW	0.950581	Prob(F-statistic)		0.725597

IV.2.6.1.1 - Equação para LL_ATIVO = -0.03890095578 - 0.003057853068*FCO_ATIVO (-0,351298)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,0389009) e C₂ (-0,0030578) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 318)} = 1,96$, a Estatística-t (-0,351298) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H₁). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de H₀: $\beta = 0$ é de 2*(p.v)(0,7256) = 1,4512 > 0,05.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,000388), pode ser considerado praticamente inexistente, visto que, somente cerca de 0,04% da variação do LL_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(320, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(320, 1)}$ (0,950581) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados.

IV.2.6.2.1 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o setor Químico estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 29 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Setor Químico				
Observações: 320				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C ₁	-0.022828	0.035160	-0.649268	0.5166
C ₂	-0.001686	0.008737	-0.192935	0.8471
R ²	0.000117	Média var. dependente		-0.023131
R ² -Ajustado	-0.003027	D. P. var. dependente		0.627387
Erro pad. de regressão	0.628336	Akaike info criterion		1.914746
Soma quad. resíduos	125.5483	Schwarz criterion		1.938298
Log likelihood	-304.3594	F-statistic		0.037224
Estatística DW	0.932752	Prob(F-statistic)		0.847133

**IV.2.6.2.1 - Equação para: $LO_ATIVO = -0.02282826965 - 0.001685696813 \cdot FCO_ATIVO$
(-0,192935)**

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C₁(-0,022828) e C₂ (-0,0016857) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a predizer o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 318)} = 1,96$, a Estatística-t (-0,192935) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de H₀: $\beta = 0$ é de $2 \cdot (p.v)(0,8471) = 1,6942 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,000117), pode ser considerado praticamente inexistente, visto que, somente cerca de 0,01% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(320, 1)}$): $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$, o valor encontrado para $DW_{(320, 1)}$ (0,932752).

Tabela 30 - Resumo de testes estatísticos para o setor Químico

Setor	LL = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$					LO = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				
	α	B	R^2	R^2 Ajust	N	α	β	R^2	R^2 Ajust	N
6	-0,038901	-0,00306	0,000388	-0,002756	320	-0,022828	-0,001686	0,000117	-0,003027	320
Estat. t		-0,3513					-0,19293			

IV.3 - ANÁLISE EMPÍRICA DOS DADOS DE TODA A AMOSTRA

IV.3.1 – Análise dos resultados para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

O resultado dos testes para o modelo $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para toda a amostra estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise:

Tabela 31 - Testes para $LL = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LL_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06 25				
Sample (adjusted): 1 1980				
Observações: 1980 após ajuste				
Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C1	-0.036386	0.007960	-4.570976	0.0000
C2	0.000134	0.004693	0.028656	0.9771
R ²	0.000000	Média var. dependente		-0.036379
R ² -Ajustado	-0.000505	D. P. var. dependente		0.353939
Erro pad. de regressão	0.354028	Akaike info criterion		0.762130
Soma quad. resíduos	247.9148	Schwarz criterion		0.767778
Log likelihood	-752.5091	F-statistic		0.000821
Estatística DW	0.832341	Prob(F-statistic)		0.977142

IV.3.1.1 - Equação para LL_ATIVO = -0.03638625558 + 0.00013448813*FCO_ATIVO
(0,028656)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C_1 (-0,036386) e C_2 (0,000134) foram submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 1978)} = 1,96$, a Estatística-t (0,028656) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,9771) = 1,9542 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,000), considerado inexistente, visto que qualquer variação do LL_ATIVO não recebe qualquer explicação por parte do FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(320, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(1980, 1)}$ (0,832341) $< 1,76$ leva à conclusão de que os dados são positivamente autocorrelacionados.

IV.3.2.1 - Análise dos Resultados para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Os resultados dos testes para o modelo $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$, para o setor Químico estão apresentados na tabela abaixo, seguidos de sua respectiva análise.

Tabela 32 - Testes para $LO = \alpha + \beta \cdot FCO + \varepsilon$

Variável Dependente: LO_ATIVO				
Método: Mínimos Quadrados				
Data: 11/10/06				
Sample (adjusted): 1 1980				
Observações: 1980 após ajuste				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-t	Prob.(p.v)
C1	-0.033512	0.007748	-4.325396	0.0000
C2	0.003837	0.004568	0.839962	0.4010
R ²	0.000357	Média var. dependente		-0.033303
R ² -Ajustado	-0.000149	D. P. var. dependente		0.344546
Erro pad. de regressão	0.344571	Akaike info criterion		0.707979
Soma quad. resíduos	234.8468	Schwarz criterion		0.713626
Log likelihood	-698.8988	F-statistic		0.705536
Estatística DW	0.732558	Prob(F-statistic)		0.401031

IV.3.2.2 - Equação para $LO_ATIVO = -0.033512 + 0.003837 \cdot FCO_ATIVO$ (0,839962)

A equação acima refere-se à reta de regressão que melhor representa o modelo proposto para a amostra estudada. Seus coeficientes C_1 (-0,033512) e C_2 (0,003837) foram

submetidos a testes que se destinam a estimar os valores de α e β , respectivamente, que representam os coeficientes de um modelo destinado a prever o comportamento de toda a população em estudo.

Estimação de β : Para o nível de significância $\alpha = 5\%$, $t_{(\alpha/2, 318)} = 1,96$, a Estatística-t (0,839962) indica que t está situado na região de rejeição da hipótese apresentada (H1). Sendo assim, infere-se não existir correlação entre as variáveis LL_ATIVO e FCO_ATIVO. E, ainda, a probabilidade de significância de $H_0: \beta = 0$ é de $2*(p.v)(0,401) = 0,802 > 0,05$.

Coefficiente de determinação R^2 : representa a medida descritiva da proporção da variação do LL_ATIVO que pode ser explicado por FCO_ATIVO, segundo o modelo especificado. Para este setor, o valor de R^2 (0,000357), pode ser considerado praticamente inexistente, visto que, somente cerca de 0,04% da variação do LO_ATIVO pode ser explicada pelo FCO_ATIVO.

Estatística de Durbin-Watson ($DW_{(n, k)}$): De acordo com o resultado do teste para o setor ($DW_{(1980, 1)}$: $d_L = 1,76$ e $d_U = 1,78$), o valor encontrado para $DW_{(1980, 1)}$ (0,732558).

Tabela 33 - Resumo de testes estatísticos para a Amostra

	LL = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$					LO = $\alpha + \beta * FCO + \varepsilon$				
	α	β	R^2	R^2_{Ajust}	N	α	β	R^2	R^2_{Ajust}	N
	-0,03638	0,000134	0,000000	-0,000505	1980	-0,033512	0,003837	0,000357	-0,000149	1980
Estat. t		0,02865					0,839962			

Tabela 34 - RESUMO DE TESTES ESTATÍSTICOS PARA TODOS OS SETORES E PARA A AMOSTRA GERAL

Setor	LL = $\alpha + \beta \cdot \text{FCO} + \varepsilon$			LO = $\alpha + \beta \cdot \text{FCO} + \varepsilon$		
	β	R ² Ajust	N	β	R ² Ajust	N
Alimentos e Bebidas	0,134736	0,044686	220	0,115893	0,033796	220
Estat.t	3,353221***			2,942839***		
Energia	0,040228	0,004617	300	0,042506	0,005613	300
Estat.t	1,54499			1,639447		
Siderúrgico e Metalúrgico	-0,02394	-0,000286	460	0,060869	0,013977	460
Estat.t	-0,9321			2,739754***		
Veículos e Peças	0,139843	0,025571	280	0,143123	0,025056	280
Estat.t	2,88470***			2,858353***		
Indústria Têxtil	0,03888	0,011081	400	0,040045	0,014487	400
Estat.t	2,339**			2,620197***		
Químico	-0,00306	-0,002756	320	-0,001686	-0,003027	320
Estat.t	-0,3513			-0,19293		
Total	0,000134	-0,000505	1980	0,003837	-0,000149	1980
Estat.t	0,02865			0,839962		

Amostra: a amostra consiste de 1 980 observações, referentes a 99 empresas de 6 setores, num período de 10 anos, por períodos semestrais. As variáveis lucro líquido, lucro operacional e fluxo de caixa foram divididas pelo ativo total de cada empresa, para correção do efeito tamanho.

LL = lucro líquido, apurado com base nos demonstrativos contábeis.

LO = lucro operacional, apurado conforme determina a Lei 6 404/76, incluindo, portanto a despesa financeira e a variação contábil.

FCO = fluxo de caixa operacional, apurado pela soma do capital circulante líquido gerado pelas operações, mais a variação do ativo circulante menos as disponibilidades, mais a variação do passivo circulante menos o financiamento de debêntures de curto prazo e menos os dividendos a pagar.

β = o coeficiente de inclinação da reta de regressão. A sensibilidade que o lucro líquido ou o operacional tem em relação ao fluxo de caixa.

ε = variável de erro. Representa os accruals “palavra normalmente associada ao regime de competência da contabilidade. Teoricamente são as receitas e despesas já reconhecidas no lucro, mas que ainda não se transformaram em caixa. Na prática as despesas e receitas que foram caixa no passado também são consideradas accruals.” (LUSTOSA, 2 001)

R²Ajust. = é uma medida da proporção da variação da variável dependente que é explicada pela variação das variáveis explicativas, levando-se em conta o número de variáveis explicativas incluídas na equação de regressão.

N = número de observações.

Estat. t = teste de significância dos parâmetros estimados do modelo e mostra a significância da variável independente na explicação da variável dependente. Nos seguintes coeficientes:

* significativo a 90% de nível de confiança.

** significativo a 95% de nível de confiança;

*** significativo a 99% de nível de confiança;

V. CONCLUSÃO

Em função do exposto neste trabalho e tendo como referência o objetivo definido na parte introdutória, de analisar a relação do fluxo de caixa operacional com o lucro contábil, que intuitivamente é relacionado a instrumentos contábeis usados conjuntamente pelos analistas de diversas áreas, realizou-se um estudo com noventa e nove empresas, de seis setores selecionados pela diversificação em suas atividades, durante um período de dez anos por meio de suas demonstrações contábeis semestrais.

Houve ampla revisão literária, centrada na discussão da validade da preponderância do lucro contábil sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC, como instrumento de avaliação de uma empresa.

Ressaltou-se, de forma isenta, as teorias que mostram pontos fracos e pontos fortes desses dois modos de evidenciar a variação patrimonial decorrente das atividades operacionais.

E, após a aplicação dos testes empíricos averiguou-se a existência de fraca correlação positiva entre LL e FCO e entre LO e FCO na maioria dos setores analisados, bem como fraca correlação negativa em alguns poucos. Assim, os setores de Alimentos e Bebidas, Veículos e Peças e Indústria Têxtil apresentaram fraca correlação positiva, tanto para LL e FCO como para LO e FCO. Já o setor Siderúrgico e Metalúrgico apresentou correlação positiva para LO e FCO e correlação negativa para LL e FCO. Apenas os setores de Energia e Químico apresentaram fraca correlação negativa tanto para LL e FCO, como para LO e FCO.

O resultado obtido quando a amostra englobou todas as empresas pesquisadas juntamente, verificou fraca correlação positiva tanto entre LL e FCO quanto entre LO e FCO.

Diante dos resultados apresentados, evidencia-se a aceitação das hipóteses apresentadas, pois a correlação entre as variáveis LL ou LO e FCO é negativamente relacionado ao imobilizado de cada segmento, de acordo com seu perfil ou com as características próprias das atividades das empresas do setor.

Conclui-se, ademais, que os resultados obtidos são consequência do método contábil adotado para registro das rubricas de despesas e receitas, que ocorrem em estágios divergentes dos contabilizados no lucro. E, são essas metodologias aplicadas para registrar as receitas e despesas que tendenciam a correlação entre as variáveis estudadas. Esse é o motivo pelo qual com o decorrer do tempo a correlação entre lucro contábil e fluxo de caixa operacional tende a ser plena.

Note-se, ainda, que a diferença entre o lucro contábil e o fluxo de caixa são os *accruals*, os quais recebem gerenciamento direto dos administradores de cada empresa. Dessa forma, pode-se considerar a qualidade do lucro contábil de acordo com a relação existente entre ele e o fluxo de caixa operacional.

Por consequência, o valor de *accruals* de curto e longo prazos está relacionado com a estrutura de ativos do segmento da atividade e da política de gestão do capital de giro da empresa, uma vez que se observa um comportamento de relação inversa entre investimentos e associação ao fluxo de caixa e direta quanto aos investimentos fixos com os *acruals*.

Tal evidência foi percebida dentre os setores estudados. O setor químico, por exemplo, exige grandes investimentos fixos, o que consequentemente leva-o a ser considerado como tendo um valor de depreciação alto em seus demonstrativos, o qual transita apenas pelo lucro. Demais, o ciclo operacional entre a aquisição de matéria-prima até o produto final é

longo, e restou uma apresentação de correlação negativa, divergente de outros setores, como o de alimentos e bebidas, que tem um ciclo operacional curto.

Com a plenitude da autonomia do gestor diante do lucro, por meio dos *accruals*, entende-se ficar prejudicada a qualidade do lucro parametrizada pelo fluxo de caixa operacional.

No contexto geral, de mais a mais, não se visualizou relações significativas entre o lucro e o fluxo de caixa das operações, notadamente porque quando agregadas empresas de diversos setores as características específicas dos *accruals*, principalmente os de longo prazo, tendem-se a um efeito compensatório.

Descortina-se, por derradeiro, a necessidade de incrementar estudos quanto a reformulação dos modelos contábeis disponíveis para a Demonstração de Fluxo de Caixa, com o objetivo de minimizar os *accruals* e as gestões sobre ele, trazendo como possível consequência uma melhor otimização da qualidade do lucro.

E, finalmente, levando-se em conta a dúvida quanto a qualidade do lucro contábil apresentado nas demonstrações financeiras, sugere-se que o estudo sobre os *accruals* sejam incentivados em consonância com recentes pesquisas desenvolvidas por Dechow (2006).

VI. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Ronaldo Schimidt Gonçalves de. **Demonstração dos Fluxos de Caixa:** fundamentos, aspectos normativos, elaboração e análise. Trabalho de conclusão de curso de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2 001.
2. ARCHER, Stephen H.; DAMBROSIO, Charles A. **Administração Financeira: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 1 969.
3. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1 997.
4. BLACK, E. L. Which is more value relevant: earnings or cash flows? A life cycle examination. **Working Paper**, University of Arkansas, mai. 1 998.
5. BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto V. C. Fundamentos Conceituais da Demonstração do Fluxo de Caixa: Significado, Vantagens e Limitações. Algumas Evidências. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo, nº 14, jul. 1 996.
6. BUJAKI, M. L.; RICHARDSON, A. J. A. Citation Trail Review of the uses of Firm Size in Accounting Research. **Journal of Accounting Literature**, 1 997.
7. CARSBURG, Bryan. Uniformizando as normas contábeis ao redor do mundo. **Gazeta Mercantil.** São Paulo, 04 set. 1 997.

8. COSTA, Alessandra C. O.; TEIXEIRA, Aridélmo J.C.; NOSSO, Valcemiro. Lucro Contábil. In **Anais Anpad**, 2 002.
9. CUPERTINO, César; OGLIARI, Paulo. **Correlação entre retorno sobre o ativo e o beta das empresas brasileiras.** 2 001. Disponível em: <http://www.investsul.com.br/textos_academicos>. Acesso em dez. 2 005.
10. DECHOW, Patrícia M. Accounting Earnings and Cash Flows as Measures of Firm Performance. The Role of Accounting Accruals. **Journal of Accounting & Economics**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1 994.
11. ———. Well GE, The persistence of earnings and cash flows and the role of special items Implications for the accrual anomaly. **Journal of Accounting & Economics**. Philadelphia: University of Michigan, 2 006.
12. DECHOW, Patrícia M.; KOTHARI, S.P.; WATTS, Ross L. et al. The Relation Between Earnings and Cash Flows. **Journal of Accounting & Economics**. School of Business Administration. University of Michigan: New York, 1 998.
13. DELANEY, Patrick R.; ADLER, Barry; EPSTEIN, James. **GAAP: interpretation and application**. New York, John Wiley, 1 991.
14. FREZATTI, Fábio. **Contribuição para o estudo da complementaridade do lucro e do fluxo de caixa na gestão de negócios no ambiente empresarial brasileiro.** Tese de doutorado em Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 1 996.

15. GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica**: uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade. Tese de doutorado em Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 1 989.
16. HENNDRICKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1 999. Tradução: Antônio Zoratto Sanvicente.
17. HOPP, J.C.; LEITE, H. P. O Crepúsculo do Lucro Contábil. **Revista da Administração de Empresas**. FGV, 1 989.
18. IASB – International Accounting Standards Board. **IAS 7 – Cash Flow Statements**. 1 992. Disponível em: <<http://iasb.dev.rroom.net>> Acesso em: 12 set. 2 006.
19. IBRACON - INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Normas e Procedimentos de Contabilidade 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa**. São Paulo: 1 999.
20. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Lucro Contábil: Crepúsculo ou Ressurgimento? **FIPECAFI**. Caderno de Estudos n. 1, São Paulo, out./1 989.
21. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1 999.

22. JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of Accounting Research**, n. 29, Elsevier Science, 1 991.
23. LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. Uma Morte Anunciada. **Caderno de Estudos da FIECAFI**, nº 16, São Paulo, Jul. 1 997.
24. ———. **Um Estudo das Relações entre o Lucro Contábil, os Fluxos Realizados de Caixa das Operações e o Valor Econômico da Empresa: Uma Simulação Aplicada a um Banco Comercial**. Tese de doutorado em Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 2 001.
25. LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; PRIMO, Uverlan R. Demonstração dos Fluxos de Caixa: análise das demonstrações publicadas por alguns dos principais bancos brasileiros. 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo: 2 003.
26. LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; SANTOS, Ariosvaldo dos. Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma Reflexão sobre a Objetividade (ou falta de) do Fluxo de Caixa. **Boletim IOB**, Caderno Temática Contábil e Balanços, número 14, abr. 1 999a.
27. ———. Demonstração dos Fluxos de Caixa: Alternativas para Tratamento dos Estoques – Atividades Operacionais ou de Investimento? **Boletim IOB**, Caderno Temática Contábil e Balanços, número 21, mai. 1 999b.

28. ———. Juros e Dividendos Pagos? Onde Classificá-los na Demonstração dos Fluxos de Caixa? **Boletim IOB**, Caderno Temática Contábil e Balanços, número 39, set. 1 999c.
29. ———. Recebimento de Juros e Dividendos na Demonstração dos Fluxos de Caixa: Atividades Operacionais ou de Investimentos? **Boletim IOB**, Caderno Temática Contábil e Balanços, número 18, mai. 2 000.
30. ———. Reservas de Capital: Reflexões sobre sua classificação na Demonstração dos Fluxos de Caixa. **Anais...** Curitiba: XXVIII Congresso Enanpad, out. 2 004.
31. ———. Proposta de Integração Plena do Balanço e da Demonstração do Resultado com a Demonstração dos Fluxos de Caixa por Atividades: Teoria e Exemplo Prático. In **Anais...** Brasília: XXIX Congresso Enanpad, 2 005.
32. MARQUES, José Augusto Veiga; BRAGOM Roberto. Medidas de Avaliação de Empresas: Uma Evidencia de suas Relevâncias no caso da Companhia Paranaense de Energia - COPEL. **Artigo Cadernos de Pesquisas em administração**. São Paulo , v. 07, n. 4, 2 000.
33. MARTINS, Eliseu. Contabilidade versus Fluxo de Caixa. **Temática Contábil e Balanços**. Ano 23, nº 32. São Paulo: IOB, 1 989.
34. ———. Contabilidade versus Fluxo de Caixa. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, v. 20, 1 999.

35. MULFORD, Charles W.; COMISKEY Eugene E. **Financial Warnings**. New York: John Wiley & Sons, 1 996.
36. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1 994.
37. SALOTTI, Bruno Meirelles. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo sobre o fluxo de caixa das atividades operacionais**. Trabalho de conclusão do curso de Mestrado. São Paulo: USP, Controladoria e Contabilidade, 2 003.
38. SILVA, César A. T.; CUNHA, Jameson. Questões para Avaliação de Empresas na Nova Economia .Artigo. **Caderno da FIPECAFI**, n. 16, São Paulo, 2 001.
39. SILVA, César A. T.; SANTANA Cláudio M.; VIEIRA Eduardo T. DOAR e Fluxo de Caixa. VII Semana de contabilidade do Banco Central. **Anais...** Rio de Janeiro, 1 998.
40. SILVA, César A. T.; SANTOS, Jocineiro Oliveira; OGAWA, Jorge Sadayoshi. Fluxo de caixa e DOAR. **Caderno da FIPECAFI**, n. 9, São Paulo, out. 1 993.
41. SLOAN, Richard. **Information in Accruals about the Quality of Earnings**. University of Michigan Business School, 2 001.
42. SOLOMONS, David. Economic and Accounting Concepts of Income. **The Accounting Review**, 1 961.

43. STANCILL, James M. When is there Cash in Cash Flow? **Harvard Business Review**. Boston, v. 65, nº 3/4, mar./abr. 1 987.
44. THIESEN, João Arno de Oliveira. A Demonstração do Fluxo de Caixa nas Organizações e sua Importância como Instrumento na Tomada de Decisão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, n. 100. Porto Alegre, mai. 2 000.
45. ZAMBON, Edna Márcia J. **Influência da Classificação na Demonstração do Fluxo de Caixa**: Um Estudo da Experiência Brasileira. Trabalho de conclusão de curso de Mestrado em Administração. Brasília: UNB, 2 002.
46. ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre, RS: Sagra, 1 992.

VII - ANEXOS

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1995 1	432.211	645.709	2.284.999	0,106059	0,158449	0,560711
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1995 2	517.372	708.422	-163.367	0,100223	0,137233	-0,031647
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1996 1	528.148	703.978	313.600	0,100709	0,134236	0,059798
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1996 2	612.941	631.429	-254.264	0,113015	0,116424	-0,046882
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1997 1	760.345	644.016	646.045	0,136170	0,115336	0,115700
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1997 2	818.147	729.773	1.126.630	0,123948	0,110559	0,170683
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1998 1	717.288	612.145	310.813	0,107169	0,091460	0,046438
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1998 2	580.434	373.233	-210.263	0,081214	0,052223	-0,029420
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1999 1	584.510	353.634	904.402	0,085015	0,051435	0,131542
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	1999 2	-502.987	-508.857	-1.916.270	-0,217286	-0,219822	-0,827812
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2000 1	-400.652	-319.828	994.065	-0,053269	-0,042523	0,132167
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2000 2	718.300	749.641	-774.605	0,136974	0,142950	-0,147711
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2001 1	877.384	882.101	1.049.391	0,162471	0,163344	0,194323
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2001 2	1.113.172	1.130.698	1.393.613	0,163776	0,166354	0,205035
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2002 1	1.368.956	1.388.523	1.339.533	0,188953	0,191653	0,184891
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2002 2	1.904.273	1.887.223	-628.277	0,299093	0,296415	-0,098680
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2003 1	1.851.926	2.021.151	1.515.631	0,268348	0,292869	0,219618
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2003 2	1.628.341	1.752.390	1.364.243	0,220753	0,237570	0,184949
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2004 1	1.498.462	1.462.676	2.945.969	0,192948	0,188340	0,379335
ALIMENTOS	1	AMBEV	1	2004 2	1.245.259	1.028.104	864.276	0,053654	0,044297	0,037239
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1995 1	23.063	2.164	285.281	0,029197	0,002740	0,361157
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1995 2	22.481	33.004	17.808	0,024931	0,036600	0,019749
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1996 1	-10.768	15.412	74.760	-0,008832	0,012641	0,061319
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1996 2	49.044	70.970	38.111	0,040627	0,058790	0,031570
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1997 1	79.456	102.613	229.399	0,060255	0,077816	0,173964
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1997 2	51.966	70.954	-125.254	0,041725	0,056970	-0,100569
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1998 1	47.872	67.639	78.647	0,031717	0,044813	0,052106
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1998 2	34.562	56.964	414.872	0,024970	0,041154	0,299730
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1999 1	13.772	2.996	-10.787	0,009983	0,002172	-0,007820
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	1999 2	9.311	-8.173	-72.395	0,007160	-0,006285	-0,055674
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2000 1	18.147	19.673	53.388	0,013939	0,015112	0,041009

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2000 2	46.953	55.384	15.417	0,036521	0,043079	0,011992
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2001 1	65.982	87.733	245.703	0,046956	0,062435	0,174854
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2001 2	45.642	27.818	-327.587	0,038318	0,023354	-0,275020
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2002 1	35.946	11.434	310.033	0,025844	0,008221	0,222900
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2002 2	8.992	-4.824	123.901	0,006374	-0,003420	0,087833
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2003 1	1.407	-17.240	86.927	0,000961	-0,011779	0,059392
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2003 2	24.008	28.633	-384.442	0,016496	0,019674	-0,264148
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2004 1	48.101	63.670	818.897	0,027838	0,036848	0,473928
ALIMENTOS	1	AVIPAL	2	2004 2	-175.680	-145.448	-756.079	-0,137641	-0,113955	-0,592368
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1995 1	10.412	9.175	123.952	0,039886	0,035148	0,474836
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1995 2	13.431	13.952	33.489	0,032890	0,034166	0,082010
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1996 1	20.514	24.169	99.580	0,041054	0,048368	0,199285
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1996 2	21.339	27.531	42.146	0,035950	0,046381	0,071003
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1997 1	16.789	17.944	249.060	0,034090	0,036435	0,505712
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1997 2	20.093	25.626	-8.026	0,036449	0,046486	-0,014560
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1998 1	15.964	31.545	32.031	0,022872	0,045195	0,045892
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1998 2	12.358	24.334	-51.541	0,019352	0,038106	-0,080711
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1999 1	24.542	38.659	787.149	0,031989	0,050390	1,026013
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	1999 2	21.209	27.022	-486.691	0,039587	0,050437	-0,908412
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2000 1	13.593	12.918	-114.767	0,027135	0,025787	-0,229100
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2000 2	20.763	32.711	-217.517	0,047870	0,075417	-0,501496
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2001 1	21.185	33.168	208.491	0,049387	0,077322	0,486038
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2001 2	23.380	26.904	-188.308	0,072006	0,082860	-0,579956
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2002 1	22.543	28.264	11.997	0,072882	0,091378	0,038788
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2002 2	21.704	27.044	185.052	0,053723	0,066941	0,458048
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2003 1	22.935	31.227	-48.608	0,071649	0,097553	-0,151852
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2003 2	24.457	37.629	-49.086	0,092240	0,141919	-0,185128
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2004 1	33.700	45.261	81.885	0,112994	0,151758	0,274555
ALIMENTOS	1	CACIQUE	3	2004 2	25.737	30.295	-38.942	0,093493	0,110051	-0,141461
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1995 1	-33.958	-34.206	60.567	-0,151786	-0,152894	0,270725
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1995 2	-11.894	-11.656	43.122	-0,044283	-0,043397	0,160548

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1996 1	8.578	8.931	14.689	0,032175	0,033499	0,055095
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1996 2	-13.980	-14.021	-57.989	-0,053775	-0,053933	-0,223057
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1997 1	-15.896	-29.370	-56.755	-0,060818	-0,112370	-0,217146
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1997 2	-26.410	-42.816	81.110	-0,087039	-0,141108	0,267314
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1998 1	-29.520	-29.306	-240.037	-0,096182	-0,095484	-0,782087
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1998 2	-48.800	-2.752	-46.726	-0,188454	-0,010628	-0,180445
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1999 1	-78.393	-28.446	-43.969	-0,483192	-0,175333	-0,271009
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	1999 2	-39.017	-30.771	17.257	-0,282059	-0,222448	0,124750
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2000 1	-37.144	-39.811	-49.634	-0,341052	-0,365540	-0,455732
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2000 2	-54.250	-51.433	-52.852	-0,535802	-0,507980	-0,521997
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2001 1	-36.870	-30.273	16.826	-0,306138	-0,251362	0,139713
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2001 2	-21.667	-19.290	14.974	-0,186665	-0,166187	0,129000
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2002 1	-24.551	-23.611	-56.402	-0,202089	-0,194352	-0,464265
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2002 2	-15.698	-15.771	-773	-0,160398	-0,161144	-0,007901
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2003 1	316	932	-729	0,002544	0,007502	-0,005866
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2003 2	-5.338	-4.679	-3.624	-0,046509	-0,040767	-0,031578
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2004 1	-9.618	-9.618	161	-0,096282	-0,096282	0,001612
ALIMENTOS	1	CMT CITRUS	4	2004 2	-7.838	-7.838	-247	-0,088937	-0,088937	-0,002803
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1995 1	-24.980	-41.100	91.860	-0,122202	-0,201061	0,449377
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1995 2	-11.164	-15.771	114.270	-0,042290	-0,059742	0,432866
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1996 1	14.666	17.551	-27.872	0,062207	0,074443	-0,118220
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1996 2	3.932	4.543	-73.111	0,018414	0,021276	-0,342393
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1997 1	-2.151	-2.166	15.595	-0,009814	-0,009883	0,071154
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1997 2	-1.468	-1.472	-58.337	-0,009640	-0,009667	-0,383097
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1998 1	-6.564	-8.585	115.115	-0,041779	-0,054643	0,732700
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1998 2	1.041	-552	-108.101	0,007058	-0,003743	-0,732944
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1999 1	5.811	6.238	13.132	0,039618	0,042529	0,089532
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	1999 2	-3.126	-3.180	-30.121	-0,023013	-0,023411	-0,221747
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2000 1	-6.254	-6.312	-26.417	-0,050263	-0,050729	-0,212315
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2000 2	-953	-1.043	379	-0,007873	-0,008616	0,003135
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2001 1	622	2.552	4.277	0,005171	0,021215	0,035553

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2001 2	5.284	7.108	-68	0,043270	0,058207	-0,000554
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2002 1	7.324	7.376	28.798	0,059001	0,059420	0,231990
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2002 2	10.122	10.523	27.149	0,085660	0,089053	0,229756
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2003 1	9.082	9.901	-8.885	0,083544	0,091078	-0,081734
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2003 2	1.915	2.840	-13.566	0,017835	0,026449	-0,126339
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2004 1	3.044	4.600	9.572	0,029054	0,043906	0,091364
ALIMENTOS	1	GRANOLEO	5	2004 2	3.721	2.898	-6.676	0,037107	0,028900	-0,066577
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1995 1	-14.939	-15.595	21.379	-0,070027	-0,073102	0,100215
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1995 2	1.393	3.123	107.108	0,005364	0,012026	0,412453
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1996 1	12.040	14.715	-25.255	0,047536	0,058097	-0,099713
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1996 2	10.720	16.276	2.035	0,038876	0,059024	0,007381
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1997 1	23.046	33.229	42.149	0,087288	0,125856	0,159640
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1997 2	16.018	26.110	-1.134	0,063337	0,103242	-0,004483
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1998 1	13.922	21.727	4.392	0,059245	0,092458	0,018689
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1998 2	19.136	27.329	6.997	0,080100	0,114394	0,029289
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1999 1	21.916	33.047	108.753	0,091755	0,138356	0,455310
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	1999 2	24.646	37.206	-31.127	0,119365	0,180195	-0,150752
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2000 1	13.088	19.065	-18.187	0,071433	0,104055	-0,099262
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2000 2	14.078	17.054	26.992	0,067504	0,081773	0,129425
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2001 1	28.632	34.229	7.289	0,137211	0,164033	0,034928
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2001 2	27.772	32.476	-10.641	0,132190	0,154581	-0,050647
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2002 1	27.638	31.654	-4.554	0,131696	0,150832	-0,021701
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2002 2	45.454	45.770	-9.845	0,201078	0,202476	-0,043551
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2003 1	67.388	74.087	53.994	0,299340	0,329097	0,239842
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2003 2	51.131	55.159	-14.129	0,233677	0,252085	-0,064570
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2004 1	28.360	28.003	132.654	0,109376	0,107999	0,511607
ALIMENTOS	1	IGUAÇÚ CAFÉ	6	2004 2	25.413	28.592	-33.692	0,104505	0,117578	-0,138551
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1995 1	-31.117	-31.573	94.707	-0,129967	-0,131871	0,395564
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1995 2	-98.407	-98.865	-118.710	-0,505374	-0,507726	-0,609642
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1996 1	-74.720	-76.202	-133.369	-0,406111	-0,414166	-0,724876
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1996 2	-36.779	-34.632	100.129	-0,206843	-0,194769	0,563121

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1997 1	-37.786	-34.603	-57.191	-0,357700	-0,327568	-0,541399
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1997 2	-19.363	-19.552	16.885	-0,192091	-0,193966	0,167510
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1998 1	-7.761	-7.789	2.178	-0,080708	-0,080999	0,022645
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1998 2	-1.940	-2.605	-5.597	-0,020158	-0,027068	-0,058153
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1999 1	-1.914	-2.747	-1.001	-0,021223	-0,030460	-0,011101
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	1999 2	3.745	3.547	-4.096	0,040483	0,038343	-0,044276
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2000 1	4.790	4.223	441	0,053235	0,046933	0,004902
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2000 2	-3.113	-2.869	13.870	-0,038119	-0,035131	0,169840
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2001 1	-7.122	-4.340	-2.756	-0,094153	-0,057375	-0,036440
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2001 2	-1.706	-1.741	-560	-0,023558	-0,024041	-0,007727
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2002 1	-627	-649	-201	-0,008933	-0,009247	-0,002863
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2002 2	185	-285	-16.885	0,002910	-0,004484	-0,265639
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2003 1	215	-272	-501	0,003480	-0,004403	-0,008112
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2003 2	1.575	1.528	-7.115	0,030526	0,029615	-0,137898
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2004 1	2.839	2.839	4.355	0,055512	0,055512	0,085154
ALIMENTOS	1	JB DUARTE	7	2004 2	2.184	2.090	310	0,041287	0,039510	0,005861
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1995 1	12.322	12.632	9.543	0,097394	0,099844	0,075428
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1995 2	3.390	3.807	-2.959	0,027123	0,030459	-0,023674
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1996 1	-23.590	-23.511	-5.609	-0,266139	-0,265247	-0,063281
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1996 2	-40.728	-40.575	20	-0,611320	-0,609024	0,000302
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1997 1	-24.337	-24.168	-1.111	-0,430850	-0,427858	-0,019667
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1997 2	-10.815	-10.815	401	-0,215370	-0,215370	0,007984
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1998 1	-4.450	-4.450	14.935	-0,089228	-0,089228	0,299467
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1998 2	217	217	-15.564	0,004371	0,004371	-0,313494
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1999 1	-10.849	-10.849	-1.503	-0,242360	-0,242360	-0,033578
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	1999 2	-41.842	-41.842	1.291	-0,418044	-0,418044	0,128991
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2000 1	-38.273	-39.512	-154.308	-0,489988	-0,505851	-0,197552
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2000 2	-1.658	-1.658	153.697	-0,115508	-0,115508	0,107076
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2001 1	959	2.113	8.353	0,063196	0,139242	0,550456
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2001 2	-3.321	-3.321	-9.750	-0,209646	-0,209646	-0,615502
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2002 1	-10.023	-10.023	3.049	-0,623709	-0,623709	0,189755

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2002 2	-51.727	-51.727	-54.231	-0,526752	-0,052675	-0,552254
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2003 1	-44.661	-44.661	-971	-0,395230	-0,395230	-0,859175
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2003 2	-8.731	-8.730	352	-0,963687	-0,963576	0,388375
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2004 1	-9.399	-9.398	-599	-0,106444	-0,106433	-0,678680
ALIMENTOS	1	MINUPAR	8	2004 2	-13.971	-13.971	449	-0,164947	-0,164947	0,530431
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1995 1	-8.502	-8.994	301.664	-0,027433	-0,029021	0,973368
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1995 2	-9.638	-8.921	-175.284	-0,027122	-0,025104	-0,493257
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1996 1	1.470	1.787	-7.418	0,003809	0,004630	-0,019221
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1996 2	-9.299	-5.428	29.649	-0,020478	-0,011954	0,065294
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1997 1	-5.454	-1.871	-6.951	-0,012490	-0,004285	-0,015918
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1997 2	8.276	9.425	486.637	0,004659	0,005305	0,273936
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1998 1	14.867	18.425	149.998	0,006810	0,008440	0,068709
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1998 2	-36.590	-35.339	217.420	-0,017004	-0,016423	0,101040
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1999 1	-90.774	-80.166	70.524	-0,037594	-0,033200	0,029207
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	1999 2	-86.228	-48.152	137.439	-0,043923	-0,024528	0,070009
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2000 1	-75.335	-33.844	-384.841	-0,045165	-0,020290	-0,230718
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2000 2	-61.033	62.249	185.597	-0,036518	0,037245	0,111048
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2001 1	-86.908	3.666	154.600	-0,043882	0,001851	0,078061
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2001 2	-191.548	-77.065	-56.000	-0,103376	-0,041591	-0,030223
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2002 1	-242.066	-143.984	84.799	-0,125579	-0,074696	0,043992
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2002 2	-158.895	-109.297	-209.975	-0,090379	-0,062168	-0,119433
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2003 1	-271.881	-218.542	17.794	-0,177074	-0,142335	0,011589
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2003 2	-367.836	-319.718	154.487	-0,271942	-0,236368	0,114213
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2004 1	-244.667	-228.639	174.239	-0,189080	-0,176693	0,134653
ALIMENTOS	1	PARMALAT	9	2004 2	-482.566	-466.946	-60.657	-0,513505	-0,496883	-0,064546
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1995 1	131.192	127.384	60.917	0,184958	0,179589	0,085882
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1995 2	64.133	65.458	22.388	0,066323	0,067693	0,023153
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1996 1	19.096	18.943	-76.334	0,021155	0,020986	-0,084565
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1996 2	18.502	17.475	10.668	0,020041	0,018928	0,011555
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1997 1	43.013	42.444	-25.569	0,055525	0,054791	-0,033007
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1997 2	62.219	61.891	23.169	0,076376	0,075973	0,028441

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1998 1	105.505	105.957	-10.663	0,128354	0,128904	-0,012972
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1998 2	106.595	105.309	-21.633	0,122863	0,121381	-0,024935
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1999 1	69.668	67.820	22.694	0,081932	0,079759	0,026689
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	1999 2	76.354	76.782	-28.400	0,088714	0,089212	-0,032997
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2000 1	76.355	76.460	1.540	0,089315	0,089438	0,001802
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2000 2	69.341	71.046	13.688	0,079932	0,081898	0,015778
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2001 1	129.467	130.653	21.412	0,143266	0,144578	0,023695
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2001 2	238.715	240.349	7.950	0,235518	0,237130	0,007843
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2002 1	162.540	164.539	221	0,173684	0,175821	0,000236
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2002 2	18.296	13.157	-49.273	0,021247	0,015279	-0,057220
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2003 1	22.068	20.917	2.310	0,027057	0,025645	0,002832
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2003 2	148.421	153.317	37.011	0,158626	0,163858	0,039556
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2004 1	324.532	331.596	182.231	0,308261	0,314971	0,173094
ALIMENTOS	1	PERDIGÃO	10	2004 2	307.055	307.090	-113.992	0,282659	0,282691	-0,104935
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1995 1	144.847	207.590	1.395.540	0,063336	0,090771	0,610215
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1995 2	181.017	160.074	56.257	0,075640	0,066889	0,023508
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1996 1	107.180	63.333	246.512	0,043332	0,025605	0,099663
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1996 2	80.401	109.528	15.845	0,029740	0,040515	0,005861
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1997 1	140.555	168.169	663.845	0,052601	0,062936	0,248438
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1997 2	97.124	120.744	-118.829	0,039121	0,048635	-0,047863
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1998 1	145.734	171.807	121.029	0,056145	0,066190	0,046627
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1998 2	243.362	251.257	507.369	0,075001	0,077434	0,156364
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1999 1	161.404	165.735	1.543.810	0,042525	0,043666	0,406745
ALIMENTOS	1	SADIA	11	1999 2	133.049	143.801	-1.307.742	0,030395	0,032851	-0,298748
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2000 1	121.834	108.325	-94.304	0,030347	0,026982	-0,023490
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2000 2	60.402	26.205	767.449	0,015002	0,006508	0,190605
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2001 1	221.036	253.722	550.160	0,054411	0,062458	0,135431
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2001 2	287.466	384.894	53.017	0,069338	0,092838	0,012788
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2002 1	219.509	247.729	753.474	0,048843	0,055122	0,167654
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2002 2	297.719	279.392	270.731	0,051674	0,048493	0,046990
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2003 1	424.989	469.513	-119.452	0,084506	0,093359	-0,023752

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2003 2	521.979	690.171	363.905	0,088745	0,117340	0,061870
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2004 1	507.131	707.052	-964.392	0,080060	0,111621	-0,152247
ALIMENTOS	1	SADIA	11	2004 2	477.399	561.619	792.092	0,087258	0,102652	0,144777
ENERGIA	2	CEB	12	1995 1	49.059	31.001	206.719	0,045666	0,028857	0,192420
ENERGIA	2	CEB	12	1995 2	24.469	38.589	106.028	0,022069	0,034803	0,095627
ENERGIA	2	CEB	12	1996 1	57.124	79.154	126.457	0,051792	0,071766	0,114654
ENERGIA	2	CEB	12	1996 2	47.419	82.065	-4.877	0,043625	0,075499	-0,004486
ENERGIA	2	CEB	12	1997 1	33.104	65.871	111.117	0,030549	0,060788	0,102542
ENERGIA	2	CEB	12	1997 2	49.610	87.053	-9.394	0,050610	0,088809	-0,009583
ENERGIA	2	CEB	12	1998 1	40.322	82.138	135.054	0,040963	0,083443	0,137199
ENERGIA	2	CEB	12	1998 2	53.954	76.508	-53.518	0,053602	0,076009	-0,053169
ENERGIA	2	CEB	12	1999 1	36.672	50.295	143.067	0,037035	0,050793	0,144482
ENERGIA	2	CEB	12	1999 2	34.607	53.221	15.793	0,034351	0,052827	0,015676
ENERGIA	2	CEB	12	2000 1	41.320	63.956	164.155	0,039630	0,061340	0,157440
ENERGIA	2	CEB	12	2000 2	39.143	65.458	25.021	0,036003	0,060207	0,023014
ENERGIA	2	CEB	12	2001 1	17.094	30.613	73.527	0,015957	0,028576	0,068635
ENERGIA	2	CEB	12	2001 2	59.869	90.061	372.615	0,038349	0,057688	0,238678
ENERGIA	2	CEB	12	2002 1	-26.143	1.214	77.921	-0,016917	0,000786	0,050422
ENERGIA	2	CEB	12	2002 2	-226.645	-226.878	15.258	-0,151594	-0,151750	0,010206
ENERGIA	2	CEB	12	2003 1	-143.497	-140.080	-2.639.222	-0,101942	-0,099514	-1,874927
ENERGIA	2	CEB	12	2003 2	-24.458	2.354	2.328.480	-0,017943	0,001727	1,708244
ENERGIA	2	CEB	12	2004 1	-44.855	-23.772	74.271	-0,033375	-0,017688	0,055263
ENERGIA	2	CEB	12	2004 2	-20.967	-22.537	25.557	-0,015714	-0,016891	0,019155
ENERGIA	2	AMPLA	13	1995 1	-289.653	-283.125	377.232	-0,231883	-0,226657	0,301994
ENERGIA	2	AMPLA	13	1995 2	-129.798	-123.136	-76.256	-0,103697	-0,098374	-0,060922
ENERGIA	2	AMPLA	13	1996 1	-275.671	-270.190	-163.702	-0,223761	-0,219313	-0,132876
ENERGIA	2	AMPLA	13	1996 2	-504.475	-498.408	15.684	-0,308373	-0,304664	0,009587
ENERGIA	2	AMPLA	13	1997 1	-237.933	-233.213	-1.088.483	-0,144607	-0,141738	-0,661540
ENERGIA	2	AMPLA	13	1997 2	50.713	51.394	1.045.857	0,028297	0,028677	0,583572
ENERGIA	2	AMPLA	13	1998 1	98.127	117.534	754.802	0,036875	0,044168	0,283645
ENERGIA	2	AMPLA	13	1998 2	86.316	106.001	-233.654	0,023561	0,028934	-0,063778

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	AMPLA	13	1999 1	-27.840	-35.600	-100.573	-0,006443	-0,008238	-0,023274
ENERGIA	2	AMPLA	13	1999 2	-74.191	-73.966	736.887	-0,019274	-0,019216	0,191435
ENERGIA	2	AMPLA	13	2000 1	-30.357	-13.367	-52.771	-0,007735	-0,003406	-0,013447
ENERGIA	2	AMPLA	13	2000 2	7.331	-149.442	-62.285	0,001725	-0,035158	-0,014654
ENERGIA	2	AMPLA	13	2001 1	-40.554	-260.956	391.957	-0,008741	-0,056249	0,084486
ENERGIA	2	AMPLA	13	2001 2	-68.374	-141.854	380.411	-0,013590	-0,028195	0,075611
ENERGIA	2	AMPLA	13	2002 1	-102.473	-168.407	86.038	-0,019182	-0,031524	0,016106
ENERGIA	2	AMPLA	13	2002 2	-486.708	-528.712	-291.318	-0,093833	-0,101931	-0,056164
ENERGIA	2	AMPLA	13	2003 1	-398.034	-412.934	621.085	-0,082969	-0,086075	0,129464
ENERGIA	2	AMPLA	13	2003 2	-86.951	-235.129	-222.450	-0,018260	-0,049377	-0,046714
ENERGIA	2	AMPLA	13	2004 1	-69.119	-179.211	-1.335.727	-0,014394	-0,037319	-0,278155
ENERGIA	2	AMPLA	13	2004 2	35.575	52.621	1.595.229	0,007367	0,010897	0,330362
ENERGIA	2	CELESC	14	1995 1	84.284	101.656	534.382	0,025048	0,030211	0,158812
ENERGIA	2	CELESC	14	1995 2	-166.465	-157.135	257.986	-0,047368	-0,044713	0,073411
ENERGIA	2	CELESC	14	1996 1	-82.239	-83.639	-86.572	-0,024055	-0,024464	-0,025322
ENERGIA	2	CELESC	14	1996 2	116.938	125.600	246.258	0,032215	0,034601	0,067840
ENERGIA	2	CELESC	14	1997 1	79.356	123.624	272.066	0,021778	0,033927	0,074664
ENERGIA	2	CELESC	14	1997 2	76.930	189.855	30.224	0,020789	0,051305	0,008168
ENERGIA	2	CELESC	14	1998 1	48.194	156.349	-374.995	0,012879	0,041782	-0,100213
ENERGIA	2	CELESC	14	1998 2	-98.948	-109.003	382.412	-0,024157	-0,026612	0,093363
ENERGIA	2	CELESC	14	1999 1	-193.003	-245.472	-1.667.653	-0,046493	-0,059133	-0,401727
ENERGIA	2	CELESC	14	1999 2	2.427	30.725	1.980.487	0,000633	0,008009	0,516251
ENERGIA	2	CELESC	14	2000 1	55.863	95.555	-844.498	0,014304	0,024467	-0,216236
ENERGIA	2	CELESC	14	2000 2	6.157	-36.818	1.247.880	0,001585	-0,009479	0,321284
ENERGIA	2	CELESC	14	2001 1	20.547	-21.032	183.205	0,005257	-0,005381	0,046871
ENERGIA	2	CELESC	14	2001 2	64.296	101.335	574.483	0,015603	0,024592	0,139413
ENERGIA	2	CELESC	14	2002 1	140.444	218.614	132.002	0,033950	0,052846	0,000726
ENERGIA	2	CELESC	14	2002 2	-366.396	-489.285	-79.410	-0,110529	-0,147600	-0,023955
ENERGIA	2	CELESC	14	2003 1	-365.185	-496.439	-1.000.172	-0,114724	-0,155957	-0,314206
ENERGIA	2	CELESC	14	2003 2	194.017	252.924	1.755.593	0,056288	0,073378	0,509331
ENERGIA	2	CELESC	14	2004 1	228.975	302.395	708.028	0,064406	0,085057	0,199153

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	CELESC	14	2004 2	215.455	205.648	-249.939	0,064457	0,061524	-0,074774
ENERGIA	2	CELG	15	1995 1	70.986	69.516	923.530	0,013534	0,013253	0,176073
ENERGIA	2	CELG	15	1995 2	-200.873	-182.904	-129.576	-0,038848	-0,035373	-0,025060
ENERGIA	2	CELG	15	1996 1	-128.371	-105.018	468.439	-0,026446	-0,021635	0,096505
ENERGIA	2	CELG	15	1996 2	-86.408	-48.995	-167.062	-0,036189	-0,020520	-0,069967
ENERGIA	2	CELG	15	1997 1	-40.137	1.276	-18.340	-0,016914	0,000538	-0,007728
ENERGIA	2	CELG	15	1997 2	16.930	27.514	30.860	0,006983	0,011349	0,012729
ENERGIA	2	CELG	15	1998 1	-4.059	-3.244	198.710	-0,001581	-0,001264	0,077418
ENERGIA	2	CELG	15	1998 2	-204.506	-206.945	112.276	-0,075963	-0,076869	0,041705
ENERGIA	2	CELG	15	1999 1	-312.186	-313.680	495.006	-0,113379	-0,113922	0,179775
ENERGIA	2	CELG	15	1999 2	-66.125	-174.968	-15.328	-0,024153	-0,063908	-0,005599
ENERGIA	2	CELG	15	2000 1	-6.676	-114.040	210.143	-0,002440	-0,041672	0,076789
ENERGIA	2	CELG	15	2000 2	-100.192	-101.925	-149.525	-0,037065	-0,037706	-0,055316
ENERGIA	2	CELG	15	2001 1	-191.611	-192.733	70.933	-0,071529	-0,071948	0,026479
ENERGIA	2	CELG	15	2001 2	-267.826	-172.151	399.699	-0,095800	-0,061578	0,142971
ENERGIA	2	CELG	15	2002 1	-378.194	-283.819	202.079	-0,132201	-0,099212	0,070639
ENERGIA	2	CELG	15	2002 2	-573.399	-571.321	42.440	-0,211669	-0,210902	0,015666
ENERGIA	2	CELG	15	2003 1	-160.180	-159.225	-77.069	-0,057257	-0,056915	-0,027548
ENERGIA	2	CELG	15	2003 2	355.728	354.010	-728.575	0,114529	0,113976	-0,234569
ENERGIA	2	CELG	15	2004 1	156.846	143.843	650.612	0,048284	0,044281	0,200288
ENERGIA	2	CELG	15	2004 2	82.993	69.252	225.807	0,025642	0,021397	0,069767
ENERGIA	2	CEMAT	16	1995 1	-207.018	-179.076	955.702	-0,110022	-0,095172	0,507918
ENERGIA	2	CEMAT	16	1995 2	-207.018	-179.076	-641.766	-0,108325	-0,093704	-0,335812
ENERGIA	2	CEMAT	16	1996 1	-266.569	-186.662	-16.484	-0,141561	-0,099126	-0,008754
ENERGIA	2	CEMAT	16	1996 2	-523.315	-311.500	-451.262	-0,324218	-0,192988	-0,279578
ENERGIA	2	CEMAT	16	1997 1	-470.737	-267.030	-132.912	-0,292828	-0,166109	-0,082680
ENERGIA	2	CEMAT	16	1997 2	81.058	-227.167	-235.454	0,041527	-0,116381	-0,120627
ENERGIA	2	CEMAT	16	1998 1	164.554	-167.216	88.094	0,085496	-0,086879	0,045770
ENERGIA	2	CEMAT	16	1998 2	4.034	-37.713	-192.983	0,001955	-0,018278	-0,093532
ENERGIA	2	CEMAT	16	1999 1	-15.754	-58.030	108.400	-0,007368	-0,027141	0,050699
ENERGIA	2	CEMAT	16	1999 2	-97.592	-164.166	-334.866	-0,046426	-0,078096	-0,159301

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	CEMAT	16	2000 1	-131.831	-169.492	44.210	-0,065654	-0,084410	0,022017
ENERGIA	2	CEMAT	16	2000 2	-176.946	-196.244	-5.465	-0,090608	-0,100490	-0,002798
ENERGIA	2	CEMAT	16	2001 1	-143.254	-178.998	-307.370	-0,075187	-0,093947	-0,161323
ENERGIA	2	CEMAT	16	2001 2	8.272	29.475	807.179	0,003480	0,012400	0,339577
ENERGIA	2	CEMAT	16	2002 1	-42.960	-5.054	132.439	-0,018352	-0,002159	0,056578
ENERGIA	2	CEMAT	16	2002 2	-140.818	-133.587	5.999	-0,061958	-0,058776	0,002639
ENERGIA	2	CEMAT	16	2003 1	-92.620	-74.064	-170.272	-0,036687	-0,029337	-0,067445
ENERGIA	2	CEMAT	16	2003 2	-58.166	-41.262	130.479	-0,025803	-0,018304	0,057881
ENERGIA	2	CEMAT	16	2004 1	-54.824	-51.280	406.406	-0,025086	-0,023465	0,185963
ENERGIA	2	CEMAT	16	2004 2	22.349	-13.169	-280.375	0,009461	-0,005575	-0,118686
ENERGIA	2	CEMIG	17	1995 1	1.606.856	1.173.600	6.480.410	0,069058	0,050438	0,278507
ENERGIA	2	CEMIG	17	1995 2	448.683	228.934	-3.427.031	0,018819	0,009602	-0,143741
ENERGIA	2	CEMIG	17	1996 1	520.676	301.097	554.500	0,022732	0,013145	0,024208
ENERGIA	2	CEMIG	17	1996 2	398.036	579.914	709.847	0,017167	0,025011	0,030615
ENERGIA	2	CEMIG	17	1997 1	332.801	500.533	913.917	0,014802	0,022262	0,040647
ENERGIA	2	CEMIG	17	1997 2	556.004	477.069	288.769	0,027666	0,023738	0,014369
ENERGIA	2	CEMIG	17	1998 1	694.635	708.479	2.852.810	0,035113	0,035813	0,144207
ENERGIA	2	CEMIG	17	1998 2	851.485	375.829	-2.298.708	0,042615	0,018810	-0,115047
ENERGIA	2	CEMIG	17	1999 1	96.159	-642.141	5.698.157	0,004914	-0,032816	0,291199
ENERGIA	2	CEMIG	17	1999 2	54.590	-156.599	-4.629.852	0,002940	-0,008432	-0,249303
ENERGIA	2	CEMIG	17	2000 1	800.642	482.528	2.388.901	0,043288	0,026088	0,129159
ENERGIA	2	CEMIG	17	2000 2	633.935	664.025	-117.228	0,034909	0,036566	-0,006455
ENERGIA	2	CEMIG	17	2001 1	313.206	603.054	1.470.970	0,016293	0,031372	0,076522
ENERGIA	2	CEMIG	17	2001 2	678.102	1.040.067	88.096	0,036417	0,055856	0,004731
ENERGIA	2	CEMIG	17	2002 1	-594.053	1.042.047	-3.984.488	-0,033358	0,058515	-0,223744
ENERGIA	2	CEMIG	17	2002 2	-1.263.157	-92.974	4.733.162	-0,073772	-0,005430	0,276429
ENERGIA	2	CEMIG	17	2003 1	506.545	823.228	2.025.280	0,029934	0,048648	0,119683
ENERGIA	2	CEMIG	17	2003 2	1.381.561	1.774.188	-109.625	0,080638	0,103555	-0,006399
ENERGIA	2	CEMIG	17	2004 1	1.358.915	1.476.742	1.950.319	0,077636	0,084367	0,111423
ENERGIA	2	CEMIG	17	2004 2	1.484.620	1.477.035	-2.076.631	0,083431	0,083005	-0,116700
ENERGIA	2	COELCE	18	1995 1	-33.178	-23.816	245.561	-0,025511	-0,018312	0,188811

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	COELCE	18	1995 2	-33.178	-23.816	103.983	-0,024403	-0,017517	0,076482
ENERGIA	2	COELCE	18	1996 1	-22.671	-9.418	23.737	-0,017019	-0,007070	0,017820
ENERGIA	2	COELCE	18	1996 2	8.969	41.656	149.947	0,006428	0,029855	0,107469
ENERGIA	2	COELCE	18	1997 1	34.018	71.680	209.463	0,024156	0,050900	0,852991
ENERGIA	2	COELCE	18	1997 2	39.855	3.570	-217.622	0,025791	0,002310	-0,499774
ENERGIA	2	COELCE	18	1998 1	-23.003	-88.440	-272.841	-0,014668	-0,056395	-0,173980
ENERGIA	2	COELCE	18	1998 2	48.888	38.528	536.269	0,028761	0,022666	0,315490
ENERGIA	2	COELCE	18	1999 1	135.510	167.450	570.402	0,079833	0,098650	0,336041
ENERGIA	2	COELCE	18	1999 2	121.255	75.151	-360.208	0,042371	0,026261	-0,125872
ENERGIA	2	COELCE	18	2000 1	137.909	79.042	316.019	0,047788	0,027389	0,109506
ENERGIA	2	COELCE	18	2000 2	128.130	78.443	53.532	0,044403	0,027184	0,018551
ENERGIA	2	COELCE	18	2001 1	126.931	50.899	89.718	0,042566	0,017069	0,030087
ENERGIA	2	COELCE	18	2001 2	163.990	119.572	-144.203	0,049299	0,035946	-0,043350
ENERGIA	2	COELCE	18	2002 1	154.922	165.962	673.338	0,048066	0,051491	0,208909
ENERGIA	2	COELCE	18	2002 2	105.081	80.733	-198.466	0,033238	0,025536	-0,062775
ENERGIA	2	COELCE	18	2003 1	85.988	44.263	236.524	0,029979	0,015432	0,082462
ENERGIA	2	COELCE	18	2003 2	105.482	72.547	-148.198	0,037353	0,025690	-0,052479
ENERGIA	2	COELCE	18	2004 1	92.736	61.657	211.222	0,034214	0,022748	0,077929
ENERGIA	2	COELCE	18	2004 2	39.162	35.013	119.120	0,015307	0,013685	0,046558
ENERGIA	2	CESP	19	1995 1	1.077.175	2.026.036	7.188.658	0,022510	0,042338	0,150221
ENERGIA	2	CESP	19	1995 2	-400.325	-341.628	4.223.494	-0,008203	-0,007000	0,086542
ENERGIA	2	CESP	19	1996 1	-716.454	-693.628	127.705	-0,015197	-0,014713	0,002709
ENERGIA	2	CESP	19	1996 2	-969.579	-927.223	-3.909.147	-0,020804	-0,019895	-0,083878
ENERGIA	2	CESP	19	1997 1	-599.165	-539.227	5.542.951	-0,013021	-0,011719	0,120461
ENERGIA	2	CESP	19	1997 2	2.243.853	-2.130.243	2.396.119	0,046830	-0,044459	0,050008
ENERGIA	2	CESP	19	1998 1	2.561.291	-1.792.103	1.496.241	0,055923	-0,039128	0,032669
ENERGIA	2	CESP	19	1998 2	1.519.211	-952.416	-906.536	0,031472	-0,019730	-0,018780
ENERGIA	2	CESP	19	1999 1	415.962	-4.568.094	6.165.531	0,011749	-0,129023	0,174142
ENERGIA	2	CESP	19	1999 2	47.272	-3.332.523	-5.693.934	0,001475	-0,103975	-0,177651
ENERGIA	2	CESP	19	2000 1	794.041	195.993	-2.106.467	0,025083	0,006191	-0,066542
ENERGIA	2	CESP	19	2000 2	-632.927	-469.760	1.685.842	-0,021182	-0,015722	0,056420

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	CESP	19	2001 1	-1.481.573	-2.001.023	189.131	-0,050519	-0,068231	0,006449
ENERGIA	2	CESP	19	2001 2	-1.153.965	-1.736.029	1.367.646	-0,039905	-0,060033	0,047294
ENERGIA	2	CESP	19	2002 1	-2.335.343	-2.476.810	-1.048.910	-0,082224	-0,087205	-0,036931
ENERGIA	2	CESP	19	2002 2	-4.308.973	-4.296.039	-1.422.812	-0,165329	-0,164833	-0,054591
ENERGIA	2	CESP	19	2003 1	-1.121.770	-428.908	-2.071.010	-0,046258	-0,017687	-0,085402
ENERGIA	2	CESP	19	2003 2	724.071	1.331.575	2.288.260	0,031717	0,058328	0,100234
ENERGIA	2	CESP	19	2004 1	-901.470	-1.130.731	-2.155.353	-0,040560	-0,050875	-0,096975
ENERGIA	2	CESP	19	2004 2	36.514	209.847	2.483.305	0,001711	0,009834	0,116372
ENERGIA	2	COPEL	20	1995 1	237.551	383.952	2.052.531	0,020630	0,033344	0,178250
ENERGIA	2	COPEL	20	1995 2	208.510	223.418	-271.965	0,017544	0,018798	-0,022883
ENERGIA	2	COPEL	20	1996 1	333.327	338.592	626.309	0,028599	0,029051	0,053737
ENERGIA	2	COPEL	20	1996 2	365.900	523.418	-277.658	0,031086	0,044469	-0,023589
ENERGIA	2	COPEL	20	1997 1	373.141	528.381	928.109	0,030815	0,043635	0,076645
ENERGIA	2	COPEL	20	1997 2	542.478	488.581	51.318	0,040689	0,036646	0,003849
ENERGIA	2	COPEL	20	1998 1	670.345	657.577	2.200.135	0,057164	0,056075	0,187618
ENERGIA	2	COPEL	20	1998 2	711.243	577.898	-444.271	0,057017	0,046327	-0,035615
ENERGIA	2	COPEL	20	1999 1	461.619	269.369	568.571	0,036549	0,021327	0,045017
ENERGIA	2	COPEL	20	1999 2	448.723	463.097	643.637	0,035989	0,037142	0,051621
ENERGIA	2	COPEL	20	2000 1	637.237	727.560	1.849.120	0,051131	0,058379	0,148372
ENERGIA	2	COPEL	20	2000 2	657.835	684.942	-712.797	0,054121	0,056351	-0,058643
ENERGIA	2	COPEL	20	2001 1	484.869	437.191	948.202	0,039646	0,035748	0,077532
ENERGIA	2	COPEL	20	2001 2	674.386	709.918	-1.380.531	0,077386	0,081464	-0,158417
ENERGIA	2	COPEL	20	2002 1	682.520	668.603	305.712	0,075164	0,073632	0,033667
ENERGIA	2	COPEL	20	2002 2	-403.495	-387.287	78.517	-0,050017	-0,048008	0,009733
ENERGIA	2	COPEL	20	2003 1	-168.196	-163.000	59.172	-0,021821	-0,021147	0,007677
ENERGIA	2	COPEL	20	2003 2	197.418	257.583	-58.400	0,026173	0,034150	-0,007743
ENERGIA	2	COPEL	20	2004 1	86.669	142.214	54.484	0,011781	0,019331	0,007406
ENERGIA	2	COPEL	20	2004 2	401.117	406.607	-276.788	0,055452	0,056211	-0,038264
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1995 1	4.696.477	3.468.614	29.701.031	0,027612	0,020393	0,174619
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1995 2	1.564.591	577.971	-12.498.475	0,009069	0,003350	-0,072447
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1996 1	3.497.435	2.735.845	8.818.183	0,020898	0,016348	0,052692

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1996 2	4.515.517	3.357.906	-2.847.129	0,031769	0,023624	-0,020031
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1997 1	4.133.012	3.474.058	-17.762	0,029395	0,024708	-0,000126
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1997 2	6.056.837	3.080.277	-1.875.286	0,042275	0,021499	-0,013089
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1998 1	5.559.020	2.745.556	813.221	0,040595	0,020050	0,005939
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1998 2	3.517.154	4.823.454	517.486	0,029184	0,040024	0,004294
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1999 1	4.907.324	8.126.314	9.543.497	0,039003	0,064587	0,075851
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	1999 2	939.960	1.773.994	-12.262.932	0,008269	0,015606	-0,107881
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2000 1	-1.324.544	-2.459.737	22.761	-0,011606	-0,021553	0,000199
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2000 2	3.751.759	4.729.743	930.106	0,032641	0,041150	0,008092
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2001 1	5.304.580	7.322.240	5.494.412	0,045263	0,062479	0,046883
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2001 2	4.613.108	6.713.577	-2.725.066	0,040907	0,059533	-0,024165
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2002 1	2.812.807	5.695.512	5.372.443	0,024469	0,049547	0,046736
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2002 2	1.387.360	5.791.771	498.585	0,012283	0,051278	0,004414
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2003 1	-1.561.600	-391.785	-32.197.280	-0,015005	-0,003764	-0,309366
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2003 2	372.746	26.307	33.705.086	0,003603	0,000254	0,325838
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2004 1	4.648.629	6.552.567	4.812.703	0,045307	0,063863	0,046906
ENERGIA	2	ELETROBRAS	21	2004 2	1.386.539	2.151.173	-4.086.651	0,014411	0,022358	-0,042475
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1995 1	27.592	38.192	827.782	0,014779	0,020457	0,443386
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1995 2	41.574	48.591	-95.188	0,021488	0,025115	-0,049198
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1996 1	-9.976	-3.866	417.274	-0,004819	-0,001867	0,201566
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1996 2	-215.739	-205.040	-215.294	-0,114118	-0,108459	-0,113883
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1997 1	-173.119	-160.447	-27.040	-0,089510	-0,082958	-0,013981
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1997 2	-129.197	-114.524	-338.009	-0,089101	-0,078981	-0,233107
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1998 1	-123.360	-111.972	-1.495.675	-0,088562	-0,080386	-1,073766
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1998 2	220.908	8.184	1.247.900	0,138099	0,005116	0,780116
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1999 1	158.191	-79.625	75.241	0,096310	-0,048477	0,045808
ENERGIA	2	ENERSUL	22	1999 2	-61.202	-82.305	-26.750	-0,038525	-0,051809	-0,016839
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2000 1	6.677	16.715	107.285	0,004205	0,010527	0,067567
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2000 2	17.938	26.110	3.824	0,011739	0,017086	0,002502
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2001 1	6.734	16.150	42.715	0,004327	0,010378	0,027447
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2001 2	66.643	109.243	191.231	0,039481	0,064718	0,113289

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2002 1	47.258	77.580	-97.997	0,029104	0,047778	-0,060352
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2002 2	-118.660	-55.548	37.898	-0,080033	-0,037466	0,025561
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2003 1	-106.071	782	100.364	-0,074550	0,000550	0,070539
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2003 2	16.027	66.903	184.221	0,010932	0,045636	0,125660
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2004 1	48.006	81.859	78.186	0,033570	0,057243	0,054674
ENERGIA	2	ENERSUL	22	2004 2	100.543	127.654	275.564	0,069515	0,088259	0,190523
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1995 1	20.697	19.375	325.140	0,042289	0,039588	0,664335
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1995 2	22.816	5.182	-213.880	0,044461	0,010098	-0,416779
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1996 1	18.219	-8.592	-22.453	0,036109	-0,017029	-0,044500
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1996 2	20.109	9.391	67.728	0,054820	0,025601	0,184636
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1997 1	23.570	31.145	64.567	0,054655	0,072220	0,149719
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1997 2	24.724	19.964	-23.542	0,018657	0,015065	-0,017765
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1998 1	5.355	-4.217	33.813	0,004008	-0,003156	0,025310
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1998 2	-20.230	-21.205	47.937	-0,015062	-0,015788	0,035692
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1999 1	-34.981	-42.875	24.564	-0,026336	-0,032280	0,018494
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	1999 2	-54.368	-74.622	-15.517	-0,041619	-0,057124	-0,011878
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2000 1	64.136	-76.788	120.426	0,052593	-0,062968	0,098752
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2000 2	112.855	-55.781	-76.443	0,090575	-0,044769	-0,061352
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2001 1	17.797	-32.336	-277.970	0,013538	-0,024598	-0,211450
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2001 2	-358	3.077	255.072	-0,000254	0,002186	0,181216
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2002 1	-61.575	-78.826	-67.786	-0,052323	-0,066982	-0,057601
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2002 2	-96.798	-120.388	93.746	-0,090061	-0,112009	0,087222
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2003 1	-65.519	-65.231	196.676	-0,062878	-0,062602	0,188748
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2003 2	17.682	-33.428	47.031	0,015759	-0,029792	0,041916
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2004 1	31.409	-18.198	-54.755	0,029873	-0,017308	-0,052077
ENERGIA	2	F.CATAGUAZES	23	2004 2	-21.493	-18.557	-23.800	-0,020499	-0,017699	-0,022700
ENERGIA	2	IVEN	24	1995 1	211.380	211.380	-42.698	0,240334	0,240334	-0,048546
ENERGIA	2	IVEN	24	1995 2	109.470	109.667	20.968	0,142284	0,142540	0,027253
ENERGIA	2	IVEN	24	1996 1	-37.083	-37.064	536	-0,046865	-0,046841	0,000678
ENERGIA	2	IVEN	24	1996 2	79.231	79.058	16.870	0,097428	0,097215	0,020744
ENERGIA	2	IVEN	24	1997 1	77.059	77.053	-16.363	0,095064	0,095056	-0,020186

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	IVEN	24	1997 2	61.622	61.622	17.555	0,075552	0,075552	0,021523
ENERGIA	2	IVEN	24	1998 1	28.915	28.915	1.992	0,036296	0,036296	0,002501
ENERGIA	2	IVEN	24	1998 2	-4.012	-4.012	16.199	-0,005275	-0,005275	0,021299
ENERGIA	2	IVEN	24	1999 1	-47.754	-47.697	-43.387	-0,072047	-0,071961	-0,065459
ENERGIA	2	IVEN	24	1999 2	3.991	4.113	6.294	0,005877	0,006057	0,009269
ENERGIA	2	IVEN	24	2000 1	28.761	28.895	-18	0,044672	0,044880	-0,000028
ENERGIA	2	IVEN	24	2000 2	-40.773	-40.435	26.878	-0,068271	-0,067705	0,045005
ENERGIA	2	IVEN	24	2001 1	-163.389	-163.099	-30.119	-0,385375	-0,384691	-0,071041
ENERGIA	2	IVEN	24	2001 2	24.264	24.375	1.834	0,044371	0,044574	0,003354
ENERGIA	2	IVEN	24	2002 1	-324.688	-324.610	-1.308	-0,603913	-0,603768	-0,024321
ENERGIA	2	IVEN	24	2002 2	-277.795	-277.795	1.192	-0,452136	-0,452136	0,001001
ENERGIA	2	IVEN	24	2003 1	191.223	191.223	-3.410	0,803380	0,803380	-0,014328
ENERGIA	2	IVEN	24	2003 2	61.504	61.510	27.756	0,253186	0,253211	0,114261
ENERGIA	2	IVEN	24	2004 1	31.074	31.081	-1.037	0,121916	0,121944	-0,004067
ENERGIA	2	IVEN	24	2004 2	88.087	88.439	-23.236	0,284792	0,285930	-0,075125
ENERGIA	2	LIGHT	25	1995 1	693.501	788.256	7.090.897	0,042485	0,048290	0,482323
ENERGIA	2	LIGHT	25	1995 2	-227.754	543.052	6.098.456	-0,013881	0,000003	-0,479669
ENERGIA	2	LIGHT	25	1996 1	-85.002	134.607	-441.951	-0,009943	0,015745	-0,051695
ENERGIA	2	LIGHT	25	1996 2	52.125	156.648	-120.860	0,006889	0,020703	-0,015973
ENERGIA	2	LIGHT	25	1997 1	354.251	464.353	918.099	0,056274	0,073764	0,145843
ENERGIA	2	LIGHT	25	1997 2	536.967	666.880	188.152	0,084142	0,104500	0,029483
ENERGIA	2	LIGHT	25	1998 1	632.888	442.536	-13.679.673	0,097015	0,067836	-0,209695
ENERGIA	2	LIGHT	25	1998 2	519.054	-29.598	15.088.166	0,050024	-0,002853	0,145414
ENERGIA	2	LIGHT	25	1999 1	10.718	-339.251	-1.250.847	0,000802	-0,025392	-0,093623
ENERGIA	2	LIGHT	25	1999 2	-652.855	-1.051.621	1.862.690	-0,046861	-0,075483	0,133700
ENERGIA	2	LIGHT	25	2000 1	-244.461	-457.038	-3.913.071	-0,016861	-0,031524	-0,269900
ENERGIA	2	LIGHT	25	2000 2	126.976	106.238	5.267.798	0,009322	0,007800	0,386741
ENERGIA	2	LIGHT	25	2001 1	-704.528	-1.211.113	260.346	-0,048221	-0,082895	0,017819
ENERGIA	2	LIGHT	25	2001 2	-1.370.544	-2.368.111	911.647	-0,086412	-0,149307	0,057479
ENERGIA	2	LIGHT	25	2002 1	-1.064.462	-1.591.530	240.659	-0,083456	-0,124780	0,018868
ENERGIA	2	LIGHT	25	2002 2	-812.168	-1.015.694	2.158.860	-0,046480	-0,058128	0,123551

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
ENERGIA	2	LIGHT	25	2003 1	-1.696.132	-1.261.983	-3.513.999	-0,122403	-0,091072	-0,253591
ENERGIA	2	LIGHT	25	2003 2	-1.630.580	-941.275	-1.846.892	-0,135860	-0,078427	-0,153883
ENERGIA	2	LIGHT	25	2004 1	-367.789	-310.264	1.826.311	-0,031043	-0,026187	0,154147
ENERGIA	2	LIGHT	25	2004 2	99.828	156.666	-435.266	0,008619	0,013527	-0,037582
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1995 1	40.346	85.115	691.643	0,006366	0,013430	0,109132
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1995 2	-106.625	-108.806	436.988	-0,016616	-0,016956	0,068097
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1996 1	16.869	72.534	147.483	0,003499	0,015043	0,030587
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1996 2	224.479	339.382	483.712	0,046977	0,071023	0,101227
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1997 1	282.670	418.546	531.305	0,061563	0,091156	0,115713
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1997 2	134.854	312.487	-112.482	0,026997	0,062558	-0,022518
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1998 1	344.055	372.955	1.072.457	0,067099	0,072736	0,209156
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1998 2	627.929	351.591	-121.222	0,106531	0,059649	-0,020566
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1999 1	267.710	86.226	1.092.024	0,043789	0,014104	0,178620
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	1999 2	201.137	127.969	-213.552	0,018973	0,012071	-0,020144
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2000 1	268.842	207.206	1.909.142	0,027340	0,021072	0,194148
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2000 2	129.511	122.866	-472.376	0,013545	0,012850	-0,049404
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2001 1	-16.431	-12.675	1.930.612	-0,001340	-0,001034	0,157467
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2001 2	12.604	81.668	-1.220.036	0,001124	0,007286	-0,108846
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2002 1	-56.087	-25.673	-138.925	-0,004969	-0,002274	-0,012307
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2002 2	-481.764	-569.302	767.912	-0,044024	-0,052024	0,070173
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2003 1	-502.888	-644.972	10.061.126	-0,052648	-0,067523	1,053321
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2003 2	-47.042	-37.549	-9.837.783	-0,005119	-0,004086	-1,070579
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2004 1	253.333	266.734	1.123.490	0,029042	0,030578	0,128795
ENERGIA	2	PAULISTA F. & LUZ	26	2004 2	346.336	280.029	-188.904	0,047045	0,038038	-0,025660
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1995 1	123.878	193.557	1.306.874	0,041993	0,065613	0,443015
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1995 2	64.474	50.696	-462.345	0,018614	0,014636	-0,133484
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1996 1	-52.513	-95.199	871.746	-0,012136	-0,022001	0,201469
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1996 2	5.305	-38.452	-886.793	0,001199	-0,008693	-0,200486
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1997 1	100.157	68.932	-106.819	0,021912	0,015081	-0,023370
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1997 2	6.784	-89.002	40.308	0,001402	-0,018399	0,008333
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1998 1	-82.887	-232.058	352.991	-0,015576	-0,043609	0,066335

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1998 2	-1.093.122	-495.312	211.023	-0,240165	-0,108823	0,046363
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1999 1	-1.310.478	-760.786	152.963	-0,208589	-0,121094	0,024347
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	1999 2	-631.300	-705.049	-126.836	-0,105207	-0,117498	-0,021137
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2000 1	-314.342	-296.397	4.890.710	-0,054261	-0,051163	0,844216
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2000 2	-16.018	-15.356	-4.299.385	-0,002897	-0,002778	-0,777707
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2001 1	-183.334	-260.444	217.845	-0,029753	-0,042266	0,035353
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2001 2	-461.280	-322.945	-239.912	-0,084518	-0,059171	-0,043958
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2002 1	-623.896	-424.816	-226.829	-0,114120	-0,077705	-0,041490
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2002 2	-381.910	-358.140	80.971	-0,071733	-0,067268	0,015208
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2003 1	43.712	118.972	11.766	0,010825	0,029463	0,002914
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2003 2	271.244	273.181	232.241	0,061630	0,062070	0,052768
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2004 1	362.206	407.587	295.459	0,083387	0,093835	0,068021
SIDERURGICA	3	ACESITA	27	2004 2	729.226	986.123	957.298	0,176628	0,238852	0,231870
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1995 1	84.531	51.155	-143.951	0,042464	0,025698	-0,100548
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1995 2	6.025	-7.455	12..858	0,003202	-0,000242	0,726688
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1996 1	-63.721	-73.880	-75.635	-0,034292	-0,039759	-0,040704
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1996 2	-422.788	-106.724	-24.979	-0,289734	-0,073137	-0,017118
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1997 1	-368.426	-84.720	251.759	-0,259543	-0,059682	0,177355
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1997 2	-56.080	-52.487	-68.629	-0,040176	-0,037602	-0,049166
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1998 1	-97.670	-71.997	-34.189	-0,077279	-0,056966	-0,027051
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1998 2	-323.059	-125.283	51.431	-0,294633	-0,114259	0,046906
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1999 1	-484.302	-295.977	55.778	-0,439684	-0,268709	0,050639
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	1999 2	-357.083	-336.682	26.103	-0,351484	-0,331403	0,025694
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2000 1	-174.989	-193.239	311.962	-0,183126	-0,202225	0,326469
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2000 2	28.677	-81.176	-415.259	0,026093	-0,073860	-0,377835
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2001 1	22.344	-41.597	307.142	0,020752	-0,038634	0,285260
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2001 2	21.470	-15.340	-220.778	0,020544	-0,014678	-0,211251
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2002 1	9.797	-30.724	154.229	0,008840	-0,027724	0,139168
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2002 2	-57.365	-56.659	68.060	-0,053975	-0,053310	0,064038
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2003 1	68.661	105.997	203.059	0,060384	0,093220	0,178581
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2003 2	175.019	202.403	-8.078	0,142863	0,165216	-0,006594

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2004 1	167.662	191.849	397.491	0,116386	0,133176	0,275927
SIDERURGICA	3	AÇOS VILARES	28	2004 2	256.233	351.239	183.504	0,174297	0,238923	0,124825
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1995 1	53.592	87.940	957.755	0,014786	0,024263	0,264244
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1995 2	58.426	90.699	-116.838	0,015953	0,024766	-0,031903
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1996 1	44.891	59.621	120.359	0,012756	0,016942	0,034201
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1996 2	44.112	75.305	-30.336	0,012922	0,022060	-0,008887
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1997 1	81.551	79.806	90.055	0,025291	0,024750	0,027928
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1997 2	95.003	120.641	282.264	0,029835	0,037886	0,088642
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1998 1	106.845	169.158	106.779	0,032900	0,052087	0,032879
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1998 2	116.918	98.826	-163.430	0,033137	0,028009	-0,046319
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1999 1	18.984	-7.880	249.095	0,004937	-0,002049	0,064774
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	1999 2	-71.326	-6.657	-309.294	-0,019471	-0,001817	-0,084434
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2000 1	715.708	142.686	1.639.377	0,126131	0,025146	0,288912
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2000 2	879.181	316.629	-787.424	0,182581	0,065755	-0,163526
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2001 1	286.487	412.209	1.014.461	0,055323	0,079601	0,195901
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2001 2	277.533	374.016	-990.066	0,058709	0,079119	-0,209439
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2002 1	347.440	489.497	917.374	0,071469	0,100690	0,188705
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2002 2	402.223	600.744	99.649	0,086041	0,128508	0,021316
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2003 1	521.062	752.275	330.386	0,118985	0,171783	0,075444
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2003 2	632.614	856.532	384.942	0,139359	0,188687	0,084799
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2004 1	785.937	941.878	576.000	0,160642	0,192516	0,117732
SIDERURGICA	3	ARCELOR	29	2004 2	1.136.314	1.231.786	-11.552	0,226999	0,246071	-0,002308
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1995 1	-51.081	-47.108	206.936	-0,063860	-0,058893	0,258704
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1995 2	-53.802	-24.128	-45.553	-0,072061	-0,032316	-0,061013
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1996 1	-5.885	15.435	39.668	-0,009032	0,023688	0,060879
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1996 2	42.344	40.539	-21.149	0,072308	0,069226	-0,036115
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1997 1	57.303	56.964	93.015	0,094548	0,093988	0,153472
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1997 2	64.278	75.559	-9.453	0,096616	0,113573	-0,014210
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1998 1	85.150	98.586	175.614	0,122910	0,142304	0,253490
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1998 2	104.327	122.250	117.567	0,126757	0,148534	0,142844
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1999 1	109.046	143.431	-56.492	0,149677	0,196875	-0,077542

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	1999 2	59.083	62.418	-21.382	0,075281	0,079530	-0,027244
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2000 1	-4.019	-33.224	-37.238	-0,006149	-0,050830	-0,056970
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2000 2	361	-14.353	159.885	0,000494	-0,019636	0,218736
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2001 1	55.790	70.161	157.967	0,066080	0,083101	0,187102
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2001 2	102.841	131.810	340.309	0,099106	0,127022	0,327948
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2002 1	133.584	181.787	458.987	0,102838	0,139947	0,353347
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2002 2	215.274	282.398	60.616	0,153327	0,201135	0,043173
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2003 1	175.955	218.288	945.983	0,135458	0,168048	0,728260
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2003 2	23.656	16.609	-993.613	0,020083	0,014101	-0,913348
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2004 1	-18.581	-33.356	218.720	-0,014297	-0,025665	0,168288
SIDERURGICA	3	CONFAB	30	2004 2	18.782	25.189	256.412	0,015379	0,020625	0,209951
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1995 1	264.748	260.553	2.416.567	0,032782	0,032263	0,299228
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1995 2	148.366	150.202	-364.043	0,018993	0,019228	-0,046603
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1996 1	-186.489	-180.453	503.144	-0,025482	-0,024657	0,068749
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1996 2	-469.760	-447.876	292.204	-0,061504	-0,058639	0,038257
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1997 1	-334.780	-309.872	275.241	-0,045530	-0,042143	0,037433
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1997 2	-218.586	-205.640	47.303	-0,029485	-0,027738	0,006381
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1998 1	-1.637	-213.288	-487.267	-0,000216	-0,028195	-0,064412
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1998 2	-577.667	-716.504	173.346	-0,076010	-0,094278	0,022809
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1999 1	-665.356	-589.435	-1.122.329	-0,090640	-0,080297	-0,378938
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	1999 2	9.926	8.683	784.324	0,001416	0,001239	0,395928
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2000 1	53.228	61.505	862.896	0,007457	0,008616	0,120882
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2000 2	49.088	27.991	-788.638	0,006485	0,003698	-0,104187
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2001 1	40.292	-83.159	928.000	0,004745	-0,009793	0,109278
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2001 2	-305.143	-389.615	-1.394.083	-0,036700	-0,046859	-0,167666
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2002 1	-781.655	-1.011.221	1.314.521	-0,090401	-0,116952	0,152029
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2002 2	-691.770	-1.029.837	-1.471.584	-0,077302	-0,115080	-0,164443
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2003 1	140.189	241.822	693.887	0,017511	0,030205	0,086671
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2003 2	297.278	461.565	687.882	0,035970	0,055848	0,083231
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2004 1	144.249	216.302	1.004.390	0,017378	0,026059	0,121004
SIDERURGICA	3	COSIPA	31	2004 2	1.033.610	1.603.499	1.641.452	0,128909	0,199983	0,204717

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1995 1	25.291	31.532	109.872	0,075091	0,093621	0,326221
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1995 2	-5.220	-24.047	-22.046	-0,014382	-0,066254	-0,060741
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1996 1	-2.210	-35.870	29.538	-0,006798	-0,110344	0,090866
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1996 2	31.165	-33.021	-27.191	0,080896	-0,085713	-0,070581
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1997 1	3.658	-43.046	-3.984	0,010551	-0,124165	-0,011491
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1997 2	-168.044	-95.969	17.161	-0,392614	-0,224220	0,040094
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1998 1	-164.168	-95.011	7.328	-0,373438	-0,216125	0,016669
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1998 2	-49.061	-67.219	-7.264	-0,107557	-0,147365	-0,015924
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1999 1	-56.956	-70.945	126.387	-0,121399	-0,151216	0,269388
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	1999 2	-74.199	-48.909	30.288	-0,158054	-0,104183	0,064518
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2000 1	-54.421	-31.621	78.199	-0,113823	-0,066136	0,163556
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2000 2	-26.139	-18.313	-16.112	-0,056857	-0,039834	-0,035047
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2001 1	-40.230	-32.676	20.059	-0,093981	-0,076334	0,046859
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2001 2	-11.044	-8.753	-32.374	-0,026913	-0,021330	-0,078892
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2002 1	-13.001	-9.954	71.139	-0,030695	-0,023501	0,167957
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2002 2	-26.140	-24.979	-101.434	-0,074886	-0,071560	-0,290587
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2003 1	30.289	30.405	20.146	0,087784	0,088120	0,058389
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2003 2	44.438	49.653	16.498	0,126973	0,141874	0,047139
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2004 1	23.841	45.448	210.532	0,056446	0,107603	0,498460
SIDERURGICA	3	ELUMA	32	2004 2	37.232	60.402	-7.391	0,084286	0,136739	-0,016733
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1995 1	8.285	12.225	127.717	0,026531	0,039148	0,408985
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1995 2	24.006	23.461	18.597	0,073266	0,071603	0,056759
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1996 1	42.473	46.276	87.689	0,128358	0,139851	0,265006
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1996 2	14.559	17.247	-46.977	0,044576	0,052806	-0,143834
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1997 1	4.265	7.295	14.261	0,013163	0,022515	0,044015
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1997 2	4.409	13.608	-6.033	0,014324	0,044210	-0,019601
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1998 1	1.095	10.907	37.439	0,003391	0,033782	0,115959
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1998 2	1.674	8.378	-19.689	0,005414	0,027095	-0,063676
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1999 1	772	17.931	16.338	0,002733	0,063477	0,057836
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	1999 2	23.117	59.067	47.046	0,073506	0,187817	0,149594
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2000 1	35.051	80.539	62.691	0,114547	0,263202	0,204875

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2000 2	29.332	63.659	14.687	0,092912	0,201646	0,046522
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2001 1	35.155	58.658	67.059	0,100761	0,168125	0,192205
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2001 2	53.571	92.721	48.074	0,135356	0,234275	0,121466
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2002 1	48.998	85.789	56.839	0,125091	0,219018	0,145109
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2002 2	54.722	91.698	17.430	0,133916	0,224404	0,042654
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2003 1	91.929	149.214	120.279	0,210345	0,341420	0,275214
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2003 2	91.658	152.575	22.126	0,192400	0,320272	0,046444
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2004 1	93.020	153.430	196.281	0,180409	0,297572	0,380679
SIDERURGICA	3	FERBASA	33	2004 2	102.620	166.580	52.936	0,178103	0,289110	0,091874
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1995 1	1.693	1.564	34.470	0,031281	0,028898	0,636903
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1995 2	-2.063	-2.534	-5.635	-0,043805	-0,053806	-0,119661
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1996 1	-2.063	-2.534	17.762	-0,038812	-0,047673	0,334161
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1996 2	-2.063	-2.534	7.896	-0,036595	-0,044950	0,140065
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1997 1	48	415	5.177	0,000806	0,006971	0,086971
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1997 2	74	306	12.084	0,001185	0,004901	0,193537
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1998 1	-247	-204	-15.795	-0,003494	-0,002886	-0,223455
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1998 2	-547	-584	14.255	-0,007265	-0,007757	0,189336
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1999 1	-85	-127	-19.667	-0,001138	-0,001700	-0,263205
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	1999 2	-227	-267	3.366	-0,003012	-0,003542	0,044659
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2000 1	337	377	7.425	0,004376	0,004895	0,096409
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2000 2	406	444	485	0,005342	0,005842	0,006378
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2001 1	152	82	2.031	0,002019	0,001089	0,026970
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2001 2	126	-279	3.917	0,001690	-0,003741	0,052529
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2002 1	967	1.199	-2.750	0,015366	0,019053	-0,043702
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2002 2	609	1.291	8.898	0,009068	0,019223	0,132494
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2003 1	-60	135	-22.642	-0,000928	0,002088	-0,350132
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2003 2	1.602	1.896	3.671	0,024801	0,029353	0,056827
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2004 1	4.547	5.482	11.480	0,071703	0,086448	0,181039
SIDERURGICA	3	FIBAM	34	2004 2	5.711	7.184	-32.490	0,089681	0,112812	-0,510206
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1995 1	6.159	14.259	-250.247	0,022283	0,051589	-0,905392
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1995 2	-1.302	-717	1154.082	-0,005131	-0,002825	0,395275

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1996 1	-6.941	-10.443	-37.681	-0,028476	-0,042844	-0,154592
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1996 2	1.653	2.564	43.482	0,006913	0,010722	0,181838
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1997 1	4.747	5.371	7.383	0,021713	0,024567	0,033769
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1997 2	11.225	9.511	64.458	0,046899	0,039738	0,269311
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1998 1	16.651	16.967	-2.951	0,073309	0,074701	-0,012991
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1998 2	22.851	16.304	24.139	0,093594	0,066778	0,098868
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1999 1	30.963	27.421	24.672	0,126308	0,111859	0,100645
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	1999 2	33.059	31.981	16.458	0,129954	0,125716	0,064695
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2000 1	29.936	28.843	10.407	0,117512	0,113222	0,040852
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2000 2	29.029	27.827	20.258	0,108484	0,103992	0,075707
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2001 1	36.374	36.437	28.306	0,131332	0,131559	0,102202
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2001 2	39.512	38.361	5.331	0,137060	0,133068	0,018492
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2002 1	46.957	40.067	15.033	0,163195	0,139249	0,052245
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2002 2	60.582	60.454	69.965	0,190572	0,190169	0,220088
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2003 1	41.837	46.594	-61.425	0,151818	0,169080	-0,222900
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2003 2	21.482	20.269	11.877	0,076569	0,072245	0,042334
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2004 1	26.511	25.193	-21.319	0,095299	0,090561	-0,076636
SIDERURGICA	3	FORJAS TAURUS	35	2004 2	24.216	22.898	36.010	0,084003	0,079431	0,124916
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1995 1	107.815	160.519	203.512	0,094758	0,141080	0,178866
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1995 2	64.439	66.816	-64.603	0,055767	0,057824	-0,055909
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1996 1	76.843	79.423	12.009	0,056926	0,058838	0,008896
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1996 2	106.517	103.821	12.814	0,053976	0,052610	0,006493
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1997 1	139.596	131.090	11.216	0,070291	0,066008	0,005647
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1997 2	166.829	170.667	-30.528	0,081726	0,083606	-0,014955
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1998 1	204.515	208.298	34.328	0,096902	0,098695	0,016265
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1998 2	215.742	209.007	-39.563	0,097301	0,094264	-0,017843
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1999 1	261.234	255.871	88.058	0,148291	0,145247	0,049987
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	1999 2	334.830	335.253	28.448	0,185672	0,185906	0,015775
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2000 1	352.870	362.961	95.504	0,184996	0,190286	0,050069
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2000 2	332.989	336.781	53.899	0,170119	0,172056	0,027536
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2001 1	333.510	332.729	27.351	0,164265	0,163880	0,013471

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2001 2	359.408	370.937	-30.759	0,171261	0,176754	-0,014657
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2002 1	406.057	420.469	115.866	0,184877	0,191439	0,052754
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2002 2	547.243	582.370	-120.620	0,244789	0,260502	-0,053955
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2003 1	596.712	627.430	2.605	0,268982	0,282829	0,001174
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2003 2	663.508	676.751	-93.292	0,266677	0,271999	-0,037496
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2004 1	961.134	966.107	247.651	0,338044	0,339793	0,087102
SIDERURGICA	3	GERDAU METAL	36	2004 2	1.540.662	1.409.001	-255.144	0,440299	0,402672	-0,072917
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1995 1	86.080	102.252	827.501	0,037831	0,044938	0,363672
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1995 2	61.413	66.000	-196.090	0,026581	0,028567	-0,084874
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1996 1	80.568	98.363	201.772	0,036773	0,044895	0,092094
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1996 2	173.272	235.748	669.742	0,038315	0,052130	0,148096
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1997 1	233.306	299.543	615.012	0,054421	0,069872	0,143458
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1997 2	240.734	288.076	-25.623	0,052582	0,062922	-0,005597
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1998 1	312.782	365.972	696.149	0,066020	0,077247	0,146939
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1998 2	335.622	391.999	-409.056	0,067312	0,078619	-0,082040
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1999 1	428.177	423.700	1.645.624	0,070189	0,069455	0,269758
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	1999 2	571.095	599.060	-409.605	0,089169	0,093536	-0,063955
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2000 1	620.911	731.437	1.446.647	0,093551	0,110204	0,217962
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2000 2	600.300	678.420	-898.119	0,087911	0,099351	-0,131525
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2001 1	607.004	652.978	1.911.032	0,087351	0,093967	0,275007
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2001 2	658.348	801.947	-578.353	0,099023	0,120622	-0,086991
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2002 1	741.672	939.198	1.487.943	0,101900	0,129038	0,204432
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2002 2	1.007.023	1.162.705	393.852	0,102308	0,118124	0,040013
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2003 1	1.117.304	1.341.776	1.108.105	0,130584	0,156819	0,129509
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2003 2	1.311.855	1.516.827	-1.929.458	0,240553	0,278139	-0,353803
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2004 1	2.025.792	2.055.170	479.243	0,319233	0,323863	0,075521
SIDERURGICA	3	GERDAU	37	2004 2	3.035.428	3.016.408	-870.256	0,384007	0,381601	-0,110095
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1995 1	-49.201	-49.234	199.967	-0,640763	-0,641193	0,604242
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1995 2	-54.276	-50.193	-25.069	-0,701866	-0,649067	-0,324178
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1996 1	-69.396	-65.792	-39.473	-0,848175	-0,804126	-0,482452
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1996 2	-64.661	-60.863	-29.162	-0,897646	-0,844920	-0,404833

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1997 1	-64.002	-59.005	-34.317	-0,901081	-0,830729	-0,483142
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1997 2	-65.296	-60.396	14.443	-0,959948	-0,980407	0,234446
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1998 1	-63.920	-58.245	-22.655	-0,970824	-0,884631	-0,344093
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1998 2	-67.053	-62.961	23.705	-0,190825	-0,118154	0,420995
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1999 1	-87.398	-82.753	16.929	-0,474624	-0,396251	0,799641
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	1999 2	14.932	-99.664	-16.472	0,367809	-0,674462	-0,813711
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2000 1	17.195	-63.394	-13.308	0,765815	-0,000805	-0,210101
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2000 2	-37.948	-37.250	-15.294	-0,587121	-0,576322	-0,449076
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2001 1	-36.326	-35.737	-24.957	-0,590455	-0,580882	-0,405653
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2001 2	-37.176	-36.212	-9.185	-0,704505	-0,686236	-0,174068
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2002 1	-39.202	-37.885	-9.900	-0,787537	-0,761079	-0,198893
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2002 2	-36.604	-35.232	1.185	-0,746472	-0,718493	0,024176
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2003 1	-44.987	-49.791	-4.583	-0,780036	-0,863333	-0,079459
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2003 2	-54.492	-43.752	-3.948	-0,913177	-0,733196	-0,066167
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2004 1	-47.343	-30.706	-21.006	-0,964414	-0,690364	-0,472287
SIDERURGICA	3	HERCULES	38	2004 2	-28.191	-27.987	-2.470	-0,793800	-0,788055	-0,069539
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1995 1	-6.460	-6.522	11.413	-0,062466	-0,063066	0,110365
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1995 2	-38.129	-30.894	17.042	-0,417692	-0,338435	0,186685
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1996 1	-44.564	-37.723	-35.931	-0,497989	-0,421543	-0,401512
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1996 2	-12.427	-12.431	39.448	-0,097302	-0,097333	0,308869
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1997 1	-1.805	-1.803	-36.454	-0,018631	-0,018611	-0,376277
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1997 2	6.903	6.933	18.515	0,055087	0,055326	0,147749
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1998 1	1.521	1.551	8.800	0,011759	0,011990	0,068033
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1998 2	-3.930	-3.919	7.834	-0,028325	-0,028245	0,056460
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1999 1	-11.482	-11.638	-31.336	-0,076660	-0,077702	-0,209216
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	1999 2	-64.573	-64.732	28.591	-0,565651	-0,567044	0,250452
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2000 1	-51.465	-51.432	-74.702	-0,526324	-0,525986	-0,763964
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2000 2	1.541	2.403	51.789	0,013410	0,020911	0,450668
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2001 1	7.520	9.105	23.333	0,062317	0,075452	0,193360
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2001 2	17.239	17.582	5.090	0,119108	0,121478	0,035165
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2002 1	19.983	19.794	-24.248	0,135853	0,134568	-0,164851

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2002 2	17.871	18.488	-4.330	0,097190	0,100545	-0,023546
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2003 1	16.850	18.111	-2.716	0,115360	0,123993	-0,018592
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2003 2	23.459	25.323	45.814	0,124463	0,134353	0,243068
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2004 1	36.829	42.013	78.563	0,149093	0,170079	0,318044
SIDERURGICA	3	KEPLER WEBER	39	2004 2	29.617	34.046	-41.839	0,158636	0,182359	-0,224101
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1995 1	4.780	-1.848	103.234	0,024607	-0,009513	0,531443
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1995 2	-2.635	-2.894	26.701	-0,012020	-0,013202	0,121804
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1996 1	-2.635	-2.894	-118.689	-0,012020	-0,013202	-0,541440
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1996 2	-12.263	-12.263	11.675	-0,068276	-0,068276	0,065000
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1997 1	4.488	3.724	-3.969	0,023248	0,019291	-0,020561
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1997 2	5.424	5.358	6.587	0,029614	0,029254	0,035965
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1998 1	771	751	-234	0,004166	0,004058	-0,001266
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1998 2	-8.754	-5.265	8.559	-0,038422	-0,023109	0,037568
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1999 1	1.692	5.078	105.765	0,006535	0,019614	0,408518
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	1999 2	7.799	224	-98.027	0,032335	0,000929	-0,406425
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2000 1	1.102	-5.817	3.601	0,004434	-0,023406	0,014491
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2000 2	3.551	761	-5.426	0,015534	0,003329	-0,023739
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2001 1	2.465	-561	1.293	0,011019	-0,002508	0,005779
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2001 2	180	3.906	-1.579	0,000849	0,018427	-0,007448
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2002 1	-12.522	-8.302	-24.777	-0,064370	-0,042677	-0,127366
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2002 2	-2.032	-951	20.385	-0,011216	-0,005249	0,112516
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2003 1	13.914	15.040	-2.115	0,075971	0,082119	-0,011547
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2003 2	8.756	9.872	2.870	0,046184	0,052070	0,015137
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2004 1	14.180	15.670	248	0,072389	0,079995	0,001265
SIDERURGICA	3	MANGELS	40	2004 2	20.533	22.999	4.971	0,103911	0,116391	0,025158
SIDERURGICA	3	METISA	41	1995 1	3.244	3.773	43.303	0,057822	0,067251	0,771857
SIDERURGICA	3	METISA	41	1995 2	3.568	2.019	-11.995	0,065900	0,037290	-0,221552
SIDERURGICA	3	METISA	41	1996 1	3.729	2.606	8.356	0,077223	0,053967	0,173052
SIDERURGICA	3	METISA	41	1996 2	2.898	3.132	-958	0,061646	0,066624	-0,020389
SIDERURGICA	3	METISA	41	1997 1	2.347	3.641	8.826	0,049690	0,077086	0,186859
SIDERURGICA	3	METISA	41	1997 2	3.598	4.387	627	0,071004	0,086575	0,012375

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	METISA	41	1998 1	4.180	5.548	8.435	0,086125	0,114312	0,173790
SIDERURGICA	3	METISA	41	1998 2	5.085	5.900	-2.248	0,105101	0,121946	-0,046458
SIDERURGICA	3	METISA	41	1999 1	6.187	5.612	13.899	0,123842	0,112332	0,278211
SIDERURGICA	3	METISA	41	1999 2	5.386	6.628	-6.065	0,114816	0,141292	-0,129293
SIDERURGICA	3	METISA	41	2000 1	5.307	6.373	15.332	0,105814	0,127069	0,305693
SIDERURGICA	3	METISA	41	2000 2	6.021	7.697	-5.011	0,122797	0,156979	-0,102193
SIDERURGICA	3	METISA	41	2001 1	6.513	10.390	22.192	0,113024	0,180304	0,385111
SIDERURGICA	3	METISA	41	2001 2	7.195	9.455	-5.628	0,133009	0,174788	-0,104042
SIDERURGICA	3	METISA	41	2002 1	7.816	10.801	20.221	0,129728	0,179273	0,335618
SIDERURGICA	3	METISA	41	2002 2	11.234	15.241	10.842	0,157447	0,213606	0,151958
SIDERURGICA	3	METISA	41	2003 1	11.482	16.182	22.329	0,172072	0,242507	0,334633
SIDERURGICA	3	METISA	41	2003 2	10.869	14.060	-12.270	0,171257	0,221536	-0,193338
SIDERURGICA	3	METISA	41	2004 1	13.178	18.276	44.372	0,151602	0,210250	0,510458
SIDERURGICA	3	METISA	41	2004 2	14.799	19.687	1.869	0,181786	0,241828	0,022963
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1995 1	7.951	9.312	45.146	0,119343	0,139772	0,677633
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1995 2	366	3.070	-14.878	0,005966	0,050043	-0,242522
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1996 1	-3.217	-1.024	1.022	-0,053544	-0,017044	0,017013
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1996 2	2.805	3.526	1.806	0,057659	0,072480	0,037120
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1997 1	2.844	3.641	24.770	0,059443	0,076101	0,517720
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1997 2	231	466	-18.804	0,004446	0,008969	-0,361925
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1998 1	454	906	6.060	0,008877	0,017715	0,118481
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1998 2	400	660	-4.673	0,007941	0,013103	-0,092762
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1999 1	-908	-935	6.355	-0,016662	-0,017157	0,116617
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	1999 2	-2.634	-2.655	277	-0,048955	-0,049345	0,005145
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2000 1	-3.938	-3.942	-1.451	-0,076126	-0,076203	-0,028052
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2000 2	-6.244	-9.172	-7.890	-0,126218	-0,185405	-0,159488
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2001 1	-6.430	-10.170	11.500	-0,128804	-0,203722	0,230355
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2001 2	-2.870	-4.549	-19.150	-0,065779	-0,104261	-0,438898
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2002 1	-2.667	-4.330	6.842	-0,063065	-0,102388	0,161797
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2002 2	-953	-1.103	2.871	-0,021490	-0,024873	0,064732
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2003 1	-259	-375	1.720	-0,006387	-0,009247	0,042424

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2003 2	-19.563	-18.417	-815	-0,537534	-0,506045	-0,022406
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2004 1	-21.304	-19.892	-18.856	-0,610640	-0,570167	-0,540485
SIDERURGICA	3	MICHELETTO	42	2004 2	-9.360	-9.693	31.891	-0,264968	-0,274395	0,902801
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1995 1	32.072	43.351	74.919	0,098732	0,133454	0,280887
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1995 2	637	1.678	-50.682	0,001995	0,005256	-0,583963
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1996 1	-41.615	-46.096	1.348	-0,132606	-0,146885	0,004295
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1996 2	-46.893	-46.304	-16.913	-0,150071	-0,148186	-0,054126
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1997 1	-26.976	-25.966	26.035	-0,085106	-0,081919	0,082137
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1997 2	-19.025	-17.024	-11.967	-0,062750	-0,056151	-0,039471
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1998 1	-19.018	-16.122	36.945	-0,060572	-0,051348	0,117668
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1998 2	-25.341	-22.625	31.441	-0,076821	-0,068588	0,095314
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1999 1	-31.116	-29.598	105.323	-0,089194	-0,084843	0,301910
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	1999 2	83.654	-47.059	-201.254	0,258144	-0,145217	-0,621042
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2000 1	115.351	-17.314	10.185	0,329417	-0,049445	0,029087
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2000 2	2.146	-5.737	-60.402	0,005965	-0,015945	-0,167882
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2001 1	-5.616	-9.786	28.998	-0,014896	-0,025957	0,076918
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2001 2	3.988	1.247	-29.672	0,011115	0,003475	-0,082699
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2002 1	2.537	-1.657	18.865	0,006770	-0,004422	0,050344
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2002 2	6.298	8.807	-11.656	0,017359	0,024274	-0,032126
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2003 1	-12.416	18.375	94.078	-0,021963	0,032505	0,166421
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2003 2	-83.500	-16.008	-142.269	-0,118367	-0,022692	-0,201676
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2004 1	-81.530	-52.985	121.610	-0,115553	-0,075096	0,172359
SIDERURGICA	3	MUNDIAL	43	2004 2	21.941	-54.483	-27.345	0,029484	-0,073212	-0,036745
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1995 1	-29.068	-22.974	211.040	-0,023612	-0,018662	0,171426
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1995 2	-44.038	-44.379	-202.822	-0,040368	-0,040681	-0,185920
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1996 1	-107.978	-140.902	98.295	-0,054791	-0,071497	0,049878
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1996 2	-149.504	-202.550	-100.573	-0,077541	-0,105053	-0,052163
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1997 1	-172.296	-194.789	36.826	-0,096476	-0,109071	0,020621
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1997 2	-671.420	-651.503	-201.566	-0,466770	-0,452924	-0,140129
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1998 1	-686.916	-665.911	-1.139.709	-0,470931	-0,456530	-0,781353
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1998 2	-103.597	-44.826	1.144.249	-0,054167	-0,023438	0,598284

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1999 1	-110.703	-15.109	-15.335	-0,058879	-0,008036	-0,008156
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	1999 2	-329.254	-261.699	-125.555	-0,216118	-0,171776	-0,082413
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2000 1	-196.287	-151.525	-1.233.075	-0,128855	-0,099470	-0,809466
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2000 2	-101.906	-8.402	1.177.869	-0,076674	-0,006322	0,886230
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2001 1	-271.626	-165.381	-106.699	-0,223974	-0,136368	-0,087981
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2001 2	-224.997	-154.527	27.042	-0,181548	-0,124687	0,021820
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2002 1	-170.254	-208.991	-658.226	-0,156846	-0,192533	-0,606390
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2002 2	21.167	61.812	799.575	0,019786	0,057780	0,747423
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2003 1	53.357	253.663	11.307	0,050441	0,239799	0,010689
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2003 2	-202.901	-38.477	-91.403	-0,210253	-0,039871	-0,094715
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2004 1	-230.576	-101.402	15.400	-0,355047	-0,156141	0,023714
SIDERURGICA	3	PARANAPANEMA	44	2004 2	131.558	190.274	-6.456	0,146615	0,212051	-0,007195
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1995 1	-19.343	-42.855	98.594	-0,055732	-0,123475	0,284071
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1995 2	-79.642	-89.628	-56.489	-0,282239	-0,317628	-0,200188
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1996 1	-81.108	-83.371	-27.586	-0,304670	-0,313171	-0,103624
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1996 2	-23.024	-42.018	48.337	-0,081525	-0,148779	0,171156
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1997 1	-20.248	-46.849	54.755	-0,072473	-0,167685	0,195982
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1997 2	-57.441	-65.701	-21.172	-0,239727	-0,274200	-0,088360
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1998 1	-79.849	-82.065	-72.978	-0,387694	-0,398453	-0,354334
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1998 2	-67.497	-65.136	29.311	-0,347582	-0,335424	0,150942
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1999 1	-71.127	-64.692	-33.895	-0,426191	-0,387633	-0,203098
SIDERURGICA	3	RIMET	45	1999 2	-69.250	-76.081	53-444	-0,461818	-0,507372	-0,002961
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2000 1	-47.542	-55.922	-148.250	-0,266970	-0,314027	-0,832491
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2000 2	-40.938	-55.353	67.912	-0,223205	-0,301799	0,370274
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2001 1	-75.096	-76.595	-19.224	-0,575572	-0,587061	-0,147340
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2001 2	-149.511	-139.158	-61.660	-0,203812	-0,120453	-0,496467
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2002 1	-152.422	-156.975	-134.286	-0,585285	-0,632639	-0,396662
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2002 2	-144.026	-147.203	4.680	-0,065481	-0,111043	0,067120
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2003 1	-10.770	-10.115	6.200	-0,616514	-0,606955	0,002926
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2003 2	-41.764	-40.472	43.822	-0,563054	-0,545636	0,590793
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2004 1	-20.871	-20.894	-12.537	-0,289112	-0,289431	-0,173661

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	RIMET	45	2004 2	-6.940	-11.345	-8.956	-0,109749	-0,179410	-0,141636
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1995 1	50.752	55.701	-334.529	0,107845	0,118361	-0,710856
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1995 2	-8.249	-5.645	434.230	-0,017802	-0,012182	0,937082
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1996 1	-17.653	-14.412	-114.259	-0,041269	-0,033692	-0,267112
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1996 2	-42.053	7.450	159.617	-0,119631	0,021193	0,454072
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1997 1	-60.548	7.361	-33.063	-0,190799	0,023196	-0,104189
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1997 2	283	24.431	-104.340	0,000870	0,075067	-0,320594
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1998 1	13.518	19.541	100.907	0,042473	0,061397	0,317046
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1998 2	-35.543	-8.200	-141.559	-0,120988	-0,027913	-0,481864
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1999 1	-29.348	-9.375	-57.249	-0,102486	-0,032738	-0,199917
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	1999 2	-29.595	-4.243	12.063	-0,119091	-0,017074	0,048540
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2000 1	-30.899	-2.682	-15.444	-0,129807	-0,011267	-0,064880
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2000 2	-14.526	-4.124	4.381	-0,064680	-0,018363	0,019507
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2001 1	-16.176	-9.050	11.525	-0,074257	-0,041544	0,052907
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2001 2	-1.650	1.468	-15.308	-0,007781	0,006923	-0,072191
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2002 1	-17.621	-15.567	-1.567	-0,087337	-0,077156	-0,007765
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2002 2	-13.841	-13.710	-33.807	-0,075819	-0,075102	-0,185193
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2003 1	35	-8.665	29.192	0,000202	-0,050107	0,168810
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2003 2	843	-17.239	17.196	0,005151	-0,105342	0,105077
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2004 1	2.606	-7.198	-1.754	0,016798	-0,046399	-0,011309
SIDERURGICA	3	SAM INDUSTRIA	46	2004 2	-3.926	-4.445	1.207	-0,026198	-0,029662	0,008057
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1995 1	277.909	436.530	4.765.738	0,019242	0,030225	0,329975
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1995 2	221.795	275.626	-445.553	0,014979	0,018615	-0,030091
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1996 1	322.760	349.610	910.513	0,027909	0,030231	0,078733
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1996 2	514.085	414.610	-28.981	0,041713	0,033641	-0,002352
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1997 1	616.812	492.143	2.376.552	0,044833	0,035772	0,172741
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1997 2	807.537	368.598	-2.517.347	0,057621	0,026301	-0,179624
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1998 1	946.002	265.999	1.220.072	0,069867	0,019645	0,090109
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1998 2	819.124	845.514	394.559	0,059638	0,061559	0,028727
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1999 1	658.399	930.492	2.707.646	0,032882	0,046472	0,233975
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	1999 2	537.377	84.417	-2.330.544	0,027462	0,004314	-0,038957

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2000 1	467.465	141.136	631.347	0,023784	0,007181	0,032122
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2000 2	2.505.950	1.182.213	8.047.675	0,105982	0,049998	0,340354
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2001 1	1.949.036	128.041	-4.216.329	0,097849	0,006428	-0,211676
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2001 2	420.032	412.362	-3.334.333	0,020654	0,020277	-0,163956
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2002 1	95.615	49.073	2.946.824	0,004362	0,002239	0,134434
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2002 2	-275.640	-1.043.589	5.151.937	-0,012628	-0,047809	0,236022
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2003 1	862.659	923.548	-141.022	0,033822	0,036209	-0,005529
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2003 2	1.221.441	1.196.019	1.360.287	0,043554	0,042648	0,048505
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2004 1	1.505.879	1.350.524	1.674.488	0,053757	0,048211	0,059776
SIDERURGICA	3	SID NACIONAL	47	2004 2	2.299.613	3.208.845	4.562.177	0,083385	0,116354	0,165427
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1995 1	594.377	663.811	1.989.859	0,073178	0,081727	0,244987
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1995 2	382.673	487.533	-460.365	0,045208	0,057596	-0,054387
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1996 1	224.165	273.911	605.305	0,027573	0,033692	0,074454
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1996 2	215.509	162.401	-400.288	0,026901	0,020271	-0,049965
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1997 1	219.739	265.605	567.726	0,026967	0,032596	0,069673
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1997 2	226.984	378.527	-15.372	0,026278	0,043822	-0,001780
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1998 1	249.966	408.876	-156.325	0,028695	0,046938	-0,017946
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1998 2	102.606	135.816	-122.487	0,011963	0,015835	-0,014281
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1999 1	-676.910	-1.036.084	72.101	-0,060088	-0,091971	0,006400
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	1999 2	-590.465	-897.468	293.497	-0,056903	-0,086488	0,028284
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2000 1	241.372	380.404	946.238	0,023326	0,036761	0,091442
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2000 2	242.681	462.021	732.509	0,024396	0,046445	0,073637
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2001 1	-78.530	-55.330	466.668	-0,007878	-0,005551	0,046817
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2001 2	-98.635	-232.069	228.734	-0,010388	-0,024441	0,024090
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2002 1	-219.780	-402.016	-2.327.184	-0,023170	-0,042382	-0,245341
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2002 2	172.302	109.294	2.799.272	0,018173	0,011527	0,295242
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2003 1	1.062.467	1.141.769	2.357.786	0,123018	0,132200	0,272998
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2003 2	1.050.032	946.171	-703.719	0,093752	0,084479	-0,062832
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2004 1	1.211.524	715.403	1.916.946	0,107595	0,063534	0,170243
SIDERURGICA	3	SID TUBARÃO	48	2004 2	1.741.443	1.563.624	65.709	0,157982	0,141851	0,005961
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1995 1	658.084	1.040.257	3.368.591	0,076105	0,120302	0,389564

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1995 2	675.143	1.058.852	-125.961	0,075583	0,118540	-0,014101
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1996 1	530.256	734.350	753.862	0,063335	0,087712	0,090042
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1996 2	506.435	704.036	-315.821	0,059672	0,082955	-0,037212
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1997 1	555.231	755.330	1.707.714	0,064971	0,088385	0,199829
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1997 2	651.618	438.476	-947.285	0,074291	0,049991	-0,108000
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1998 1	728.583	528.571	1.284.483	0,076665	0,055619	0,135159
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1998 2	596.872	488.553	-167.530	0,061579	0,050404	-0,017284
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1999 1	473.167	-941.964	1.377.728	0,035144	-0,069963	0,102329
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	1999 2	502.465	-512.752	-2.114.310	0,036317	-0,037060	-0,152817
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2000 1	394.652	580.403	1.973.770	0,029490	0,043370	0,147489
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2000 2	352.245	465.761	-1.478.788	0,026875	0,035536	-0,112827
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2001 1	232.271	330.884	1.306.477	0,018065	0,025735	0,101613
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2001 2	341.843	379.073	62.883	0,027118	0,030071	0,004988
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2002 1	-37.869	-99.135	1.702.171	-0,003153	-0,008254	0,141722
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2002 2	-404.889	-507.922	1.200.120	-0,035169	-0,044118	0,104243
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2003 1	915.776	1.137.653	-417.497	0,086347	0,107268	-0,039365
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2003 2	1.514.273	1.860.834	2.005.795	0,140521	0,172681	0,186132
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2004 1	1.536.253	1.995.633	153.139	0,145003	0,188363	0,014454
SIDERURGICA	3	USIMINAS	49	2004 2	3.273.843	4.156.901	2.803.938	0,270933	0,344013	0,232045
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1995 1	32.094	50.124	281.898	0,058667	0,091626	0,515306
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1995 2	31.087	39.992	-17.994	0,063499	0,081689	-0,036756
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1996 1	31.087	39.992	124.924	0,066773	0,085901	0,268330
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1996 2	51.428	22.918	12.967	0,121479	0,054135	0,030630
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1997 1	72.407	49.150	97.616	0,173959	0,118084	0,234524
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1997 2	61.802	59.578	-77.461	0,157104	0,151450	-0,196909
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1998 1	58.313	55.079	145.804	0,148036	0,139826	0,370144
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1998 2	31.133	33.616	-74.498	0,082438	0,089013	-0,197266
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1999 1	25.419	24.820	128.558	0,061769	0,060313	0,312400
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	1999 2	39.003	41.159	-43.209	0,102622	0,108295	-0,113688
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2000 1	112.264	43.933	163.822	0,238756	0,093434	0,348407
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2000 2	173.384	36.271	-77.022	0,308814	0,064602	-0,137184

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2001 1	105.141	37.776	209.582	0,192470	0,069152	0,383659
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2001 2	36.605	42.022	-52.718	0,071187	0,081722	-0,102524
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2002 1	40.778	51.464	-95.131	0,107375	0,135513	-0,250496
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2002 2	58.372	75.175	-11.063	0,146140	0,188208	-0,027697
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2003 1	67.538	86.048	71.201	0,165096	0,210344	0,174050
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2003 2	82.695	91.629	-3.898	0,191601	0,212301	-0,009031
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2004 1	85.137	96.227	197.290	0,184618	0,208667	0,427821
VEÍCULOS	4	ALBARUS	50	2004 2	74.144	105.076	-26.045	0,151672	0,214948	-0,053279
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1995 1	89.906	90.336	276.930	0,243061	0,244223	0,748679
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1995 2	-20.621	-20.530	-172.788	-0,054937	-0,054695	-0,460333
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1996 1	-65.778	-65.742	-5.742	-0,191516	-0,191411	-0,016719
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1996 2	-17.743	-18.485	3.591	-0,047591	-0,049582	0,009633
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1997 1	-32.890	-33.584	-36.544	-0,099331	-0,101427	-0,110366
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1997 2	-150.117	-145.310	-105.421	-0,605645	-0,586251	-0,425320
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1998 1	-140.216	-136.262	-98.992	-0,648005	-0,629732	-0,457489
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1998 2	-88.335	-89.290	-10.156	-0,441031	-0,445799	-0,050707
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1999 1	-96.402	-113.643	-37.971	-0,134195	-0,337039	-0,446735
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	1999 2	-42.545	-90.410	-11.457	-0,939474	-0,996423	-0,252999
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2000 1	-14.277	-45.286	-27.655	-0,349644	-1,109054	-0,677278
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2000 2	-32.155	-32.183	-18.222	-0,846518	-0,847255	-0,479708
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2001 1	-28.628	-28.650	-17.990	-0,860216	-0,860877	-0,540550
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2001 2	-26.221	-26.257	12.842	-0,837250	-0,838400	0,026870
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2002 1	-25.715	-26.148	-16.324	-0,917017	-0,932458	-0,582133
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2002 2	-23.333	-24.018	21.216	-0,890743	-0,916893	0,046427
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2003 1	-24.995	-25.112	-13.955	-0,212878	-0,218556	-0,677146
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2003 2	-25.896	-25.676	12-878	-0,359441	-0,347892	-0,046112
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2004 1	-22.664	-22.737	-12.473	-0,383639	-0,388095	-0,761469
VEÍCULOS	4	BIC CALOI	51	2004 2	-22.192	-22.300	-11.628	-0,670078	-0,678206	-0,047271
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1995 1	-867.160	-628.504	612.450	-0,400699	-0,290420	0,283002
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1995 2	-603.304	-475.418	257.365	-0,275208	-0,216870	0,117402
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1996 1	-346.693	-279.952	-323.721	-0,164595	-0,132909	-0,153689

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1996 2	-225.098	-185.167	89.282	-0,106698	-0,087770	0,042320
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1997 1	-223.021	-205.233	691.298	-0,099207	-0,091294	0,307512
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1997 2	-53.556	-90.180	-87.160	-0,021683	-0,036511	-0,035288
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1998 1	193.304	194.817	640.938	0,066909	0,067432	0,221849
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1998 2	251.869	308.330	-183.807	0,067156	0,082210	-0,049008
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1999 1	357.176	318.225	1.824.167	0,068178	0,060743	0,348199
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	1999 2	700.218	643.354	2.183.342	0,118336	0,108726	0,368983
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2000 1	861.462	957.055	1.424.952	0,121908	0,135436	0,201649
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2000 2	1.019.580	1.263.185	-552.669	0,129363	0,160271	-0,070122
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2001 1	1.497.872	1.974.177	5.671.728	0,139753	0,184193	0,529178
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2001 2	1.586.954	2.189.313	988.868	0,144099	0,198794	0,089791
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2002 1	1.243.439	1.526.805	1.820.677	0,107604	0,132126	0,157557
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2002 2	1.515.620	1.650.584	4.360.473	0,100680	0,109645	0,289659
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2003 1	1.247.640	1.404.735	556.549	0,091718	0,103267	0,040914
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2003 2	746.292	820.454	-2.098.794	0,050173	0,055159	-0,141102
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2004 1	1.168.584	1.056.150	3.441.435	0,072672	0,065680	0,214016
VEÍCULOS	4	EMBRAER	52	2004 2	1.370.216	1.073.821	-2.835.371	0,091806	0,071947	-0,189972
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1995 1	-9.018	-3.338	74.929	-0,045082	-0,016687	0,374578
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1995 2	-29.300	-18.612	37.811	-0,565972	-0,962269	0,282897
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1996 1	-17.429	-16.029	-31.395	-0,246638	-0,744973	-0,258161
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1996 2	8.659	11.144	24.319	0,059522	0,076604	1,679458
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1997 1	20.329	27.734	61.517	0,108143	0,147535	0,327246
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1997 2	26.856	31.222	-36.132	0,142204	0,165322	-0,191319
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1998 1	27.590	27.625	61.123	0,139517	0,139694	0,309085
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1998 2	21.353	25.295	-36.863	0,110343	0,130714	-0,190490
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1999 1	9.312	10.091	56.586	0,046759	0,050670	0,284139
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	1999 2	5.458	4.893	-10.422	0,026895	0,024111	-0,051356
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2000 1	18.568	22.692	48.495	0,089150	0,108951	0,232837
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2000 2	23.313	26.710	-10.535	0,114107	0,130733	-0,051564
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2001 1	20.314	26.453	93.857	0,091644	0,119339	0,423423
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2001 2	17.408	17.664	-35.248	0,083354	0,084580	-0,168776

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2002 1	17.067	13.522	82.220	0,070239	0,055650	0,338375
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2002 2	25.903	19.422	19.583	0,102758	0,077048	0,077686
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2003 1	31.437	26.055	52.469	0,132313	0,109661	0,220832
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2003 2	37.771	30.686	20.669	0,149334	0,121323	0,081720
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2004 1	43.580	39.104	81.679	0,169349	0,151955	0,317397
VEÍCULOS	4	FRAS-LE	53	2004 2	39.327	56.468	-6.471	0,148916	0,213823	-0,024502
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1995 1	82.405	96.184	278.585	0,044035	0,051398	0,148869
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1995 2	-219.129	-297.127	67.839	-0,133925	-0,181595	0,041461
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1996 1	-329.147	-596.966	261.851	-0,186211	-0,337727	0,148139
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1996 2	-145.888	-371.858	-157.837	-0,116923	-0,298030	-0,126500
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1997 1	-66.890	-85.793	-14.292	-0,055066	-0,070627	-0,011766
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1997 2	-121.572	-97.694	-60.943	-0,123840	-0,099516	-0,062080
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1998 1	-158.855	-126.038	-26.100	-0,168851	-0,133969	-0,027742
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1998 2	-247.676	-157.254	-280.074	-0,389965	-0,247596	-0,440977
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1999 1	-239.778	-239.154	118.332	-0,383475	-0,382477	0,189248
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	1999 2	-83.275	-80.319	3.860	-0,120318	-0,116047	0,005576
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2000 1	6.749	24.189	-4.354	0,010348	0,037089	-0,006676
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2000 2	20.765	-26.037	19.913	0,030249	-0,037928	0,029007
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2001 1	63.050	-2.959	40.103	0,080731	-0,003789	0,051349
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2001 2	35.082	-29.817	-147.376	0,056049	-0,047637	-0,235457
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2002 1	-46.327	-39.491	-77.013	-0,072512	-0,061812	-0,120542
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2002 2	-30.557	-29.273	220.305	-0,081056	-0,077650	0,584386
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2003 1	-8.458	-9.692	-128.112	-0,025939	-0,029724	-0,392898
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2003 2	-5.896	-1.663	108.953	-0,019185	-0,005411	0,354514
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2004 1	5.944	13.512	8.694	0,019837	0,045095	0,029016
VEÍCULOS	4	IOCHPE-MAXION	54	2004 2	54.490	90.136	-33.359	0,169812	0,280899	-0,103961
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1995 1	-10.298	-9.102	253.764	-0,022500	-0,019887	0,554441
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1995 2	23.957	37.926	82.369	0,049939	0,079057	0,171699
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1996 1	43.772	65.906	61.548	0,090026	0,135549	0,126586
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1996 2	41.750	62.538	-110.298	0,089744	0,134430	-0,237093
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1997 1	35.740	55.435	204.239	0,069420	0,107675	0,396707

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1997 2	51.648	37.859	-50.846	0,105129	0,077062	-0,103497
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1998 1	59.922	49.263	236.447	0,096715	0,079511	0,381628
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1998 2	53.148	28.768	-156.466	0,088544	0,047927	-0,260669
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1999 1	38.011	4.107	221.633	0,057326	0,006194	0,334256
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	1999 2	18.892	24.315	38.048	0,029858	0,038429	0,060134
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2000 1	21.502	36.695	-48.533	0,037523	0,064037	-0,084695
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2000 2	28.614	53.940	38.819	0,051196	0,096510	0,069455
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2001 1	56.315	104.602	329.031	0,078248	0,145342	0,457179
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2001 2	59.503	108.897	10.167	0,071605	0,131045	0,012235
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2002 1	18.021	57.616	50.853	0,023296	0,074482	0,065739
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2002 2	71.702	114.780	252.869	0,070072	0,112170	0,247120
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2003 1	110.277	150.063	107.054	0,115084	0,156605	0,111721
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2003 2	93.517	117.913	-13.201	0,093176	0,117482	-0,013153
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2004 1	96.292	121.269	227.562	0,085414	0,107569	0,201854
VEÍCULOS	4	MARCOPOLO	55	2004 2	91.172	112.122	-75.766	0,085232	0,104816	-0,070829
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1995 1	-13.171	-7.002	236.181	-0,021652	-0,011511	0,388257
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1995 2	-40.567	-32.746	-54.283	-0,069053	-0,055740	-0,092400
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1996 1	-76.710	-72.200	-6.472	-0,135240	-0,127289	-0,011409
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1996 2	-98.723	-109.394	-22.163	-0,181193	-0,200778	-0,040678
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1997 1	-39.653	-79.240	192.375	-0,079632	-0,159131	0,386332
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1997 2	6.763	-20.597	-148.504	0,014392	-0,043833	-0,316033
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1998 1	-42.471	-23.810	124.759	-0,119415	-0,066946	0,350784
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1998 2	-18.366	-6.602	-38.428	-0,042623	-0,015322	-0,089182
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1999 1	58.925	60.454	183.025	0,121600	0,124755	0,377696
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	1999 2	69.431	98.168	76.522	0,123249	0,174262	0,135837
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2000 1	80.450	114.397	141.046	0,136577	0,194207	0,239448
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2000 2	103.203	115.281	-86.476	0,168104	0,187778	-0,140859
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2001 1	137.155	159.443	207.151	0,206859	0,240474	0,312428
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2001 2	127.884	180.402	-10.772	0,195309	0,275517	-0,016451
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2002 1	118.363	187.288	300.667	0,158381	0,250610	0,402322
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2002 2	189.252	215.648	23.134	0,244287	0,278359	0,029861

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2003 1	228.794	269.415	591.823	0,227157	0,267488	0,587590
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2003 2	202.901	207.475	-148.226	0,207541	0,212220	-0,151616
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2004 1	198.792	212.903	473.831	0,183027	0,196019	0,436254
VEÍCULOS	4	METAL LEVE	56	2004 2	193.493	212.209	-158.106	0,188578	0,206818	-0,154090
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1995 1	26.557	26.742	31.057	0,077859	0,078402	0,091054
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1995 2	3.479	4.891	-12.116	0,010329	0,014521	-0,035972
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1996 1	7.517	8.349	-90.528	0,023517	0,026120	-0,283219
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1996 2	-55	-53	87.667	-0,000184	-0,000177	0,292559
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1997 1	-2.565	-2.572	-1.382	-0,008666	-0,008690	-0,004668
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1997 2	19.050	19.041	-11.235	0,065250	0,065219	-0,038484
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1998 1	8.164	8.164	4.727	0,028845	0,028845	0,016703
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1998 2	-17.588	-17.537	-4.915	-0,066387	-0,066195	-0,018554
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1999 1	-42.662	-42.613	-4.947	-0,188096	-0,187880	-0,000209
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	1999 2	-88.077	-88.077	-8.088	-0,567850	-0,567850	-0,000564
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2000 1	-94.488	-94.488	-4.041	-0,797677	-0,797677	-0,000342
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2000 2	-75.861	-75.861	4.310	-0,076027	-0,076027	0,000135
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2001 1	-42.112	-42.112	-1.374	-0,617125	-0,617125	-0,005485
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2001 2	-16.294	-16.294	2.034	-0,304737	-0,304737	0,004381
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2002 1	-31.365	-31.365	-22.175	-0,866796	-0,866796	-0,612818
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2002 2	-56.984	-56.477	22.318	-0,761974	-0,746297	0,690078
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2003 1	-56.778	-56.303	57.933	-0,876338	-0,860641	0,914506
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2003 2	-46.566	-46.566	-61.909	-0,571958	-0,571958	-0,760412
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2004 1	-58.295	-58.295	-1.630	-0,132580	-0,132580	-0,031672
VEÍCULOS	4	PLASCAR	57	2004 2	-37.953	-37.953	-93	-0,912200	-0,912200	-0,002230
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1995 1	32.815	34.168	-51.557	0,094499	0,098395	-0,148470
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1995 2	2.197	2.929	65.115	0,005615	0,007485	0,166409
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1996 1	-18.430	-18.556	72.585	-0,048740	-0,049073	0,191959
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1996 2	-6.158	-6.275	-56.055	-0,016627	-0,016943	-0,151354
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1997 1	6.911	7.415	40.513	0,018304	0,019639	0,107298
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1997 2	20.027	21.995	-14.531	0,048474	0,053237	-0,035171
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1998 1	13.132	14.976	251.766	0,038659	0,044088	0,741174

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1998 2	2.977	3.399	-271.935	0,008480	0,009682	-0,774624
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1999 1	-35.936	-35.581	48.896	-0,108160	-0,107092	0,147168
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	1999 2	-51.415	-52.413	-20.203	-0,165606	-0,168821	-0,065074
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2000 1	-8.670	-10.290	-2.863	-0,026032	-0,030897	-0,008596
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2000 2	-3.419	-4.004	-5.875	-0,009411	-0,011021	-0,016172
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2001 1	3.735	11.248	13.344	0,011458	0,034506	0,040936
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2001 2	6.900	33.645	11.905	0,023385	0,114026	0,040346
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2002 1	-5.811	16.900	50.900	-0,020623	0,059978	0,180642
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2002 2	17.280	20.392	44.661	0,064596	0,076229	0,166953
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2003 1	44.590	57.634	94.089	0,169019	0,218462	0,356646
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2003 2	80.888	87.166	281.547	0,177107	0,190853	0,616456
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2004 1	117.436	128.424	202.650	0,231286	0,252926	0,399112
VEÍCULOS	4	RANDON PARTICIPAÇÕES	58	2004 2	134.674	170.857	-9.538	0,240558	0,305190	-0,017037
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1995 1	22.116	36.821	22.562	0,129415	0,215464	0,185323
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1995 2	22.032	28.275	-269	0,126883	0,162837	-0,001550
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1996 1	12.462	12.553	-38.426	0,086545	0,087177	-0,266857
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1996 2	6.209	7.267	-326	0,043233	0,050600	-0,002271
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1997 1	2.175	2.603	-21.953	0,016703	0,019990	-0,168590
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1997 2	3.589	3.962	-1.497	0,025214	0,027835	-0,010516
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1998 1	-10.434	-8.270	2.655	-0,068260	-0,054103	0,017369
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1998 2	-18.445	-22.898	-49.903	-0,125434	-0,155717	-0,339363
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1999 1	-5.682	-15.988	47.234	-0,039379	-0,110804	0,327354
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	1999 2	1.245	-3.465	-38.029	0,008860	-0,024658	-0,270630
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2000 1	-2.037	-2.275	24.348	-0,014357	-0,016034	0,171603
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2000 2	678	1.077	12.787	0,004733	0,007519	0,089275
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2001 1	-3.318	-3.257	-5.807	-0,025044	-0,024584	-0,043834
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2001 2	-22.230	-22.440	-51.315	-0,202177	-0,204087	-0,466696
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2002 1	-23.607	-23.746	-10.376	-0,219078	-0,220368	-0,096294
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2002 2	-30.342	-22.525	-19.991	-0,408542	-0,303289	-0,269166
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2003 1	-26.071	-16.567	21.922	-0,376123	-0,239010	0,316263
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2003 2	444	-13.135	-9.398	0,005713	-0,169013	-0,120924

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2004 1	-1.431	-14.984	-16.326	-0,019778	-0,207099	-0,225650
VEÍCULOS	4	RECRUSUL	59	2004 2	-19.112	-15.838	-11.531	-0,316084	-0,261937	-0,190702
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1995 1	7.092	7.559	89.591	0,034275	0,036532	0,432987
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1995 2	6.449	7.193	4.063	0,032276	0,035999	0,020334
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1996 1	-1.311	-638	16.889	-0,006493	-0,003160	0,083644
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1996 2	-1.543	4.264	17.867	-0,007737	0,021381	0,089589
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1997 1	-147	5.650	16.150	-0,000750	0,028821	0,082382
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1997 2	-4.931	5.481	4.272	-0,025159	0,027965	0,021797
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1998 1	-8.299	1.702	-52.439	-0,042898	0,008798	-0,803882
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1998 2	-6.699	-92	53.635	-0,034910	-0,000479	0,093541
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1999 1	-6.678	-991	-7.147	-0,036866	-0,005471	-0,039458
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	1999 2	-5.064	8.430	10.279	-0,028773	0,047899	0,058407
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2000 1	1.698	17.623	9.464	0,009704	0,100710	0,054082
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2000 2	-4.575	7.602	-10.524	-0,026661	0,044302	-0,061328
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2001 1	-5.981	5.536	15.786	-0,034066	0,031532	0,089911
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2001 2	1.781	3.635	-1.353	0,008900	0,018165	-0,006759
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2002 1	12.470	8.711	-3.931	0,056685	0,039598	-0,017870
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2002 2	1.778	-6.795	16.494	0,008773	-0,033529	0,081389
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2003 1	-4.279	-5.961	-3.336	-0,022706	-0,031631	-0,017701
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2003 2	4.472	10.462	24.295	0,023716	0,055483	0,128843
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2004 1	3.434	10.239	49.867	0,016316	0,048650	0,236937
VEÍCULOS	4	SCHULZ	60	2004 2	11.063	21.092	44.293	0,047034	0,089673	0,188314
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1995 1	-4.585	11.732	1.272	-0,009028	0,023101	0,002504
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1995 2	-205.244	-141.115	1.481	-0,650754	-0,447424	0,004697
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1996 1	-169.738	-133.120	-25.711	-0,608784	-0,477449	-0,092214
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1996 2	-47.968	-60.941	14.224	-0,234844	-0,298357	0,069636
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1997 1	-38.087	-47.409	-22.160	-0,194194	-0,241724	-0,112987
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1997 2	-13.359	-14.661	20.078	-0,068823	-0,075531	0,103438
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1998 1	128	-883	-2.154	0,000633	-0,004369	-0,010657
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1998 2	15.960	16.022	-7.259	0,071949	0,072228	-0,032725
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1999 1	4.917	5.079	-9.246	0,016465	0,017007	-0,030961

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	TUPY	61	1999 2	24.179	26.422	2.677	0,075268	0,082250	0,008334
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2000 1	45.446	48.988	-35.814	0,136822	0,147486	-0,107823
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2000 2	26.735	29.392	29.270	0,079262	0,087140	0,086777
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2001 1	-27.420	-23.265	-6.883	-0,097378	-0,082622	-0,024445
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2001 2	28.709	35.049	-4.860	0,083696	0,102179	-0,014168
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2002 1	14.878	19.852	-1.998	0,053727	0,071690	-0,007216
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2002 2	-66.138	-58.107	-117.276	-0,222589	-0,195561	-0,394695
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2003 1	-6	8.936	-18.546	-0,000019	0,028562	-0,059279
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2003 2	10.466	20.149	76.639	0,026666	0,051337	0,195269
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2004 1	-12.137	-2.196	-4.934	-0,027088	-0,004901	-0,011013
VEÍCULOS	4	TUPY	61	2004 2	15.991	23.301	21.967	0,033282	0,048496	0,045721
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1995 1	18.451	-2.951	58.342	0,153217	-0,024505	0,484470
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1995 2	-13.992	-13.814	-43.736	-0,116931	-0,115444	-0,365501
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1996 1	-27.875	-26.894	-708	-0,254524	-0,245567	-0,006464
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1996 2	-16.077	-29.759	9.462	-0,145624	-0,269554	0,085705
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1997 1	-6.589	-20.891	-3.057	-0,061551	-0,195152	-0,028557
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1997 2	-15.622	-15.894	5.653	-0,147026	-0,149586	0,053204
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1998 1	-11.372	-11.679	-41.136	-0,108304	-0,111228	-0,391770
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1998 2	2.644	4.644	53.954	0,019576	0,034384	0,399475
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1999 1	-2.204	904	15.976	-0,016120	0,006612	0,116849
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	1999 2	-16.552	-17.592	3.620	-0,125459	-0,133341	0,027439
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2000 1	-17.196	-17.673	-32.730	-0,150145	-0,154310	-0,285783
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2000 2	-13.445	-12.234	3.670	-0,122553	-0,111514	0,033456
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2001 1	-10.546	-10.368	77.851	-0,093337	-0,091762	0,689021
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2001 2	931	-4.794	-44.388	0,010298	-0,053030	-0,491008
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2002 1	4.150	-1.092	4.657	0,040913	-0,010766	0,045914
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2002 2	1.105	4.897	1.437	0,011174	0,049520	0,014529
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2003 1	421	3.778	6.911	0,004388	0,039375	0,072022
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2003 2	-8.433	-8.155	-12.494	-0,104105	-0,100673	-0,154231
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2004 1	-6.189	-5.543	9.019	-0,061157	-0,054774	0,089118
VEÍCULOS	4	WETZEL	62	2004 2	4.538	7.616	17.410	0,044114	0,074036	0,169248

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1995 1	14.612	6.134	16.560	0,285402	0,119809	0,323446
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1995 2	3.885	2.971	25.492	0,045903	0,035104	0,301202
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1996 1	335	-479	3.095	0,003819	-0,005461	0,035279
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1996 2	3.534	3.656	9.828	0,036441	0,037699	0,101346
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1997 1	2.876	4.089	26.566	0,025670	0,036497	0,237119
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1997 2	1.868	2.245	-10.948	0,015898	0,019107	-0,093175
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1998 1	5.232	3.737	63.760	0,037778	0,026983	0,982443
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1998 2	1.360	430	-132.188	0,009394	0,002970	-0,913027
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1999 1	-9.380	-12.286	24.045	-0,060802	-0,079640	0,155864
VEÍCULOS	4	WIEST	63	1999 2	-64.636	-66.448	-22.072	-0,410163	-0,421662	-0,140064
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2000 1	-56.970	-56.118	-28.812	-0,374492	-0,368892	-0,189393
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2000 2	-5.732	-16.142	4.765	-0,033747	-0,095037	0,028052
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2001 1	-17.981	-28.523	10.893	-0,104246	-0,165363	0,063152
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2001 2	-13.556	-19.102	487	-0,079989	-0,112713	0,002874
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2002 1	-13.036	-23.046	33.072	-0,072364	-0,127930	0,183586
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2002 2	-10.043	-11.079	-22.760	-0,059866	-0,066042	-0,135672
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2003 1	-4.072	-1.414	3.522	-0,024843	-0,008627	0,021486
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2003 2	-11.374	-10.087	-32.209	-0,073529	-0,065209	-0,208217
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2004 1	-12.540	-11.355	7.798	-0,101884	-0,092256	0,063360
VEÍCULOS	4	WIEST	63	2004 2	-7.124	-6.156	-9.582	-0,063725	-0,055067	-0,085716
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1995 1	141.755	124.188	718.633	0,144211	0,126339	0,731082
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1995 2	56.487	30.654	-238.850	0,056571	0,030700	-0,239205
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1996 1	-8.619	-15.026	45.638	-0,009137	-0,015929	0,048382
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1996 2	-43.246	-45.005	19.464	-0,045485	-0,047335	0,020472
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1997 1	-199.875	-179.386	-8.002	-0,227601	-0,204269	-0,009112
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1997 2	-157.511	-131.844	-58.447	-0,196221	-0,164246	-0,072810
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1998 1	37.476	31.744	71.470	0,046342	0,039254	0,088378
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1998 2	49.781	37.429	4.471	0,059595	0,044808	0,005353
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1999 1	29.715	28.171	81.604	0,035241	0,033410	0,096780
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	1999 2	82.003	82.430	50.118	0,095730	0,096228	0,058507
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2000 1	125.159	125.909	228.210	0,141727	0,142576	0,258419

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2000 2	103.383	83.694	-97.980	0,109908	0,088977	-0,104164
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2001 1	86.870	67.162	123.565	0,093600	0,072365	0,133138
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2001 2	46.355	45.800	-17.400	0,048698	0,048115	-0,018280
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2002 1	38.908	32.742	16.359	0,040634	0,034195	0,017085
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2002 2	60.233	51.445	91.882	0,061261	0,052323	0,093450
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2003 1	70.886	73.200	28.961	0,078375	0,080934	0,032021
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2003 2	94.537	97.021	-29.232	0,103001	0,105707	-0,031849
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2004 1	92.644	99.285	171.837	0,099291	0,106408	0,184165
TÊXTIL IND.	5	ALPARGATAS	64	2004 2	102.437	93.263	43.355	0,102497	0,093317	0,043380
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1995 1	6.856	7.156	87.575	0,054404	0,056785	0,694938
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1995 2	-27.152	-26.970	-54.777	-0,238581	-0,236982	-0,481323
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1996 1	-31.623	-29.869	-31.350	-0,313910	-0,296499	-0,311198
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1996 2	-27.950	-26.305	17.364	-0,305762	-0,287766	0,189953
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1997 1	-23.260	-23.307	-11.513	-0,268331	-0,268873	-0,132815
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1997 2	-16.068	-16.278	-1.370	-0,193467	-0,195995	-0,016497
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1998 1	-18.359	-18.213	-8.939	-0,220264	-0,218512	-0,107251
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1998 2	-19.344	-19.023	3.184	-0,230725	-0,226896	0,037981
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1999 1	-23.263	-23.156	-28.657	-0,272461	-0,271208	-0,335641
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	1999 2	11.339	9.133	82.244	0,084594	0,068136	0,613581
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2000 1	29.973	27.792	23.996	0,223135	0,206898	0,178641
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2000 2	116	8.465	-29.193	0,000718	0,052426	-0,180802
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2001 1	-3.993	4.825	15.645	-0,024901	0,030089	0,097563
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2001 2	836	1.850	120	0,005053	0,011183	0,000726
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2002 1	-2.551	-2.865	-10.603	-0,014867	-0,016697	-0,061793
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2002 2	-600	722	39.340	-0,003689	0,004440	0,241905
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2003 1	403	1.863	-3.915	0,002592	0,011981	-0,025176
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2003 2	-1.681	-1.586	10.412	-0,009678	-0,009131	0,059942
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2004 1	-3.078	-3.736	22.478	-0,017306	-0,021006	0,126388
TÊXTIL IND.	5	BÜTTNER	65	2004 2	-3.196	-3.276	-21.303	-0,020643	-0,021160	-0,137602
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCCI	66	1995 1	27.938	44.718	19.474	0,160028	0,256143	0,119671
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCCI	66	1995 2	24.209	33.756	-81.040	0,131722	0,183667	-0,440943

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1996 1	12.954	16.083	56.387	0,059283	0,073602	0,258047
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1996 2	1.185	-247	-55.987	0,005668	-0,001181	-0,267791
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1997 1	-2.122	-2.423	42.916	-0,009891	-0,011294	0,200035
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1997 2	-11.399	-14.471	-21.483	-0,056014	-0,071110	-0,105569
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1998 1	-14.483	-17.912	-12.897	-0,078229	-0,096751	-0,069665
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1998 2	-25.854	-38.523	-37.002	-0,146808	-0,218746	-0,210108
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1999 1	-38.243	-56.398	-19.688	-0,217487	-0,320735	-0,111967
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	1999 2	-29.130	-39.527	4.704	-0,164327	-0,222979	0,026538
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2000 1	-13.375	-17.850	15.311	-0,067871	-0,090579	0,077693
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2000 2	-21.790	-21.006	-42.725	-0,123503	-0,119059	-0,242157
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2001 1	-36.559	-37.043	-13.501	-0,203564	-0,206259	-0,075172
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2001 2	-22.938	-24.286	698	-0,136182	-0,144185	0,004141
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2002 1	-26.759	-26.864	-87.887	-0,162852	-0,163491	-0,534868
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2002 2	-84.735	-59.296	-51.341	-0,729292	-0,510345	-0,441880
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2003 1	-68.829	-45.120	44.780	-0,600209	-0,393460	0,390493
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2003 2	-5.004	-5.288	-28.297	-0,047012	-0,049681	-0,265847
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2004 1	-17.141	-16.007	8.452	-0,148456	-0,138634	0,073202
TÊXTIL IND.	5	CAMBUCI	66	2004 2	-29.526	-28.654	-206	-0,278251	-0,270033	-0,001942
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1995 1	-46.183	16.115	-6.969	-0,047282	0,016499	-0,007135
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1995 2	18.124	19.713	184.449	0,017379	0,018902	0,176862
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1996 1	-82.287	-81.342	-2.189	-0,079225	-0,078315	-0,002107
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1996 2	-32.883	15.268	-93.359	-0,028429	0,013200	-0,080713
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1997 1	74.789	115.826	366.987	0,070086	0,108542	0,343908
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1997 2	7.883	15.043	97.436	0,011679	0,022287	0,144359
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1998 1	-38.487	-26.172	-174.590	-0,084004	-0,057125	-0,472407
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1998 2	9.162	8.074	254.286	0,018894	0,016650	0,524383
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1999 1	-243.024	-136.536	402.625	-0,301292	-0,169272	0,499159
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	1999 2	-256.041	-187.178	-162.664	-0,342867	-0,250652	-0,217825
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2000 1	-10.675	-44.551	250.470	-0,013442	-0,056099	0,315392
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2000 2	1.108	-7.241	-200.550	0,001449	-0,009466	-0,262184
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2001 1	-45.036	-52.325	-49.676	-0,065559	-0,076169	-0,072313

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2001 2	-83.095	-82.582	-17.799	-0,090623	-0,090063	-0,019412
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2002 1	-122.221	-116.588	-93.297	-0,136272	-0,129992	-0,104022
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2002 2	-159.859	-187.115	-82.291	-0,171026	-0,200186	-0,088040
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2003 1	-44.379	-74.486	-153.724	-0,056430	-0,094712	-0,195466
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2003 2	13.384	12.730	118.638	0,016795	0,015974	0,148873
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2004 1	-64.691	-65.671	55.327	-0,081845	-0,083085	0,069998
TÊXTIL IND.	5	CIA HERING	67	2004 2	-19.020	-17.207	-6.890	-0,025119	-0,022724	-0,009100
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1995 1	108.369	112.029	140.496	0,092312	0,095430	0,119679
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1995 2	105.844	104.287	7.015	0,084953	0,083703	0,005630
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1996 1	96.287	88.841	34.399	0,079278	0,073148	0,028322
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1996 2	118.108	115.995	23.125	0,110483	0,108507	0,021633
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1997 1	98.821	102.800	144.994	0,103958	0,108143	0,152531
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1997 2	73.786	86.467	233.600	0,046656	0,054674	0,147707
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1998 1	71.171	99.126	264.868	0,043057	0,059969	0,160240
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1998 2	57.867	95.613	-16.887	0,034796	0,057493	-0,010154
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1999 1	15.812	36.548	7.477	0,009377	0,021675	0,004434
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	1999 2	28.732	49.975	221.515	0,015522	0,026998	0,119670
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2000 1	77.132	125.826	169.459	0,042758	0,069752	0,093940
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2000 2	98.247	150.749	193.588	0,049312	0,075663	0,097165
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2001 1	115.534	173.263	88.716	0,060724	0,091066	0,046629
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2001 2	122.448	176.632	174.933	0,060185	0,086818	0,085983
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2002 1	141.245	197.852	240.142	0,069052	0,096726	0,117401
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2002 2	194.450	267.761	184.816	0,091756	0,126350	0,087210
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2003 1	185.613	255.635	66.764	0,094551	0,130220	0,034009
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2003 2	193.105	282.585	285.390	0,087536	0,128098	0,129370
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2004 1	194.850	292.497	340.015	0,087098	0,130747	0,151987
TÊXTIL IND.	5	COTEMINAS	68	2004 2	188.502	276.972	47.459	0,082928	0,121849	0,020879
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1995 1	43.475	58.420	263.517	0,129284	0,173727	0,783638
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1995 2	33.961	43.399	-62.570	0,097951	0,125172	-0,180465
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1996 1	23.206	27.460	74.111	0,063223	0,074813	0,201909
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1996 2	24.190	29.216	-36.937	0,068125	0,082280	-0,104023

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1997 1	22.365	28.281	59.450	0,062849	0,079474	0,167066
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1997 2	14.887	18.745	-11.829	0,041942	0,052811	-0,033328
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1998 1	7.814	9.372	-1.093	0,021539	0,025833	-0,003012
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1998 2	15.023	20.075	-4.835	0,042240	0,056445	-0,013595
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1999 1	21.222	31.661	44.856	0,058467	0,087226	0,123578
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	1999 2	26.741	27.587	4.999	0,074405	0,076759	0,013910
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2000 1	27.714	26.953	50.547	0,076308	0,074212	0,139177
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2000 2	24.517	25.913	-32.934	0,070727	0,074754	-0,095009
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2001 1	25.218	26.794	68.841	0,072551	0,077085	0,198052
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2001 2	23.870	25.030	-13.881	0,065995	0,069202	-0,038377
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2002 1	21.612	20.564	50.296	0,063243	0,060176	0,147179
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2002 2	23.800	26.591	2.393	0,071822	0,080244	0,007222
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2003 1	26.721	30.040	67.366	0,078723	0,088501	0,198468
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2003 2	18.168	15.743	-85.572	0,050149	0,043455	-0,236204
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2004 1	16.314	14.937	126.542	0,042713	0,039108	0,331313
TÊXTIL IND.	5	DÖHLER	69	2004 2	16.836	13.187	-35.104	0,051455	0,040303	-0,107288
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1995 1	10.785	12.133	12.747	0,097670	0,109877	0,993496
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1995 2	1.845	2.192	-43.797	0,016540	0,019650	-0,392623
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1996 1	-3.458	-3.258	-2.492	-0,029197	-0,027508	-0,021045
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1996 2	3.558	4.169	18.570	0,029055	0,034044	0,151648
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1997 1	9.124	10.384	22.232	0,075564	0,085999	0,184125
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1997 2	3.656	4.778	-11.529	0,029795	0,038938	-0,093959
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1998 1	-769	-387	17.220	-0,005975	-0,003007	0,133797
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1998 2	3.360	3.855	14.705	0,025704	0,029491	0,112492
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1999 1	-4.150	-6.479	7.728	-0,030092	-0,046980	0,056036
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	1999 2	-5.668	-7.494	-2.459	-0,044744	-0,059159	-0,019411
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2000 1	2.106	2.926	217	0,017113	0,023776	0,001763
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2000 2	-4.036	-6.138	-18.165	-0,033398	-0,050792	-0,150316
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2001 1	-11.780	-18.406	-17.663	-0,098609	-0,154074	-0,147856
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2001 2	-15.878	-20.191	-62.368	-0,158574	-0,201648	-0,622869
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2002 1	-20.445	-22.621	29.241	-0,223467	-0,247251	0,319612

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2002 2	-22.265	-25.873	-33.336	-0,276880	-0,321747	-0,414558
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2003 1	-9.761	-11.874	7.319	-0,130275	-0,158476	0,097677
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2003 2	-3.958	-6.897	5.304	-0,053450	-0,093139	0,071633
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2004 1	-23.271	-25.451	-19.990	-0,237217	-0,259439	-0,203775
TÊXTIL IND.	5	FABRICA C RENAUX	70	2004 2	-30.801	-30.470	-6.460	-0,205487	-0,203278	-0,043095
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1995 1	64.122	58.925	246.411	0,104490	0,096021	0,401538
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1995 2	47.922	30.284	-78.645	0,074341	0,046979	-0,122002
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1996 1	43.891	28.755	3.637	0,070857	0,046422	0,005872
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1996 2	72.620	85.045	86.299	0,109261	0,127955	0,129841
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1997 1	72.661	90.902	65.278	0,112980	0,141343	0,101501
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1997 2	57.604	81.479	-7.909	0,084604	0,119670	-0,011616
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1998 1	57.368	78.429	58.320	0,084565	0,115610	0,085968
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1998 2	71.741	93.967	29.571	0,095674	0,125314	0,039435
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1999 1	83.941	108.715	106.634	0,113114	0,146498	0,143694
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	1999 2	87.206	115.880	66.942	0,112368	0,149315	0,086257
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2000 1	81.250	107.647	48.152	0,103180	0,136702	0,061149
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2000 2	101.241	127.094	84.883	0,117534	0,147547	0,098543
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2001 1	96.980	120.940	16.434	0,115419	0,143935	0,019559
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2001 2	72.761	92.454	28.270	0,084748	0,107686	0,032927
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2002 1	78.068	105.144	149.489	0,087943	0,118444	0,168398
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2002 2	95.185	126.912	6.341	0,107216	0,142953	0,007143
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2003 1	81.983	106.569	129.827	0,095162	0,123701	0,150697
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2003 2	53.960	74.310	-14.753	0,060740	0,083646	-0,016606
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2004 1	64.166	86.605	79.367	0,069897	0,094340	0,086455
TÊXTIL IND.	5	GUARARAPES	71	2004 2	131.013	162.787	147.419	0,130274	0,161868	0,146587
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1995 1	16.953	16.146	152.657	0,065484	0,062367	0,589667
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1995 2	11.013	10.387	-20.789	0,042230	0,039829	-0,079716
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1996 1	9.433	8.707	19.042	0,033048	0,030505	0,066713
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1996 2	4.875	5.513	15.850	0,017548	0,019844	0,057052
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1997 1	-337	-1.026	16.412	-0,001270	-0,003868	0,061866
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1997 2	1.255	-1.892	-14.006	0,005139	-0,007747	-0,057348

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1998 1	4.187	1.751	24.010	0,017260	0,007218	0,098975
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1998 2	3.730	4.669	56.765	0,014422	0,018053	0,219485
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1999 1	8.817	13.357	71.948	0,030748	0,046580	0,250906
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	1999 2	14.263	23.878	-2.281	0,052892	0,088548	-0,008458
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2000 1	9.873	17.104	99.847	0,036254	0,062807	0,366645
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2000 2	3.263	3.795	-141.225	0,011096	0,012905	-0,480243
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2001 1	8.259	12.746	13.549	0,026673	0,041164	0,043758
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2001 2	11.935	14.164	5.783	0,039829	0,047267	0,019298
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2002 1	14.738	19.075	61.001	0,055309	0,071585	0,228926
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2002 2	21.296	31.220	48.310	0,069896	0,102467	0,158558
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2003 1	21.269	30.450	40.260	0,079947	0,114457	0,151333
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2003 2	12.907	14.172	-16.397	0,046883	0,051478	-0,059561
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2004 1	10.541	10.138	-10.767	0,044551	0,042847	-0,045505
TÊXTIL IND.	5	KARSTEN	72	2004 2	14.827	16.514	42.799	0,059394	0,066152	0,171443
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1995 1	26.554	27.222	264.160	0,050365	0,051632	0,501032
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1995 2	-40.811	-39.335	-22.646	-0,066394	-0,063992	-0,036842
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1996 1	-71.880	-89.408	-11.687	-0,120776	-0,150227	-0,019637
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1996 2	-123.124	-187.374	-120.553	-0,284819	-0,433446	-0,278871
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1997 1	-87.415	-132.072	158.047	-0,194913	-0,294487	0,352404
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1997 2	-114.004	-50.985	-78.466	-0,335847	-0,150198	-0,231154
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1998 1	-131.481	-70.428	59.656	-0,436885	-0,234018	0,198224
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1998 2	-7.903	-10.889	-121.591	-0,028648	-0,039473	-0,440766
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1999 1	-16.164	321	-15.941	-0,063710	0,001265	-0,062830
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	1999 2	-75.626	-18.976	16.937	-0,397444	-0,099726	0,089009
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2000 1	-50.210	-12.439	-18.637	-0,372561	-0,092298	-0,138291
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2000 2	-17.729	-13.085	-29.349	-0,175590	-0,129596	-0,290672
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2001 1	-17.319	-19.731	-44.435	-0,192230	-0,219002	-0,493197
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2001 2	-253	-5.719	-7.707	-0,002997	-0,067756	-0,091313
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2002 1	-2.601	-2.129	-838	-0,031978	-0,026175	-0,010298
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2002 2	-4.037	-5.122	-1.525	-0,055460	-0,070366	-0,020955
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2003 1	-3.335	-3.674	-3.697	-0,047936	-0,052809	-0,053139

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2003 2	-8.599	-4.156	5.079	-0,133649	-0,064594	0,078940
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2004 1	-10.506	-6.312	-7.365	-0,177869	-0,106864	-0,124699
TÊXTIL IND.	5	KUALA	73	2004 2	3.602	-5.556	4.553	0,058731	-0,090592	0,074246
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1995 1	72.809	113.804	245.339	0,249566	0,390084	0,840943
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1995 2	44.652	71.194	-11.734	0,144276	0,230037	-0,037912
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1996 1	25.075	38.584	38.416	0,082219	0,126514	0,125965
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1996 2	34.098	45.199	49.293	0,114436	0,151692	0,165431
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1997 1	33.195	46.410	24.145	0,112104	0,156733	0,081542
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1997 2	21.635	24.251	-71.303	0,081229	0,091051	-0,267710
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1998 1	9.532	5.183	55.411	0,035291	0,019190	0,205153
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1998 2	22.133	19.875	-5.252	0,077045	0,069185	-0,018282
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1999 1	41.436	47.206	303.387	0,129494	0,147527	0,948133
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	1999 2	42.806	19.645	-199.515	0,141951	0,065146	-0,661619
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2000 1	30.366	6.169	96.049	0,094764	0,019252	0,299742
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2000 2	24.342	23.232	-20.103	0,076166	0,072692	-0,062901
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2001 1	19.789	24.012	86.819	0,061455	0,074570	0,269619
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2001 2	16.826	13.441	-48.484	0,053660	0,042865	-0,154620
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2002 1	8.316	-7.972	9.582	0,027012	-0,025895	0,031125
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2002 2	-3.025	-19.199	-25.075	-0,011170	-0,070891	-0,092589
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2003 1	2.248	-9.154	10.405	0,008432	-0,034336	0,039028
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2003 2	25.000	-12.079	307	0,079052	-0,038195	0,000971
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2004 1	42.065	-1.282	20.502	0,137452	-0,004189	0,066993
TÊXTIL IND.	5	MARISOL	74	2004 2	40.378	18.861	63.285	0,132421	0,061855	0,207545
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1995 1	38.099	43.515	25.922	0,127754	0,145915	0,692192
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1995 2	7.272	123	-24.391	0,026483	0,000448	-0,882814
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1996 1	1.453	939	-1.809	0,005739	0,003709	-0,007145
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1996 2	3.071	10.923	12.580	0,012173	0,043296	0,049864
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1997 1	981	2.244	-12.287	0,003604	0,008243	-0,045133
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1997 2	-3.554	-1.847	13.280	-0,014449	-0,007509	0,053988
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1998 1	1.083	4.906	29.417	0,004237	0,019193	0,115085
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1998 2	1.764	5.228	-3.630	0,006750	0,020006	-0,013893

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1999 1	-7.396	-8.026	11.659.	-0,027494	-0,029836	0,167380
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	1999 2	-1.842	-218	-15.873.	-0,007194	-0,000851	-0,699525
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2000 1	24.087	26.650	49.918	0,088165	0,097547	0,182715
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2000 2	21.277	24.449	-6.285	0,081112	0,093204	-0,023961
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2001 1	12.740	13.659	20.550	0,049181	0,052728	0,079328
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2001 2	12.037	9.262	-25.047	0,050551	0,038897	-0,105186
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2002 1	-6.050	-6.879	-18.289	-0,027034	-0,030738	-0,081725
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2002 2	-24.002	-23.196	-18.979	-0,122162	-0,118060	-0,096594
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2003 1	-13.010	-16.255	45.230	-0,067625	-0,084492	0,235104
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2003 2	-941	-4.427	-25.535	-0,005450	-0,025642	-0,147904
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2004 1	-2.787	-1.195	3.741	-0,016365	-0,007017	0,021965
TÊXTIL IND.	5	PETTENATI	75	2004 2	2.619	3.434	17.600	0,015114	0,019817	0,101570
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1995 1	27.692	26.896	595.716	0,021563	0,020943	0,463866
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1995 2	-112.439	-73.588	-79.616	-0,098830	-0,064681	-0,069980
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1996 1	-75.133	-32.312	-92.542	-0,069746	-0,029995	-0,085907
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1996 2	28.559	31.498	212.758	0,024389	0,026899	0,181692
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1997 1	38.756	38.812	47.098	0,033835	0,033884	0,041117
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1997 2	29.219	25.303	17.670	0,026219	0,022705	0,015856
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1998 1	27.433	27.219	140.370	0,022220	0,022047	0,113696
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1998 2	26.711	29.588	188.354	0,022176	0,024565	0,156378
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1999 1	45.816	44.663	139.795	0,035276	0,034388	0,107635
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	1999 2	54.644	57.124	-198.228	0,049930	0,052196	-0,181129
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2000 1	57.037	81.207	61.165	0,055638	0,079215	0,059664
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2000 2	66.402	99.043	75.025	0,061448	0,091653	0,069428
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2001 1	72.832	101.141	295.720	0,067416	0,093619	0,273728
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2001 2	5.585	39.273	-195.963	0,005412	0,038055	-0,189886
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2002 1	-5.244	18.808	110.746	-0,004580	0,016428	0,096731
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2002 2	99.128	118.290	110.688	0,078745	0,093967	0,087928
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2003 1	97.775	125.278	50.752	0,090401	0,115830	0,046925
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2003 2	50.251	64.964	-105.562	0,046618	0,060267	-0,097931
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2004 1	43.053	53.482	57.116	0,039621	0,049218	0,052562

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	SANTISTA TÊXTIL	76	2004 2	38.370	55.353	-95.710	0,039361	0,056783	-0,098183
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1995 1	10.554	10.163	64.471	0,133595	0,128646	0,816094
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1995 2	-7.270	-8.084	3.609	-0,087944	-0,097791	0,043652
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1996 1	-18.637	-20.074	-16.707	-0,289183	-0,311481	-0,259244
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1996 2	-24.671	-24.526	-25.959	-0,446389	-0,443765	-0,469684
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1997 1	-15.037	-14.346	-5.761	-0,286081	-0,272935	-0,109602
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1997 2	-9.689	-10.212	-14.216	-0,115385	-0,121613	-0,169298
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1998 1	-11.630	-12.557	5.943	-0,139340	-0,150446	0,071209
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1998 2	-6.460	-7.900	-17.276	-0,074918	-0,091618	-0,200358
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1999 1	-9.838	-11.005	10.806	-0,116111	-0,129885	0,127532
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	1999 2	-7.326	-15.798	-8.144	-0,086494	-0,186517	-0,096147
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2000 1	-4.852	-15.301	-7.088	-0,053627	-0,169117	-0,078346
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2000 2	-5.101	-12.743	-12.904	-0,065183	-0,162835	-0,164887
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2001 1	-2.298	-10.221	20.187	-0,028831	-0,128234	0,253267
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2001 2	-3.462	-6.285	-12.893	-0,030189	-0,054805	-0,112426
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2002 1	-9.615	-9.721	12.245	-0,081705	-0,082606	0,104051
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2002 2	-16.272	-16.711	-13.403	-0,159796	-0,164107	-0,131618
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2003 1	-14.294	-15.489	10.331	-0,151988	-0,164694	0,109852
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2003 2	-11.739	-13.273	-23.746	-0,153843	-0,173947	-0,311202
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2004 1	-15.723	-16.577	-3.274	-0,219911	-0,231856	-0,045787
TÊXTIL IND.	5	SCHLÖSSER	77	2004 2	-17.776	-18.027	8.407	-0,279690	-0,283640	0,132271
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1995 1	-475	-2.392	51.318	-0,007307	-0,036799	0,789478
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1995 2	5.777	2.206	16.406	0,073848	0,028200	0,209725
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1996 1	6.861	3.733	11.707	0,088749	0,048287	0,151431
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1996 2	1.411	1.936	-14.847	0,020508	0,028138	-0,215785
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1997 1	1.327	1.735	12.609	0,017896	0,023398	0,170042
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1997 2	1.827	2.143	-7.116	0,026697	0,031315	-0,103980
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1998 1	1.374	1.669	3.934	0,019797	0,024048	0,056681
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1998 2	1.094	1.143	-2.745	0,015741	0,016446	-0,039493
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1999 1	-73	-251	-1.372	-0,001044	-0,003590	-0,019615
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	1999 2	176	176	-25	0,002626	0,002626	-0,000380

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2000 1	964	1.047	-1.717	0,014393	0,015632	-0,025629
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2000 2	200	-1.095	-3.202	0,003172	-0,017369	-0,050798
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2001 1	-2.199	-3.336	-1.962	-0,036615	-0,055547	-0,032661
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2001 2	-2.453	-2.453	-10.812	-0,043083	-0,043083	-0,189906
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2002 1	-1.632	-1.611	2.693	-0,026850	-0,026505	0,044309
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2002 2	-1.993	-1.993	-7.952	-0,036428	-0,036428	-0,145348
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2003 1	-598	-507	3.620	-0,010730	-0,009097	0,064956
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2003 2	233	715	-1.983	0,004297	0,013188	-0,036576
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2004 1	-505	-154	1.969	-0,009066	-0,002765	0,035353
TÊXTIL IND.	5	STAROUP	78	2004 2	78	78	-2.206	0,001541	0,001541	-0,043587
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1995 1	18.363	19.548	97.114	0,127667	0,135906	0,675174
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1995 2	3.578	4.045	-37.940	0,025894	0,029273	-0,274567
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1996 1	-2.492	-2.817	-3.939	-0,019364	-0,021890	-0,030609
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1996 2	4.843	7.090	12.260	0,038451	0,056291	0,097339
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1997 1	1.985	3.433	3.230	0,015903	0,027504	0,025875
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1997 2	-1.013	-2.505	2.027	-0,008274	-0,020460	0,016559
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1998 1	-4.515	-5.977	-8.183	-0,039806	-0,052696	-0,072144
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1998 2	-9.886	-9.967	-4.860	-0,091681	-0,092433	-0,045072
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1999 1	-4.959	-5.061	-38.141	-0,048206	-0,049198	-0,370764
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	1999 2	275	745	45.222	0,002573	0,006971	0,423114
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2000 1	1.496	605	-3.738	0,014073	0,005691	-0,035161
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2000 2	1.156	-886	14.971	0,010473	-0,008027	0,135635
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2001 1	-3.867	-4.578	3.039	-0,035826	-0,042414	0,028152
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2001 2	-17.581	-15.108	-29.785	-0,189888	-0,163178	-0,321697
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2002 1	-15.680	-13.963	1.783	-0,187663	-0,167113	0,021345
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2002 2	-11.223	-13.471	-696	-0,098150	-0,117810	-0,006091
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2003 1	-21.195	-20.931	-10.291	-0,208245	-0,205651	-0,101112
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2003 2	-32.901	-20.643	2.172	-0,409216	-0,256754	0,027016
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2004 1	-26.344	-13.754	424	-0,358363	-0,187099	0,005762
TÊXTIL IND.	5	TECEL SÃO JOSÉ	79	2004 2	-11.421	-9.300	-9.533	-0,168345	-0,137081	-0,140510
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1995 1	33.894	20.148	287.243	0,058544	0,034801	0,496146

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1995 2	-23.822	-21.175	135.339	-0,034360	-0,030542	0,195210
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1996 1	-30.302	-28.010	-209.827	-0,046717	-0,043183	-0,323492
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1996 2	13.859	8.097	188.299	0,020421	0,011931	0,277458
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1997 1	14.605	-1.874	9.797	0,021883	-0,002808	0,014679
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1997 2	-64.875	-29.302	92.839	-0,097654	-0,044107	0,139747
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1998 1	-71.347	-40.333	14.703	-0,105039	-0,059379	0,021646
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1998 2	4.471	-27.902	-15.163	0,006461	-0,040318	-0,021910
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1999 1	-60.184	-66.231	40.841	-0,090750	-0,099869	0,061583
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	1999 2	-160.117	-140.143	-65.933	-0,249057	-0,217988	-0,102556
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2000 1	-48.453	-78.811	-158.899	-0,081857	-0,133145	-0,788926
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2000 2	74.946	7.687	184.992	0,123741	0,012692	0,956498
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2001 1	30.236	-1.925	111.615	0,048050	-0,003059	0,177373
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2001 2	11.825	9.073	4.139	0,018542	0,014227	0,006490
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2002 1	-11.207	-11.699	38.178	-0,018951	-0,019783	0,064559
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2002 2	-62.919	-65.485	-46.958	-0,119754	-0,124638	-0,089376
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2003 1	-148.552	-112.044	-178.632	-0,231902	-0,174910	-0,278858
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2003 2	-168.958	-130.998	13.044	-0,277798	-0,215385	0,021446
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2004 1	-136.821	-120.523	-44.396	-0,242728	-0,213815	-0,078761
TÊXTIL IND.	5	TEKA	80	2004 2	-102.301	-169.952	491	-0,145180	-0,241186	0,000697
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1995 1	13.247	17.313	124.655	0,107117	0,139995	1,007973
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1995 2	5.122	6.779	-6.559	0,035767	0,047338	-0,045802
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1996 1	1.715	2.405	31.028	0,010768	0,015100	0,194814
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1996 2	5.775	9.101	25.865	0,033107	0,052174	0,148275
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1997 1	8.689	12.811	36.728	0,048270	0,071168	0,204032
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1997 2	5.845	8.672	-14.318	0,035475	0,052633	-0,086900
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1998 1	2.067	4.105	13.645	0,013130	0,026076	0,086678
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1998 2	3.118	4.533	-13.022	0,020026	0,029114	-0,083639
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1999 1	-12.088	-18.126	4.403	-0,069565	-0,104313	0,025339
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	1999 2	-13.047	-20.169	-24.219	-0,088589	-0,136948	-0,164448
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2000 1	906	2.348	1.603	0,006785	0,017585	0,012007
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2000 2	1.554	2.130	-13.765	0,011410	0,015639	-0,101066

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2001 1	855	-5.950	12.824	0,006061	-0,042181	0,090910
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2001 2	1.766	-6.144	-9.519	0,012668	-0,044074	-0,068282
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2002 1	-11.759	-16.531	-5.667	-0,095329	-0,134015	-0,045945
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2002 2	-30.380	-32.812	-18.640	-0,287774	-0,310811	-0,176563
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2003 1	-21.435	-22.234	56.577	-0,236336	-0,245146	0,623797
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2003 2	-4.119	-12.272	-65.027	-0,047698	-0,142111	-0,753014
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2004 1	2.652	-5.273	53.710	0,029493	-0,058641	0,597304
TÊXTIL IND.	5	TEX. RENAUX	81	2004 2	803	-1.079	-45.085	0,008640	-0,011609	-0,485078
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1995 1	17.353	26.159	211.922	0,089217	0,134491	1,089557
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1995 2	6.972	8.675	-47.473	0,037482	0,046638	-0,255219
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1996 1	-24.650	-21.786	-7.433	-0,142659	-0,126084	-0,043016
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1996 2	-56.111	-59.201	-56.793	-0,326546	-0,344528	-0,330516
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1997 1	-60.435	-65.220	-41.232	-0,444673	-0,479880	-0,303381
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1997 2	-24.428	-51.887	-47.715	-0,226584	-0,481282	-0,442582
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1998 1	-7.919	-38.754	-7.980	-0,083027	-0,406316	-0,083671
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1998 2	-25.948	-32.251	13.435	-0,258931	-0,321828	0,134071
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1999 1	-62.307	-64.157	-43.439	-1,199065	-1,234667	-0,835955
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	1999 2	-96.663	-86.818	-14.156	-3,071104	-2,758316	-0,449763
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2000 1	-56.650	-46.467	-24.465	-1,858169	-1,524158	-0,802458
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2000 2	-29.775	-26.102	8.139	-1,129338	-0,990025	0,308688
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2001 1	-36.449	-33.724	-6.875	-1,570062	-1,452681	-0,296152
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2001 2	27.957	22.608	13.706	1,249307	1,010278	0,612484
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2002 1	5.153	759	-148	0,246390	0,036291	-0,007064
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2002 2	-25.664	-24.436	-1.890	-1,666061	-1,586341	-0,122712
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2003 1	5.767	4.986	2.043	0,168902	0,146029	0,059840
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2003 2	28.009	22.670	-1.832	0,529281	0,428391	-0,034623
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2004 1	51.716	51.039	-15.133	0,687521	0,678521	-0,201176
TÊXTIL IND.	5	VULCABRAS	82	2004 2	37.759	35.562	12.115	0,390577	0,367851	0,125314
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1995 1	32.848	40.171	22.235	0,065072	0,079579	0,044049
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1995 2	32.460	38.128	2.727	0,056210	0,066025	0,004722
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1996 1	30.554	34.432	-15.581	0,057205	0,064466	-0,029173

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1996 2	47.261	46.940	13.648	0,098455	0,097787	0,028433
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1997 1	45.121	44.813	-14.329	0,095501	0,094850	-0,030328
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1997 2	59.166	29.237	8.796	0,112224	0,055456	0,016684
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1998 1	50.683	21.428	-4.709	0,098378	0,041593	-0,009140
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1998 2	7.468	7.473	-193	0,014476	0,014485	-0,000374
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1999 1	-2.884	-2.865	-3.042	-0,005824	-0,005785	-0,006142
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	1999 2	6.078	6.078	1.456	0,009396	0,009396	0,002250
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2000 1	18.001	17.985	-9.577	0,027196	0,027171	-0,014469
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2000 2	31.086	31.060	16.109	0,046306	0,046268	0,023997
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2001 1	39.323	39.298	-20.015	0,058212	0,058175	-0,029629
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2001 2	65.261	47.694	22.361	0,092787	0,067811	0,031792
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2002 1	69.740	52.675	-22.689	0,096266	0,072710	-0,031319
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2002 2	80.984	69.514	18.046	0,166095	0,142570	0,037012
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2003 1	82.342	72.196	-32.158	0,177036	0,155222	-0,069140
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2003 2	75.346	75.823	10.456	0,168368	0,169434	0,023365
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2004 1	79.443	81.690	-11.727	0,173350	0,178253	-0,025588
TÊXTIL IND.	5	WEMBLEY	83	2004 2	77.992	80.891	12.111	0,160121	0,166073	0,024864
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1995 1	108.460	132.750	422.220	0,102435	0,125376	0,398765
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1995 2	42.777	40.168	-175.172	0,036606	0,034373	-0,149902
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1996 1	48.646	57.385	399.428	0,042584	0,050234	0,349653
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1996 2	42.050	35.983	-91.220	0,036073	0,030868	-0,078254
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1997 1	50.675	52.266	29.839	0,044140	0,045525	0,025991
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1997 2	55.035	80.183	49.699	0,031224	0,045492	0,028197
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1998 1	55.517	69.103	-146.210	0,033179	0,041298	-0,087380
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1998 2	36.989	-35.847	699.157	0,019688	-0,019080	0,372142
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1999 1	361.371	290.082	-203.270	0,158954	0,127596	-0,089411
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	1999 2	312.056	380.382	8.179	0,148498	0,181013	0,003892
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2000 1	37.826	108.520	137.495	0,017722	0,050843	0,064419
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2000 2	126.989	139.945	-154.103	0,057955	0,063868	-0,070330
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2001 1	189.740	194.794	235.708	0,087562	0,089895	0,108776

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2001 2	228.190	221.206	14.469	0,102959	0,099807	0,006528
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2002 1	558.458	522.305	-8.808	0,202171	0,189083	-0,003189
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2002 2	761.041	666.720	-100.416	0,247522	0,216845	-0,032659
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2003 1	-1.768.670	-1.832.577	-167.409	-2,338892	-2,423403	-0,221381
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2003 2	-2.138.094	-2.171.858	-119.347	-2,504139	-2,543683	-0,139780
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2004 1	-167.190	-196.276	14.645	-0,206314	-0,242207	0,018072
QUÍMICA	6	BOMBRIL	84	2004 2	-518.597	-410.443	-52.320	-1,259556	-0,996874	-0,127073
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1995 1	535.180	844.233	2.281.255	0,064460	0,101684	0,274765
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1995 2	299.172	414.453	-1.087.486	0,036317	0,050312	-0,132014
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1996 1	117.447	197.430	6.538.504	0,015530	0,026107	0,864612
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1996 2	11.970	12.982	-6.044.699	0,001630	0,001768	-0,823347
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1997 1	24.322	-25.307	66.470	0,003346	-0,003481	0,009144
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1997 2	117.803	158.210	654.445	0,016499	0,022159	0,091661
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1998 1	22.488	174.821	606.728	0,004195	0,032611	0,113178
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1998 2	-7.960	111.971	-304.962	-0,001436	0,020193	-0,054997
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1999 1	202.429	215.515	999.465	0,035042	0,037307	0,173013
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	1999 2	268.549	352.436	1.149.368	0,046695	0,061282	0,199853
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2000 1	448.186	626.130	658.787	0,075340	0,105252	0,110741
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2000 2	347.747	518.011	347.080	0,059892	0,089217	0,059778
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2001 1	90.631	172.054	1.810.835	0,015656	0,029721	0,312806
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2001 2	-34.896	31.036	-1.472.355	-0,004511	0,004012	-0,190334
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2002 1	-547.584	-511.804	-1.164.965	-0,069823	-0,065261	-0,148546
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2002 2	-1.161.134	-1.162.136	1.875.207	-0,087097	-0,087172	0,140660
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2003 1	-141.246	-1.004	3.267.237	-0,008493	-0,000060	0,196452
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2003 2	243.415	280.834	95.385	0,015010	0,017318	0,005882
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2004 1	-607.652	-681.991	178.903	-0,032887	-0,036911	0,009683
QUÍMICA	6	BRASKEM	85	2004 2	742.609	723.727	3.475.454	0,041421	0,040368	0,193852
QUÍMICA	6	COPEL	86	1995 1	92.483	151.643	688.758	0,038136	0,062531	0,284013
QUÍMICA	6	COPEL	86	1995 2	132.570	194.494	-192.687	0,053977	0,079189	-0,078454
QUÍMICA	6	COPEL	86	1996 1	121.832	172.635	269.594	0,052222	0,073998	0,115559

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1996 2	169.431	239.072	14.831	0,066257	0,093491	0,005800
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1997 1	188.386	274.200	449.004	0,066857	0,097312	0,159350
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1997 2	224.182	336.526	-158.630	0,084672	0,127103	-0,059913
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1998 1	223.987	337.144	403.834	0,068901	0,103710	0,124224
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1998 2	166.232	297.009	-261.845	0,047636	0,085111	-0,075034
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1999 1	159.780	311.663	319.385	0,038296	0,074699	0,076550
QUÍMICA	6	COPELUL	86	1999 2	226.278	375.102	722.268	0,058023	0,096185	0,185206
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2000 1	301.617	429.454	2.477.924	0,071313	0,101539	0,585873
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2000 2	151.788	135.142	-1.840.571	0,040761	0,036291	-0,494271
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2001 1	-145.356	-243.924	6.361.118	-0,041405	-0,069482	0,811982
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2001 2	-28.309	-10.843	-5.880.094	-0,008185	-0,003135	-0,700014
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2002 1	62.757	58.019	-757.363	0,016716	0,015454	-0,201732
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2002 2	377	-23.792	2.026.858	0,000085	-0,005390	0,459185
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2003 1	99.962	165.999	138.917	0,027046	0,044913	0,037586
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2003 2	193.574	160.059	-23.538	0,053597	0,044318	-0,006517
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2004 1	366.205	389.280	653.847	0,117398	0,124795	0,209610
QUÍMICA	6	COPELUL	86	2004 2	586.082	775.191	-674.756	0,246857	0,326510	-0,284206
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1995 1	62.504	61.817	-172.030	0,088868	0,087891	-0,244591
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1995 2	-914	-9.308	365.893	-0,001541	-0,015688	0,616695
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1996 1	-49.545	-57.501	-25.928	-0,092638	-0,107514	-0,048480
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1996 2	-25.626	-22.247	-23.132	-0,079391	-0,068922	-0,071663
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1997 1	8.934	9.838	19.878	0,027511	0,030295	0,061212
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1997 2	-8.979	-8.203	23.232	-0,026777	-0,024463	0,069283
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1998 1	-56.324	-37.965	-592	-0,179673	-0,121108	-0,001890
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1998 2	-62.384	-48.491	-28.517	-0,249178	-0,193686	-0,113903
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1999 1	-14.258	-15.493	-33.287	-0,061977	-0,067346	-0,144693
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	1999 2	12.960	18.448	133.565	0,049995	0,071166	0,515245
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2000 1	13.460	16.642	254.324	0,052596	0,065030	0,993788
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2000 2	3.471	1.737	-212.241	0,013494	0,006753	-0,825090
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2001 1	-8.603	-10.285	70.007	-0,033072	-0,039538	0,269121

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2001 2	-2.771	-1.937	-36.762	-0,010895	-0,007616	-0,144534
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2002 1	-125.257	-6.199	-62.493	-0,593464	-0,029371	-0,296089
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2002 2	-84.458	16.013	43.608	-0,348525	0,066079	0,179952
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2003 1	48.385	45.850	107.867	0,203272	0,192622	0,453162
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2003 2	35.271	30.889	33.299	0,069071	0,060490	0,065210
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2004 1	46.063	40.113	105.221	0,088982	0,077488	0,203260
QUÍMICA	6	ELEKEIROZ	87	2004 2	75.945	77.828	50.247	0,143336	0,146890	0,094835
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1995 1	35.825	37.016	69.373	0,166628	0,172167	0,322667
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1995 2	11.063	12.857	10.427	0,047111	0,054751	0,044401
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1996 1	11.897	13.394	-506	0,053879	0,060658	-0,002293
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1996 2	25.673	31.485	3.833	0,102824	0,126101	0,015353
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1997 1	23.195	28.923	23.867	0,092283	0,115072	0,094958
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1997 2	16.224	12.471	23.763	0,057744	0,044386	0,084575
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1998 1	17.075	13.610	-2.546	0,062235	0,049605	-0,009281
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1998 2	19.105	10.238	2.966	0,065353	0,035021	0,010147
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1999 1	-1.793	-10.546	-14.720	-0,006140	-0,036116	-0,050408
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	1999 2	16.565	17.142	116.857	0,049522	0,051247	0,349347
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2000 1	43.074	37.811	-31.150	0,153447	0,134698	-0,110970
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2000 2	21.658	21.244	73.155	0,062709	0,061510	0,211816
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2001 1	-377	-3.316	-63.445	-0,001168	-0,010274	-0,196580
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2001 2	17.328	9.930	69.498	0,049753	0,028512	0,199546
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2002 1	-225	-14.068	22.321	-0,000651	-0,040712	0,064596
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2002 2	-17.884	-33.774	38.624	-0,044332	-0,083721	0,095743
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2003 1	49.287	53.750	60.706	0,116738	0,127308	0,143783
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2003 2	78.340	85.251	1.389	0,152263	0,165695	0,002700
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2004 1	56.642	55.844	53.040	0,112615	0,111028	0,105453
QUÍMICA	6	FERTIBRAS	88	2004 2	87.078	80.230	15.161	0,158860	0,146367	0,027659
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1995 1	165.892	165.560	478.715	0,095347	0,095156	0,275142
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1995 2	85.339	85.064	-120.775	0,048662	0,048506	-0,068869
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1996 1	115.399	116.526	389.744	0,065765	0,066408	0,222113

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1996 2	181.373	184.957	-481.716	0,110608	0,112794	-0,293770
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1997 1	168.366	171.794	333.709	0,101420	0,103485	0,201019
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1997 2	163.607	180.410	-212.495	0,097717	0,107753	-0,126916
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1998 1	158.566	172.587	529.086	0,099474	0,108270	0,331915
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1998 2	118.200	130.347	-164.775	0,069410	0,076543	-0,096759
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1999 1	104.131	102.124	296.431	0,062399	0,061196	0,177632
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	1999 2	194.195	217.471	-72.111	0,099593	0,111530	-0,036982
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2000 1	218.138	247.021	-119.031	0,130646	0,147944	-0,071289
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2000 2	150.154	144.024	43.509	0,087520	0,083947	0,025360
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2001 1	136.855	121.134	354.009	0,079114	0,070026	0,204647
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2001 2	195.149	200.768	-224.352	0,120667	0,124142	-0,138725
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2002 1	217.830	237.332	400.204	0,133973	0,145968	0,246140
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2002 2	326.698	363.227	-151.790	0,187457	0,208417	-0,087096
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2003 1	445.805	517.806	313.452	0,276133	0,320731	0,194153
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2003 2	376.724	422.311	122.998	0,227894	0,255472	0,074406
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2004 1	347.116	380.093	232.165	0,193689	0,212090	0,129547
QUÍMICA	6	FOSFERTIL	89	2004 2	489.074	560.269	48.917	0,253725	0,290660	0,025377
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1995 1	38.829	34.259	-2.304	0,045429	0,040083	-0,002696
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1995 2	38.829	34.259	-1.827	0,045266	0,039938	-0,002130
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1996 1	-78.147	-85.462	30.024	-0,156459	-0,171104	0,060111
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1996 2	-166.469	-164.065	26.540	-0,418092	-0,412054	0,066657
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1997 1	-161.489	-159.180	878	-0,540046	-0,532325	0,002935
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1997 2	-279.678	-279.678	647	-0,948510	-0,948510	0,006824
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1998 1	-207.425	-207.423	-144.571	-0,707863	-0,707837	-0,887328
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1998 2	-50.405	-50.451	151.452	-0,628954	-0,629528	0,889822
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1999 1	-327.619	-327.665	128.653	-7,923455	-7,924567	0,111475
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	1999 2	-287.800	-289.860	-138.807	-5,113354	-5,149954	-0,466194
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2000 1	26.104	24.078	63.701	0,112736	0,103986	0,275108
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2000 2	35.787	30.773	63.336	0,158971	0,136698	0,281346
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2001 1	-19.198	-23.957	-26.397	-0,097729	-0,121955	-0,134375

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2001 2	12.418	12.523	45.562	0,058071	0,058562	0,213064
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2002 1	-76.416	-76.224	2.578	-0,647478	-0,645851	0,021840
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2002 2	-80.549	-80.373	-5.880	-0,638148	-0,636754	-0,046581
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2003 1	141.929	141.929	5.904	0,627219	0,627219	0,026091
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2003 2	97.899	98.447	-7.841	0,323650	0,325462	-0,025922
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2004 1	-3.390	-2.872	9.921	-0,010865	-0,009205	0,031796
QUÍMICA	6	M&G POLIEST	90	2004 2	67.901	67.921	-9.716	0,194238	0,194295	-0,027793
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1995 1	-14.023	-2.158	100.344	-0,030583	-0,004706	0,218842
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1995 2	5.585	14.140	47.110	0,011220	0,028407	0,094643
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1996 1	2.713	4.965	7.611	0,005317	0,009731	0,014917
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1996 2	-14.352	-13.599	-16.291	-0,028941	-0,027423	-0,032851
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1997 1	-15.907	-17.377	84.345	-0,029567	-0,032299	0,156775
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1997 2	-6.309	-6.983	-70.304	-0,012603	-0,013950	-0,140444
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1998 1	885	6.115	26.704	0,001813	0,012526	0,054700
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1998 2	6.665	21.170	50.608	0,013792	0,043807	0,104721
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1999 1	6.650	18.424	176.103	0,012956	0,035895	0,343094
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	1999 2	32.252	50.993	12.346	0,063609	0,100571	0,024350
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2000 1	43.953	67.948	101.880	0,086112	0,133123	0,199603
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2000 2	32.160	53.671	-16.701	0,058895	0,098289	-0,030586
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2001 1	31.984	55.048	47.769	0,060263	0,103719	0,090005
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2001 2	42.547	68.023	-66.611	0,083626	0,133698	-0,130923
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2002 1	40.239	68.749	70.904	0,074255	0,126866	0,130843
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2002 2	63.974	105.547	30.061	0,111997	0,184778	0,052627
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2003 1	86.846	131.712	152.447	0,165008	0,250254	0,289650
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2003 2	53.663	85.467	-43.374	0,098969	0,157624	-0,079993
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2004 1	49.939	83.436	84.212	0,090633	0,151426	0,152835
QUÍMICA	6	MILENIUN	91	2004 2	62.130	92.430	-3.139	0,111449	0,165801	-0,005632
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1995 1	44.720	66.035	466.474	0,044796	0,066147	0,467264
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1995 2	6.333	8.111	-363.607	0,006611	0,008467	-0,379585
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1996 1	-38.319	-40.468	113.237	-0,036795	-0,038859	0,108734

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1996 2	-68.249	-62.761	-125.162	-0,064714	-0,059510	-0,118678
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1997 1	-39.129	-33.842	211.492	-0,039083	-0,033802	0,211244
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1997 2	-41.172	-43.157	-6.122	-0,044015	-0,046137	-0,006544
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1998 1	-63.480	-65.412	34.070	-0,067080	-0,069121	0,036002
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1998 2	-59.393	-63.487	-96.164	-0,081505	-0,087123	-0,131966
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1999 1	-56.503	-56.201	-362.087	-0,072954	-0,072564	-0,467509
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	1999 2	1.613	5.445	426.414	0,001843	0,006223	0,487343
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2000 1	13.339	13.108	-71.269	0,014625	0,014372	-0,078139
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2000 2	-29.876	-26.138	-75.355	-0,033437	-0,029254	-0,084338
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2001 1	-3.848	-1.353	133.092	-0,004538	-0,001596	0,156955
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2001 2	15.613	22.388	73.901	0,019078	0,027357	0,090303
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2002 1	12.202	22.959	70.503	0,013027	0,024511	0,075269
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2002 2	38.373	65.287	186.956	0,041100	0,069926	0,200240
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2003 1	61.507	95.344	172.340	0,075757	0,117433	0,212266
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2003 2	69.607	59.103	-208.470	0,066299	0,056294	-0,198563
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2004 1	81.992	69.330	53.158	0,078109	0,066047	0,050641
QUÍMICA	6	PETROFLEX	92	2004 2	105.335	129.524	205.579	0,103022	0,126680	0,201064
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1995 1	19.393	29.823	-1.155.998	0,008193	0,012599	-0,488371
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1995 2	-10.990	-4.027	1.658.750	-0,004577	-0,001677	0,690791
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1996 1	-40.179	-46.020	-52.899	-0,017253	-0,019761	-0,022715
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1996 2	-60.856	-76.758	127.823	-0,025151	-0,031723	0,052828
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1997 1	-43.948	-58.599	-327.321	-0,023038	-0,030719	-0,171588
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1997 2	27.001	29.210	404.498	0,014748	0,015954	0,220934
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1998 1	67.976	87.418	167.412	0,039707	0,051064	0,097792
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1998 2	84.951	103.191	-24.506	0,050646	0,061521	-0,014610
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1999 1	57.723	68.650	273.542	0,034282	0,040771	0,162457
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	1999 2	116.574	152.211	214.499	0,070119	0,091555	0,129022
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2000 1	246.961	338.083	387.284	0,151430	0,207304	0,237473
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2000 2	201.572	281.356	-94.968	0,123840	0,172857	-0,058346
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2001 1	138.799	177.311	353.556	0,084476	0,107915	0,215182

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2001 2	113.535	151.832	-57.349	0,072083	0,096397	-0,036410
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2002 1	70.019	90.887	-25.458	0,039484	0,051251	-0,014356
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2002 2	6.183	-29.337	344.629	0,003614	-0,017147	0,201436
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2003 1	10.984	10.925	8.275	0,007049	0,007011	0,005311
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2003 2	85.753	124.258	135.450	0,055708	0,080722	0,087993
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2004 1	143.736	191.718	339.996	0,096851	0,129182	0,229094
QUÍMICA	6	PETROQUIMICA UNIÃO	93	2004 2	199.983	289.582	3.762	0,133136	0,192785	0,002504
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1995 1	208.234	423.188	21.535	0,020407	0,041472	0,002110
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1995 2	634.500	594.048	4.265	0,059400	0,055613	0,000399
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1996 1	583.314	478.304	104.874	0,057504	0,047152	0,010339
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1996 2	384.268	512.603	19.122	0,037492	0,050013	0,001866
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1997 1	434.702	612.993	49.744	0,043208	0,060930	0,004944
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1997 2	1.704.362	2.423.847	37.994	0,144385	0,205336	0,003219
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1998 1	1.874.475	2.758.334	2.149	0,155286	0,228507	0,000178
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1998 2	1.946.462	1.055.733	-47.583	0,157054	0,085184	-0,003839
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1999 1	2.018.745	1.078.760	-47.604	0,174843	0,093431	-0,004123
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	1999 2	936.045	1.225.604	-376.375	0,083809	0,109735	-0,033699
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2000 1	857.123	1.099.393	421.304	0,075126	0,096360	0,036927
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2000 2	708.441	946.236	-4.023	0,062454	0,083417	-0,000355
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2001 1	685.049	817.464	11.829	0,062495	0,074575	1,079144
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2001 2	895.435	835.305	-15.109	0,145298	0,135467	-0,450388
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2002 1	541.227	510.291	-93.457	0,148345	0,139865	-0,615676
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2002 2	-191.066	-19.466	100.323	-0,127304	-0,012970	0,844107
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2003 1	33.188	163.100	4.698	0,020412	0,100313	0,002889
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2003 2	297.615	322.127	12.780	0,181560	0,196514	0,007797
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2004 1	117.961	163.476	-353	0,073866	0,102367	-0,000221
QUÍMICA	6	PETROQUISA	94	2004 2	340.613	278.530	89.410	0,188353	0,154022	0,049442
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1995 1	36.436	51.318	226.692	0,079378	0,111799	0,493860
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1995 2	18.233	25.058	-61.570	0,039718	0,054585	-0,134122
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1996 1	4.222	3.848	2.044	0,009816	0,008947	0,004753

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1996 2	6.103	10.852	37.114	0,014563	0,025896	0,088563
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1997 1	779	4.207	20.753	0,001909	0,010311	0,050865
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1997 2	4.190	7.582	-11.076	0,009764	0,017669	-0,025812
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1998 1	21.652	29.539	66.999	0,049482	0,067506	0,153115
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1998 2	12.148	20.588	-6.436	0,029336	0,049718	-0,015543
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1999 1	11.328	19.815	35.605	0,027872	0,048755	0,087605
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	1999 2	49.660	65.899	93.832	0,125381	0,166381	0,236907
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2000 1	85.514	107.033	133.347	0,189962	0,237765	0,296220
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2000 2	63.519	78.417	-36.857	0,143704	0,177408	-0,083385
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2001 1	26.972	35.326	102.001	0,059449	0,077862	0,224821
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2001 2	230.234	242.043	509.983	0,331225	0,348214	0,733685
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2002 1	229.875	259.779	-123.323	0,359387	0,406139	-0,192803
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2002 2	42.559	79.266	-43.793	0,064769	0,120633	-0,066648
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2003 1	72.552	101.887	-9.701	0,102889	0,144491	-0,013758
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2003 2	86.958	113.231	49.050	0,113849	0,148247	0,064219
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2004 1	71.228	95.503	1.836	0,094395	0,126565	0,002433
QUÍMICA	6	POLIALDEN	95	2004 2	59.681	80.363	51.182	0,076899	0,103547	0,065948
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1995 1	44.416	44.934	-69.631	0,143359	0,145031	-0,224743
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1995 2	2.658	2.658	56.571	0,008824	0,008824	0,187802
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1996 1	1.656	1.674	8.561	0,005747	0,005810	0,029711
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1996 2	18.679	18.698	-20.547	0,050927	0,050979	-0,056021
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1997 1	21.857	21.874	20.887	0,059303	0,059350	0,056672
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1997 2	-31.917	-31.234	18.742	-0,078281	-0,076606	0,045967
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1998 1	-44.247	-43.593	-17.902	-0,111518	-0,109869	-0,045118
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1998 2	5.579	5.579	-2.093	0,013712	0,013712	-0,005145
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1999 1	-1.929	-1.929	13	-0,005042	-0,005042	0,000033
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	1999 2	33.548	33.548	-4.298	0,082323	0,082323	-0,010546
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2000 1	80.716	80.716	-447	0,183192	0,183192	-0,001014
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2000 2	48.555	48.555	752	0,104673	0,104673	0,001621
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2001 1	9.991	9.991	-347	0,022177	0,022177	-0,000771

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2001 2	25.160	25.160	7.403	0,048031	0,048031	0,014133
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2002 1	48.174	48.174	-8.707	0,091182	0,091182	-0,016480
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2002 2	30.494	30.494	7.390	0,061777	0,061777	0,014971
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2003 1	75.413	75.413	-9.784	0,142336	0,142336	-0,018467
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2003 2	68.348	68.348	8.579	0,131275	0,131275	0,016478
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2004 1	39.226	38.699	15.623	0,069802	0,068864	0,027801
QUÍMICA	6	POLIPROPILENO	96	2004 2	148.282	147.775	-10.619	0,234110	0,233310	-0,016765
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1995 1	82.570	95.272	324.052	0,103781	0,119746	0,407296
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1995 2	16.795	17.778	-190.745	0,021594	0,022858	-0,245254
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1996 1	1.182	-4.929	-993	0,001650	-0,006879	-0,001386
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1996 2	24.237	27.256	27.465	0,032509	0,036558	0,036839
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1997 1	33.824	45.060	212.330	0,042285	0,056332	0,265447
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1997 2	31.224	47.232	2.937	0,039839	0,060264	0,003747
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1998 1	48.159	66.702	120.558	0,063113	0,087414	0,157993
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1998 2	59.994	85.113	8.684	0,082771	0,117427	0,011981
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1999 1	53.749	78.844	89.660	0,074720	0,109607	0,124644
QUÍMICA	6	POLITENO	97	1999 2	47.444	132.466	92.156	0,069381	0,193714	0,134765
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2000 1	88.123	192.721	311.104	0,116258	0,254250	0,410428
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2000 2	107.825	161.731	-87.521	0,152321	0,228473	-0,123638
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2001 1	82.032	124.468	221.328	0,108321	0,164356	0,292256
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2001 2	68.717	108.591	-8.176	0,100413	0,158679	-0,011947
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2002 1	55.688	94.625	195.905	0,080283	0,136417	0,282428
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2002 2	57.490	92.323	76.466	0,081559	0,130975	0,108480
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2003 1	71.573	110.849	102.495	0,102644	0,158970	0,146990
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2003 2	76.363	122.677	-161.601	0,123483	0,198375	-0,261317
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2004 1	80.951	127.083	150.392	0,119809	0,188085	0,222583
QUÍMICA	6	POLITENO	97	2004 2	102.710	149.190	33.014	0,148264	0,215359	0,047656
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1995 1	133.775	142.958	234.438	0,113239	0,121012	0,198449
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1995 2	84.355	90.583	779	0,070581	0,075792	0,000651
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1996 1	-3.422	-4.200	-87.506	-0,003194	-0,003920	-0,081681

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1996 2	12.808	11.135	27.768	0,011962	0,010399	0,025933
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1997 1	17.399	15.363	-9.098	0,017066	0,015069	-0,008924
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1997 2	-93.210	-40.007	-63.176	-0,104366	-0,044796	-0,070738
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1998 1	-50.774	1.684	-44.587	-0,055938	0,001855	-0,049121
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1998 2	71.550	69.751	4.698	0,075767	0,073862	0,004974
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1999 1	72.029	72.664	1.215	0,076624	0,077299	0,001293
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	1999 2	278.490	268.434	-9.963	0,252195	0,243088	-0,009023
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2000 1	355.764	344.840	345.469	0,303060	0,293754	0,294290
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2000 2	169.698	176.392	-175.694	0,146492	0,152271	-0,151669
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2001 1	155.580	156.970	65.391	0,133396	0,134587	0,056067
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2001 2	160.209	163.495	-67.204	0,137116	0,139929	-0,057517
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2002 1	125.181	135.781	89.623	0,107824	0,116954	0,077197
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2002 2	130.063	140.482	-30.406	0,115165	0,124391	-0,026923
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2003 1	129.898	140.859	-15.851	0,116730	0,126579	-0,014244
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2003 2	116.791	124.581	6.236	0,103380	0,110276	0,005520
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2004 1	148.664	163.639	238.794	0,121283	0,133499	0,194812
QUÍMICA	6	UNIPAR	98	2004 2	218.755	226.776	158.623	0,162814	0,168783	0,118059
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1995 1	-23.397	-21.674	653.510	-0,039321	-0,036425	0,888277
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1995 2	-126.809	-75.820	-494.811	-0,251100	-0,150135	-0,979799
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1996 1	-121.660	-66.692	38.108	-0,300207	-0,164568	0,094035
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1996 2	-92.297	-55.588	-150.425	-0,258101	-0,155447	-0,420650
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1997 1	-88.932	-58.452	275.186	-0,259017	-0,170243	0,801487
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1997 2	2.480	-33.599	-243.618	0,006236	-0,084482	-0,612558
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1998 1	26.831	-20.728	100.715	0,060852	-0,047011	0,228418
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1998 2	-92.060	-34.918	-5.303	-0,250854	-0,095148	-0,014449
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1999 1	-166.130	-100.122	-79.600	-0,483814	-0,291581	-0,231815
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	1999 2	-198.245	-195.430	-111.794	-0,656356	-0,647036	-0,370132
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2000 1	-129.325	-170.896	301.306	-0,422665	-0,558529	0,984739
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2000 2	729	-45.350	-179.968	0,002022	-0,125757	-0,499058
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2001 1	-35.148	-38.766	214.684	-0,078686	-0,086786	0,480616

SEGMENTO	N.Seg.	EMPRESA	Emp.	ANO	LL	LO	FCO	LL / AT	LO / AT	FCO / AT
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2001 2	-7.015	-10.275	-289.201	-0,019517	-0,028587	-0,804626
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2002 1	36.515	33.780	499.616	0,062632	0,057941	0,856961
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2002 2	56.626	45.462	-275.064	0,123442	0,099105	-0,599627
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2003 1	95.520	86.105	590.105	0,125204	0,112863	0,773488
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2003 2	95.204	106.112	-364.342	0,180116	0,200753	-0,689297
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2004 1	100.439	123.350	762.659	0,122658	0,150637	0,931372
QUÍMICA	6	YARA BRASIL	99	2004 2	103.662	131.339	-326.895	0,143289	0,181547	-0,451858